
Universidade de São Paulo

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Clara Nori Sato

**A paisagem e o projeto no Vale do Juqueri em
Franco da Rocha**

São Paulo - 2007

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Clara Nori Sato

**A paisagem e o projeto no Vale do Juqueri em
Franco da Rocha**

**Dissertação apresentada à
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP
Para obtenção do título de Mestre
na área de Arquitetura
Orientador: Prof. Dr. Sylvio Barros Sawaya
São Paulo - 2007**

**Declaro que esta dissertação está autorizada para a sua reprodução, desde
que fonte e elaboração sejam citadas.
Direitos autorais do projeto reservados**

“UT CUSPIS SIC VITA DEFLUIT
DUM STARE VIDETUR”¹

(Transcrição da citação existente no relógio localizado
no Pátio do Hospital Central do Juquery)

¹ Significa: “A vida corre como uma flecha em movimento ainda que dê impressão de estar parada”
(Lancman, Selma, 1978, p.2)

Dedicatória:

À minha filha Kimi, pela força e alegria que me proporciona a cada dia.

Aos meus pais que me mostraram a beleza deste Mundo,
valendo a pena lutar por ele e pela humanidade.

Agradecimentos:

Fábio Mariz Gonçalves, José Augusto Rocha Mendes, Luis Shigueharu Ohira,
Maria José Gomes Feitosa e Miguel Pereira;

por adicionarem importantes sugestões para
o enriquecimento do trabalho.

Maria Cristina J.de Almeida, Pascoal M C Guglielmi e Pier Paolo Bertuzzi Pizzolato;

por terem fornecido dados referentes à área de estudo,
que auxiliaram a compreensão do trabalho.

À minha família, minhas irmãs
por me apoiarem para a realização desse trabalho

Agradecimentos especiais:

Euler Sandeville Jr. e Sylvio Barros Sawaya
pela grande ajuda e orientação
para a consolidação deste trabalho.

Palavras-chave: Paisagem, Paisagem e Projeto, Sistema Integrado de Parques, Parque e a Cidade, Espaço Público, Parque Linear, Projeto Urbano

RESUMO:

O trabalho mostra que na compreensão e no sentir da Paisagem, podemos descobrir as diretrizes definidoras de um Projeto pleno de significados e valores do lugar. Mostra o caminhar da leitura da Paisagem do Parque Estadual do Juqueri e do entorno imediato, ao processo do Projeto de Parques no Vale do Juqueri, junto à Rodovia Pref. Luis Salomão Chamma - SP-023. Processo de projeto em que se consideram as interfaces disciplinares do conhecimento, valoração estética, necessidades sociais, dinâmicas ambientais e urbanas. E mostra enfim o potencial transformador e ordenador que o Projeto possui; transformando lugares em melhores lugares.

Key words: Landscape, Landscape and Project, Parks Integrated System, Parks and Cities, Public Space, Linear Park, Urban Project.

ABSTRACT:

The current study shows that by understanding and sensing the Landscape it is possible to unveil the guidelines defining a Project charged with local meanings and values.

The study shows the path from perception of the Landscape in Juquery State Park and its immediate surroundings to the process for Vale do Juqueri Parks Project off Highway SO 023 "*Luis Salomao Chamma*". In this project's process, the interfaces of knowledge, aesthetic values, social needs, and the environmental-urban dynamics are taken into consideration. The study unveils the Project's potential to change and to order therefore transforming places into better places.

LISTA DE FOTOS:

As fotos que aparecem no correr da dissertação estão enumeradas, para que sejam localizadas na planta do projeto, como forma de compreensão contextual. Todas as fotos são de autoria de Clara Nori Sato, exceto aquela com indicação de outro autor ou fonte. As fotos da região do projeto estão indicadas na planta na forma F(número da foto). Ex: F01 equivale à Foto-01.

Foto	Título	Página
01	Complexo Hospitalar do Juquery Dir IV - CHJ Fonte: www.nossosaopaulo.com.br em 18-03-2007	47
02	Vista para setor de manutenção – CHJ	47
03	Edifício do Complexo Hospitalar do Juquery Dir IV - CHJ	48
04	Colônia Azevedo Soares – 1ª Colônia	49
05	Colônia Azevedo Soares - interior – 1ª Colônia	49
06	Vegetação de Cerrado no Complexo Hospitalar do Juquery	50
07	Mar de morros do Parque Estadual do Juquery - PEJ	53
08	Rio Juqueri junto ao limite do PEJ – setor 3	54
09	Rio Juqueri junto ao limite do PEJ – setor 3	54
10	Reserv. P. Paiva Castro na divisa de Franco da Rocha e Mairiporã	54
11	Erosão do solo no campo de pouso desativado - PEJ	59
12	Solo exposto com perda da cobertura vegetal – PEJ	59
13	Mar de morros e vales com matas ciliares - PEJ	60
14	Ao fundo, o morro mais alto do PEJ - “Ovo da Pata”	60
15	Árvores esculturais do Cerrado - PEJ	60
16	Ocupação sobre morros – cidade de Franco da Rocha	63
17	Ocupação sobre escarpas – Franco da Rocha	63
18	Autoconstruções – ocupações irregulares – Franco da Rocha	63
19	Autoconstruções – ocupações irregulares – Franco da Rocha	64
20	Autoconstruções – ocupações irregulares – Franco da Rocha	64
21	Casa de Progressão Penitenciária de Franco da Rocha	66
22	Vegetação de Cerrado - PEJ	67
23	“Paisagem” de Cerrado com elemento água - PEJ	67
24	“Paisagem” da área definida para a nova Entrada Principal - PEJ	67
25	Vale com o lago no centro - PEJ	68
26	Pedaço de terra que avança sobre o Reserv.Paulo de P.Castro	69
27	Reservatório P.Paiva Castro e ao fundo as serras de Mairiporã	69
28	Reservatório P.Paiva Castro e ao fundo a barragem do Juqueri	69
29	Res. P. Paiva Castro na divisa de Franco da Rocha e Mairiporã	73
30	Res. Paiva Castro à frente e morros de Mairiporã ao fundo	73
31	Res. Paiva Castro à frente e morros de campos ao fundo	74
32	Ponte que interliga Franco da Rocha a Mairiporã	74

Foto	Título	Página
33	Res. Paiva Castro ao centro e morros reflorestados do PEJ	74
34	Res. Paiva Castro ao centro e morros com mata ciliar -PEJ	74
35	Res. Paiva Castro à frente e serras de Caieiras ao fundo	75
36	Estação Elevatória de Santa Inês	75
37	Mata Ciliar nos vales e o morro “Ovo da Pata” - Caieiras	79
38	Mata Ciliar nos vales e o morro “Ovo da Pata” - Caieiras	79
39	Fazendas – Caieiras	79
40	Entrada de uma Fazenda – Caieiras	80
41	Chácaras e áreas de hortifrutigranjeiro – Caieiras	80
42	Área urbanizada, e ao fundo o morro “Ovo da Pata” - Caieiras	80
43	Áreas de chácaras – Caieiras	80
44	Áreas antrópicas, com reflorestamento - Caieiras	81
45	Áreas antrópicas, com reflorestamento - Caieiras	81
46	“ilhas” urbanas em meio a áreas reflorestadas - Caieiras	81
47	“ilhas” urbanas em meio a áreas reflorestadas - Caieiras	81
48	1ª Colônia Masculina (inaug.1898 – proj. Ramos de Azevedo - CHJ	89
49	Foto aérea - Ikonos – Fazenda Juquery ao centro	98
50	Terrenos privados nos vales, junto ao limite do PEJ - Caieiras	106
51	Terrenos privados nos vales, junto ao limite do PEJ - Caieiras	106
52	Terrenos privados nos vales, junto ao limite do PEJ - Caieiras	107

As fotos 53 a 106 estão com as suas discriminações nas pág.127 a 141; portanto, não serão discriminados nesta lista.

107	Edificações que obstruem a visão da paisagem do PEJ	142
108	Edificações que obstruem a visão da paisagem do PEJ	142
109	Flor da Caliandra – Flor do Cerrado – autor Luis Ohira	206
110	Arbusto da Caliandra – Flor do Cerrado	206
111	Árvores do Cerrado – Esculturas da Natureza	207
112	Capim barba de bode espalhados pelos campos do PEJ	208
113	A beleza do entardecer na paisagem do Juquery	235

SUMÁRIO:

Resumo/ Abstract:	07
Lista de fotos:	08
Sumário:	10
Introdução:	11
Capítulo 1: A Paisagem e seus setores:	15
Introdução à área de ocupação do Juquery	37
Leitura do Setor 1 – Complexo Hospitalar do Juquery (CHJ)	45
Leitura do Setor 2 – Parque Estadual do Juquery (PEJ)	51
Leitura do Setor 3 – Franco da Rocha	61
Leitura do Setor 4 – Mairiporã	71
Leitura do Setor 5 – Caieiras	77
Capítulo 2: Diretrizes Gerais para os Setores	83
Setor 1	89
Setor 2	94
Setor 3	101
Setor 4	104
Setor 5	106
Capítulo 3: O Setor Norte: aprofundamento da caracterização	109
Caracterização Biofísica	110
Fauna	111
Flora	113
Uso e ocupação do solo	115
Caracterização do meio socioeconômico	119
Dinâmica demográfica	120
Referências na paisagem	127
Análise	143
Capítulo 4: Projeto, programa e aspectos construtivos das intervenções propostas	145
As Zonas e os seus enfoques no setor 3	157
Programas dos parques	165
Parque linear do Juqueri – área intensiva central	171
Parque temático do Cerrado – área intensiva sul	199
Parque do Cidadão – área intensiva Norte	221
Acesso ao Parque Estadual do Juquery	225
Capítulo 5: À guisa de Conclusão	227
Anexos:	237
Bibliografia:	239
Glossário:	243

INTRODUÇÃO

Ao Noroeste da região Metropolitana de São Paulo, cercada ao sul pelas Serras da Cantareira e ao nordeste pela Serras dos Freitas, fica o Parque Estadual do Juquery com seus 1.927,70 ha, em Franco da Rocha.

Parque este, considerado como única “ilha” remanescente de uma importante representatividade do Bioma Cerrado dentro da matriz urbana da Metrópole de São Paulo; localizando-se numa das poucas regiões em que ainda concentram importantes extensões de Unidades de Conservação e importantes áreas de Mananciais.

Uma região que pouco a pouco está cedendo à pressão urbana devido à força da atratividade populacional que a região exerce perante outras regiões da Metrópole Paulista.

Esta pesquisa mostra através da leitura da Paisagem do Parque Estadual do Juquery e do seu entorno imediato, um caminho para encontrar subsídios para chegar ao projeto que atenda às demandas locais da comunidade, do meio ambiente, da cidade e da paisagem.

Com a leitura e a compreensão da paisagem do parque e do entorno, escolheu-se a área mais complexa e problemática, quanto às interfaces e inter-relações entre as diversidades de suas unidades de paisagem.

O objetivo aqui foi pensar num projeto conceitual que se auto-sustentasse e completasse como um sistema de parques local ou regional; que atendessem à preservação dos Parques, no caso local do Parque Estadual do Juquery, à procura do equilíbrio harmônico entre os elementos da paisagem, melhorando a qualidade de vida humana, da cidade, do meio ambiente, da paisagem como todo.

Por se tratar de Paisagem e Projeto, onde a informação é transmitida através da imagem e do desenho; a pesquisa procurou transmitir o que representava a paisagem através de imagens, plantas e fotos; estes últimos, enumerados e indicados na planta do projeto, para que se tenha uma melhor compreensão do seu contexto.

As plantas que aqui se encontram, foram produzidos a partir de fragmentos de plantas, de diversas origens, com escassos dados, escalas diferentes e imprecisões entre elas, que unidas às informações de fotos aéreas, fotos locais, percursos ao local e paisagem local; resultou nessa base de planta em que se desenvolveram as análises do projeto.

A pesquisa se desenvolve em cinco capítulos, possuindo um glossário com os termos técnicos, anexado ao final da pesquisa para melhor compreensão do texto. O capítulo 1 possui o histórico do Juquery; e descreve a paisagem do Complexo Hospitalar do Juquery; a paisagem do Parque Estadual do Juquery (PEJ); a paisagem ao norte do PEJ em Franco da Rocha; a paisagem à leste do PEJ com Mairiporã; a paisagem ao sul do PEJ em Caieiras.

Com base na leitura da paisagem do capítulo 1, o capítulo 2 faz uma análise verificando as potencialidades e a problemática de cada setor e dá diretrizes de como poderia ser o projeto em cada um dos setores; sempre dentro de um contexto maior e sempre pensando na relação projeto-macro e no projeto- micro.

Com a escolha do setor 3 como a área do projeto; no capítulo 3 faz se o aprofundamento da caracterização do setor: como caracterização biofísica, socioeconômica, uso e ocupação do solo, dinâmica demográfica e uma mostra de

elementos ou unidades significativas da paisagem. E finalmente a análise com base nos capítulos anteriores.

O capítulo 4 entra na questão do projeto e nas diretrizes gerais do projeto conceitual válidos para o setor 3 e para os projetos irradiados que se formam num Sistema Integrado de Parques, como meio equilibrador e ordenador do espaço. Entra na questão local do projeto e aponta as particularidades e enfoques de três áreas intensivas; seguido de um programa geral e flexível; e da descrição de cada um desses lugares-parques.

No capítulo 5 temos “à guisa de conclusão”, onde se conta um pouco do processo; das outras potencialidades ainda existentes nessa área de estudo e seus caminhos abertos através da pesquisa, para novas pesquisas. Finalmente fechando com a relação paisagem-projeto que foi o tema de toda a pesquisa.

CAPÍTULO 1

A PAISAGEM E SEUS SETORES

O Parque Estadual do Juquery está localizado na região sudeste do Estado de São Paulo e a Noroeste da Região Metropolitana de São Paulo.

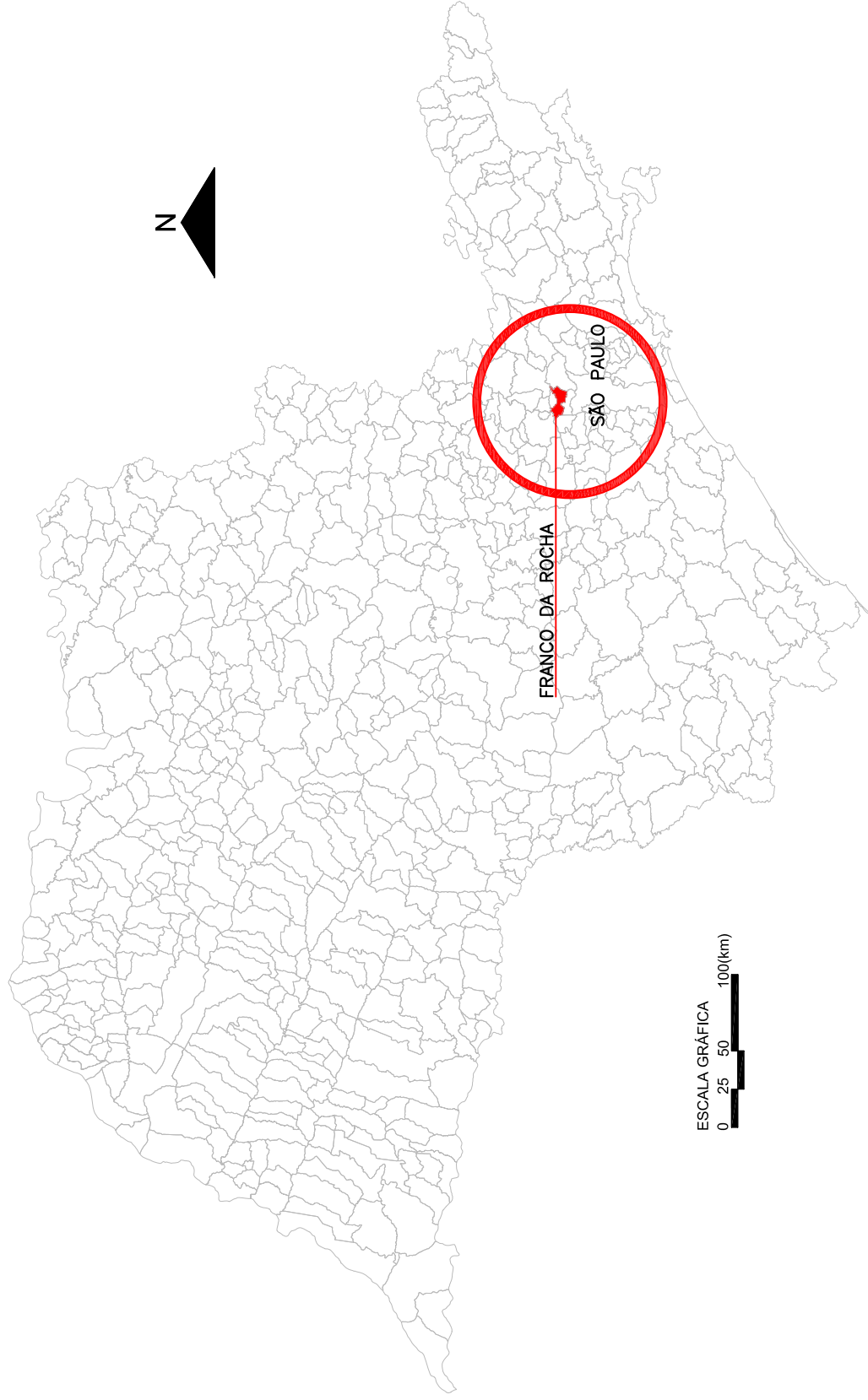
A área de estudo engloba o Parque Estadual do Juquery (PEJ) e seu entorno imediato e está inserido nos municípios de Franco da Rocha, Caieiras e Mairiporã; onde se localizam importantes áreas de mananciais.

De acordo com a composição das bacias hidrográficas do Estado de São Paulo, os Municípios de Franco da Rocha, Mairiporã e Caieiras estão localizadas geograficamente na Bacia do Alto Tietê, e fazem parte da sub-bacia Juquery Cantareira (Lei Estadual nº 7.663/91).

Podemos ter acesso à região, através das rodovias sul-norte: Anhanguera, Bandeirantes, Fernão dias e o Tancredo Almeida Neves (antiga estrada velha de Campinas). E rodovias leste-oeste: Prefeito Luiz Salomão Chamma (SP023) e o Rodoanel .

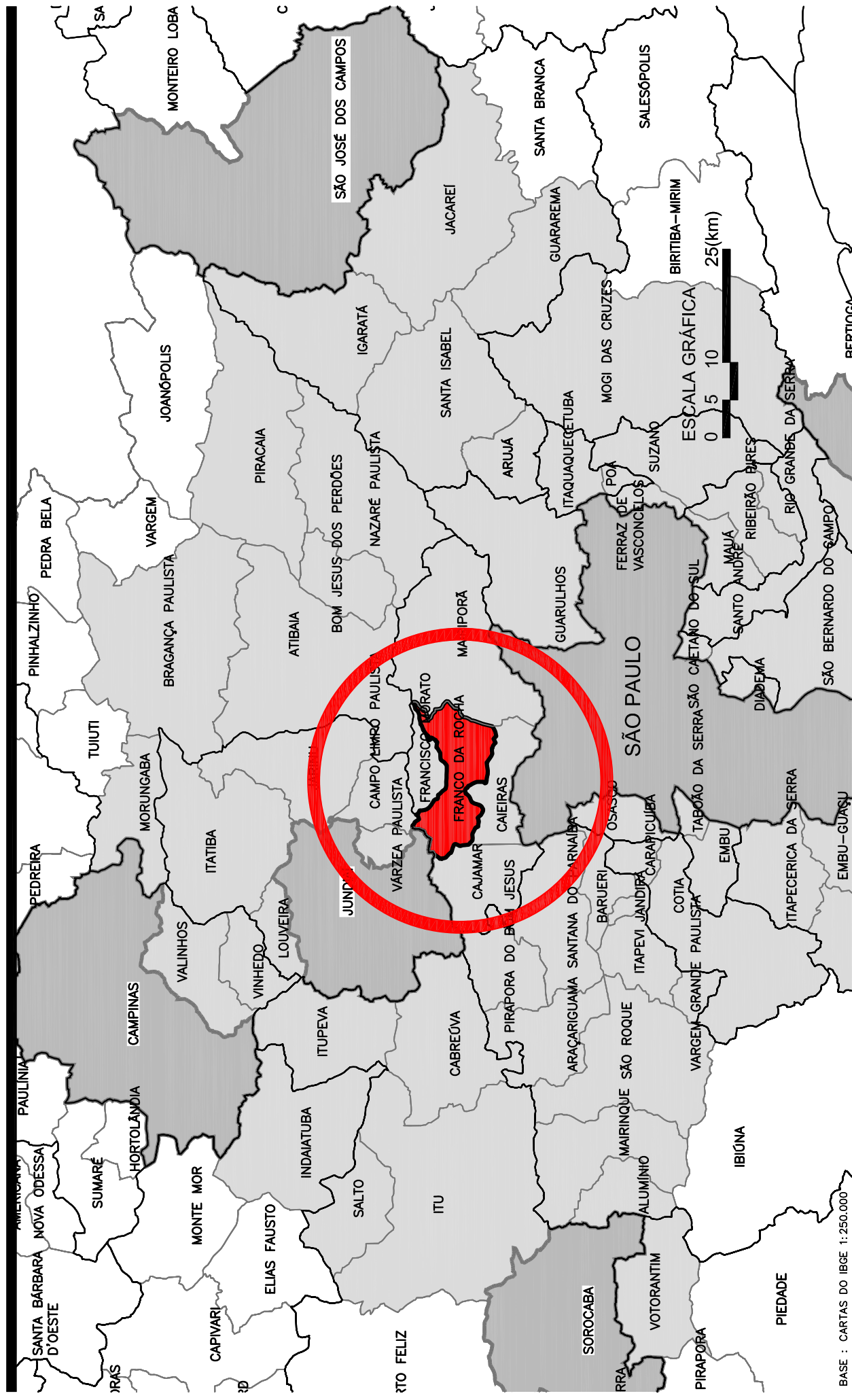
Os pontos mais altos nestas paisagens são: as serras em Caieiras, com até 1166m de altitude, localizado ao sul do parque; e as serras, que ficam na divisa de Mairiporã com Franco da Rocha com até 1.036m de altitude, denominado como Morro do Piranga; não esquecendo que temos o morro “Ovo da Pata” como o ponto mais alto do Parque Estadual do Juquery com seus 842m de altitude.

A Geomorfologia é caracterizada pela presença de planícies aluviais, colinas, morrotes, morrotes baixos, morros altos, morros baixos, serras e escarpas, em geral, com altitudes que variam entre 700 e 1170 m.



LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE FRANCO DA ROCHA DENTRO DO ESTADO DE SÃO PAULO

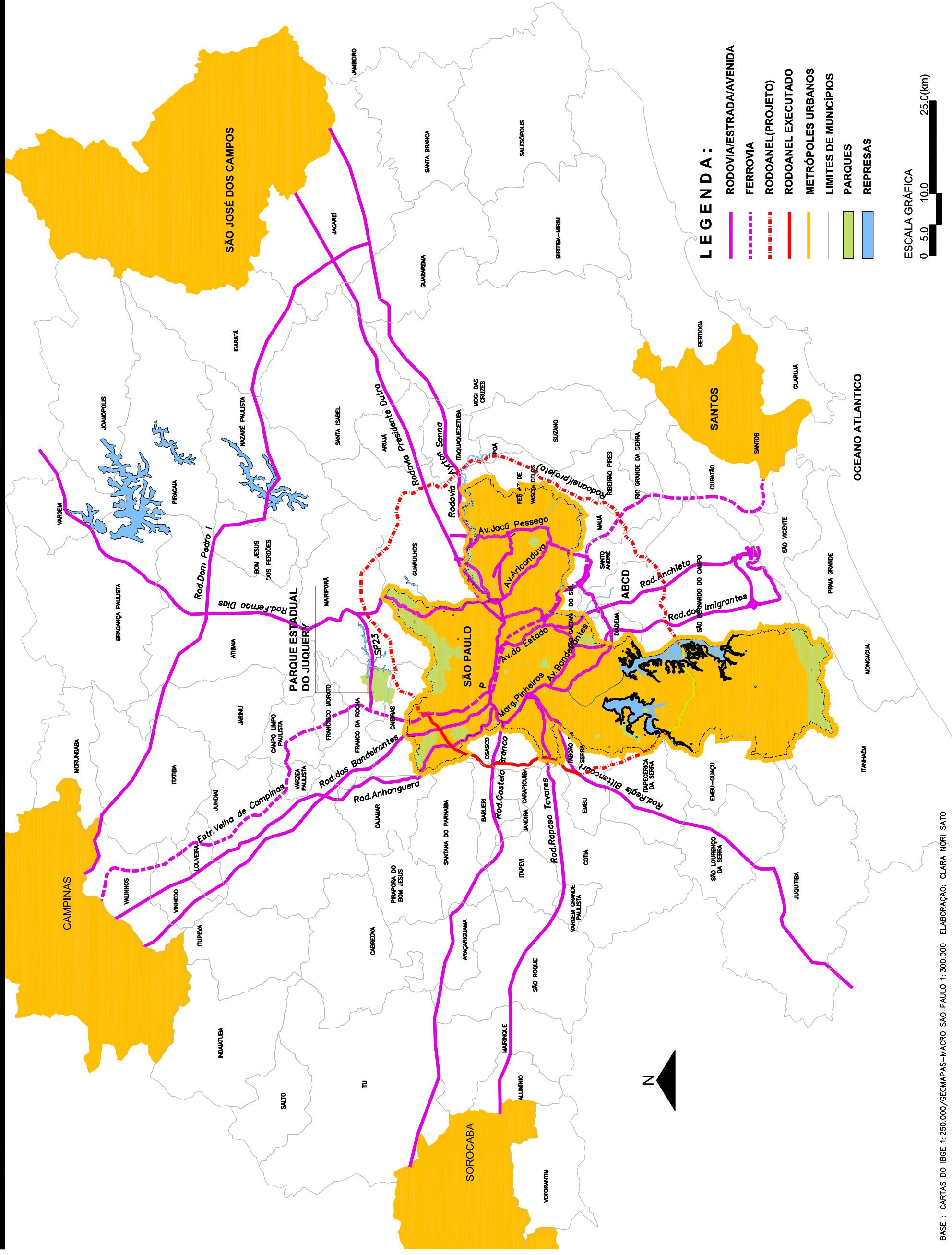




LOCALIZAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA DENTRO DA METRÓPOLE EXPANDIDA DE SÃO PAULO



MALHA VIÁRIA E INTEGRAÇÃO DA MACROMETRÓPOLE





Fazem parte da área de estudo as Microbacias² de Itaim e Tapera Grande, ao norte do Parque; Microbacia Remédios, a nordeste; Microbacia São Pedro/Boa Vista e Santa Inês, ao leste; Microbacias Tanque Velho/Abreus e Criciuma a oeste; e Microbacia Criciúma, ao sul, e ao centro, na área do PEJ. Todas elas de grande importância por conter as cabeceiras do rio Juqueri e por conter as nascentes d'água.

Quanto à Paisagem, o enfoque dado para o seu significado, varia muito de autor a autor principalmente por estes conceituarem, a paisagem, direcionados para a sua área de atuação. Isto significa que a paisagem para um geólogo tem um significado diferente da paisagem visto por um biólogo, por um ecólogo ou por um arquiteto, embora possa se falar de uma abordagem humanística que ultrapassa os campos disciplinares.

Segundo Sandeville: “ Entender a paisagem em sua concretude é entendê-la como resultante da ação histórica dos homens em interação com a natureza, ou seja, como conformação em câmbio de processos naturais e humanos num sítio (lugar, região). É, portanto, um termo complexo, a implicar em sínteses diversas, posto que a realidade designada seja complexa e interativa. Como arquitetos, creio que nos interesse um conceito operativo para nossas práticas, as quais envolvem a inteligência e a organização do espaço em escalas diversas. Portanto, na percepção da paisagem (sua imagem, aspecto e significado, que é cognição), interessa-nos sua materialidade em processo e significação.” E enfoca que a “paisagem, mais do

² Denominações das unidades de microbacias foram feitas considerando-se os nomes dos cursos d'água de maior expressão que as compõem. (IPT,2006:10) Delimitação destas microbacias foram definidas pelo IPT, que difere da delimitação feita por Caieiras (Plano Diretor) e difere da delimitação de microbacias para dos setores de paisagem deste projeto.

que espaço observado, trata-se de espaço vivenciado, da sensibilidade das pessoas com seu entorno” (2005:5).

Podemos entender que a paisagem é o resultado da interação da natureza com a sociedade, da natureza com ação histórica dos homens, da natureza com a herança dos feitos da comunidade, da natureza com a herança social e cultural da comunidade; numa conformação territorial .

Paisagem está em permanente mudança, por ser resultado e herança da relação e inter-relação de elementos em constante dinâmica e atuação em um determinado território.

E "A paisagem é sempre uma herança. Na verdade, ela é uma herança em todo o sentido da palavra: herança de processos fisiográficos e biológicos, e patrimônio coletivo dos povos que historicamente as herdaram como território de atuação de suas comunidades" (Ab'Saber, Aziz Nacib ,1977).

Para uma melhor compreensão da paisagem do parque e o seu entorno, subdividimos a área em cinco setores respeitando alguns critérios como:

- Predominância marcante de uma característica na paisagem, entendendo que a paisagem é composta por um mosaico heterogêneo;
- Áreas do entorno que afetam ou são afetadas diretamente em função de intervenções na área do parque;

-
- Delimitação de micro bacia³ para a área externa ao parque adicionando a área de borda do parque, que corresponde a área interna entre o limite e a cota +775.00 do Parque Estadual do Juquery (critério válido para os setores 3,4 e 5);
 - No caso do setor 1 e do setor 2 são áreas correspondentes às terras do Complexo Hospitalar do Juquery, inclusive seus limites, e área correspondente às terras do Parque Estadual do Juquery inclusive seus limites, respectivamente. No caso do setor 2, há uma área de borda do parque que se repete como área de influência nos setores 3, 4 e 5.

ÁREA DE ESTUDO SUBDIVIDIDA EM SETORES

- Setor 1 – Complexo Hospitalar do Juquery – oeste do parque;
- Setor 2 – Parque Estadual do Juquery ;
- Setor 3 – Franco da Rocha - norte do parque;
- Setor 4 – Mairiporã/Caieiras – leste e sudeste do parque;
- Setor 5 – Caieiras – Sul e sudoeste do parque;

³ A delimitação das micro bacias nesse caso, levou-se em consideração os cursos d'água mais próximos da área do Parque Estadual do Juquery e difere da delimitação realizada pelo IPT.



PARQUE ESTADUAL DO JUQUERY E O SEU ENTORNO DIVIDIDO EM SETORES



TODOS OS SETORES POSSUEM AINDA UMA SIGNIFICATIVA ÁREA NATURAL E CADA UM DOS SETORES POSSUEM UMA CARACTERÍSTICA MAIS MARCANTE COMO:

SETOR 1 - CARACTERIZA POR POSSUIR UMA RELEVANTE
ÁREA DE EQUIPAMENTO URBANO - CHJ

SETOR 2 - CARACTERIZA SE POR POSSUIR UM RELEVANTE RECURSO NATURAL REPRESENTANDO O BIOMA CERRADO

SETOR 3 -CARACTERIZA SE POR POSSUIR UMA RELEVANTE ÁREA URBANA E CHÁCARAS COMPARADO COM OUTROS SETORES

SETOR 4 - CARACTERIZA SE POR POSSUIR UMA OCUPAÇÃO DE CHÁCARAS, CONDOMÍNIOS MÉDIO E ALTO PADRÃO E POSSUIR UMA ÁREA DE RESERVATÓRIO QUE PREDOMINA NA PAISAGEM

SETOR 5 - CARACTERIZA SE POR POSSUIR UMA RELEVANTE ÁREA DE REFLORESTAMENTO, FAZENDAS E ILHAS URBANAS

LEGENDA:

LIM. ÁREA DE PROTEÇÃO AOS MANANCIAIS

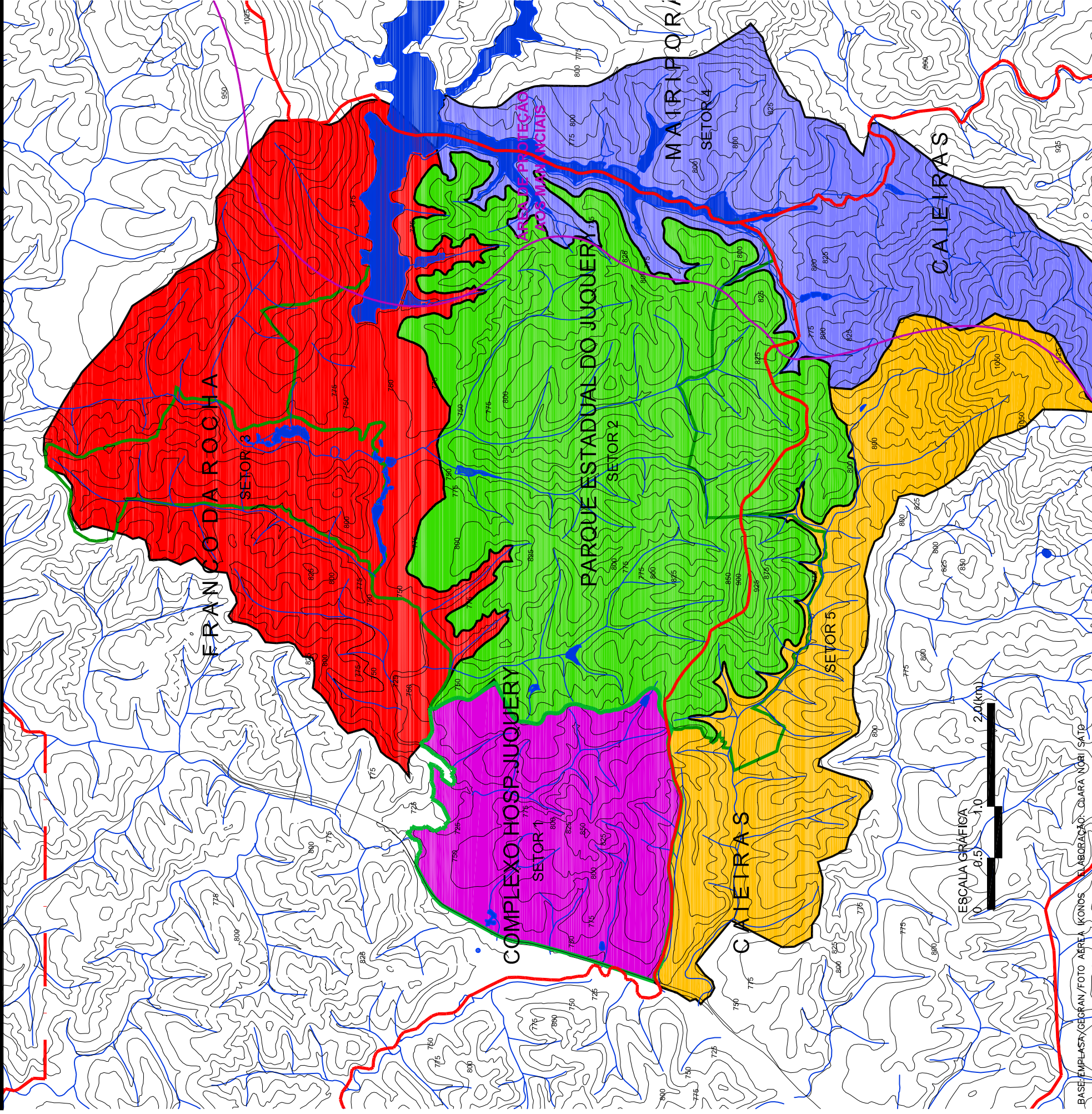
LIMITES DE MUNICÍPIOS

LIMITE PARQUE ESTADUAL DO JUQUERY

LIMITE DO COMPLEXO HOSP.DO JUQUERY

CURSOS D'ÀGUA

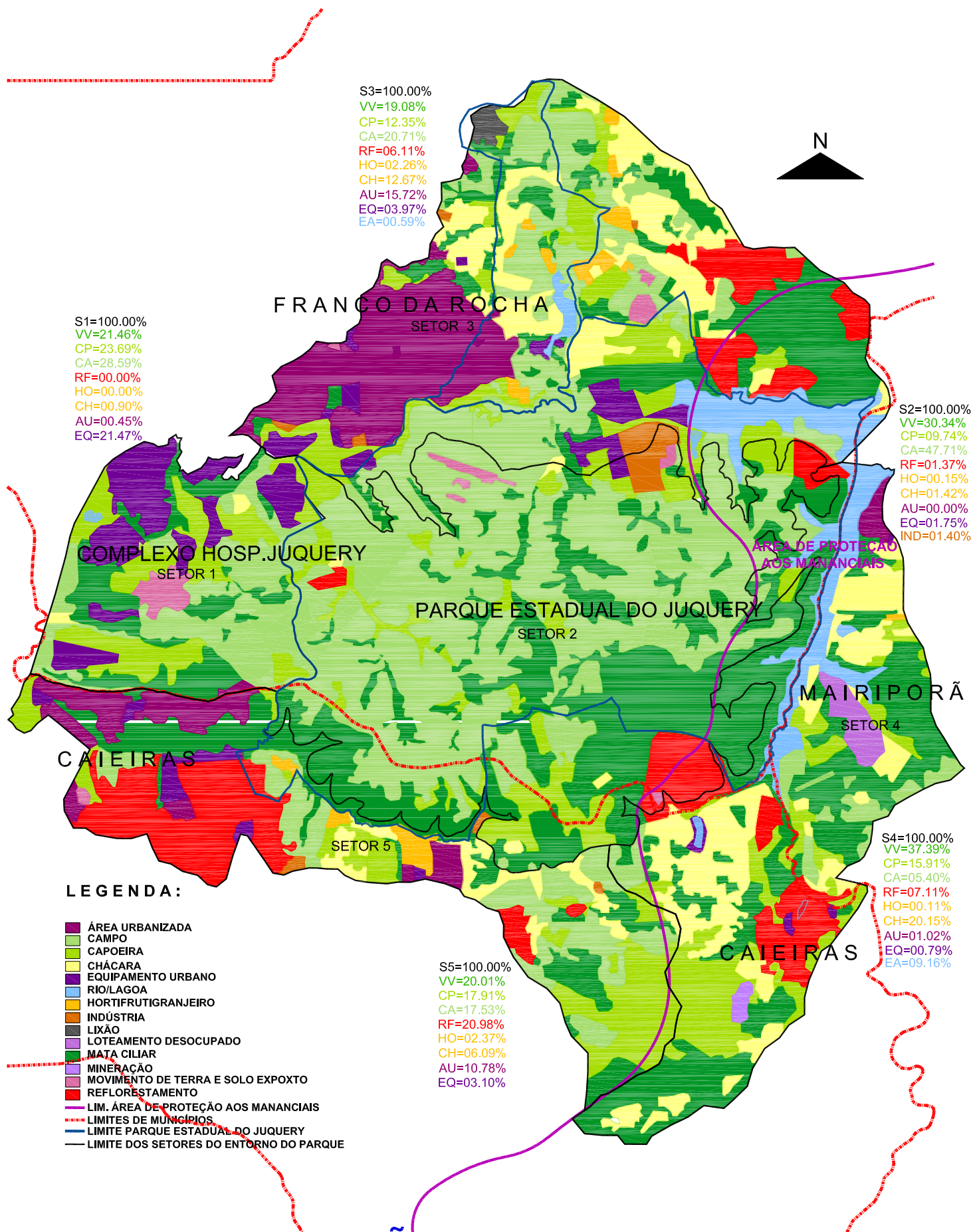
REPRESENTAS



BASE: ~~EMPLASA~~ X ~~GEGRAN~~ / FOTO AEREA (KONOS)

ELABORAÇÃO: CLARA NORI SATO





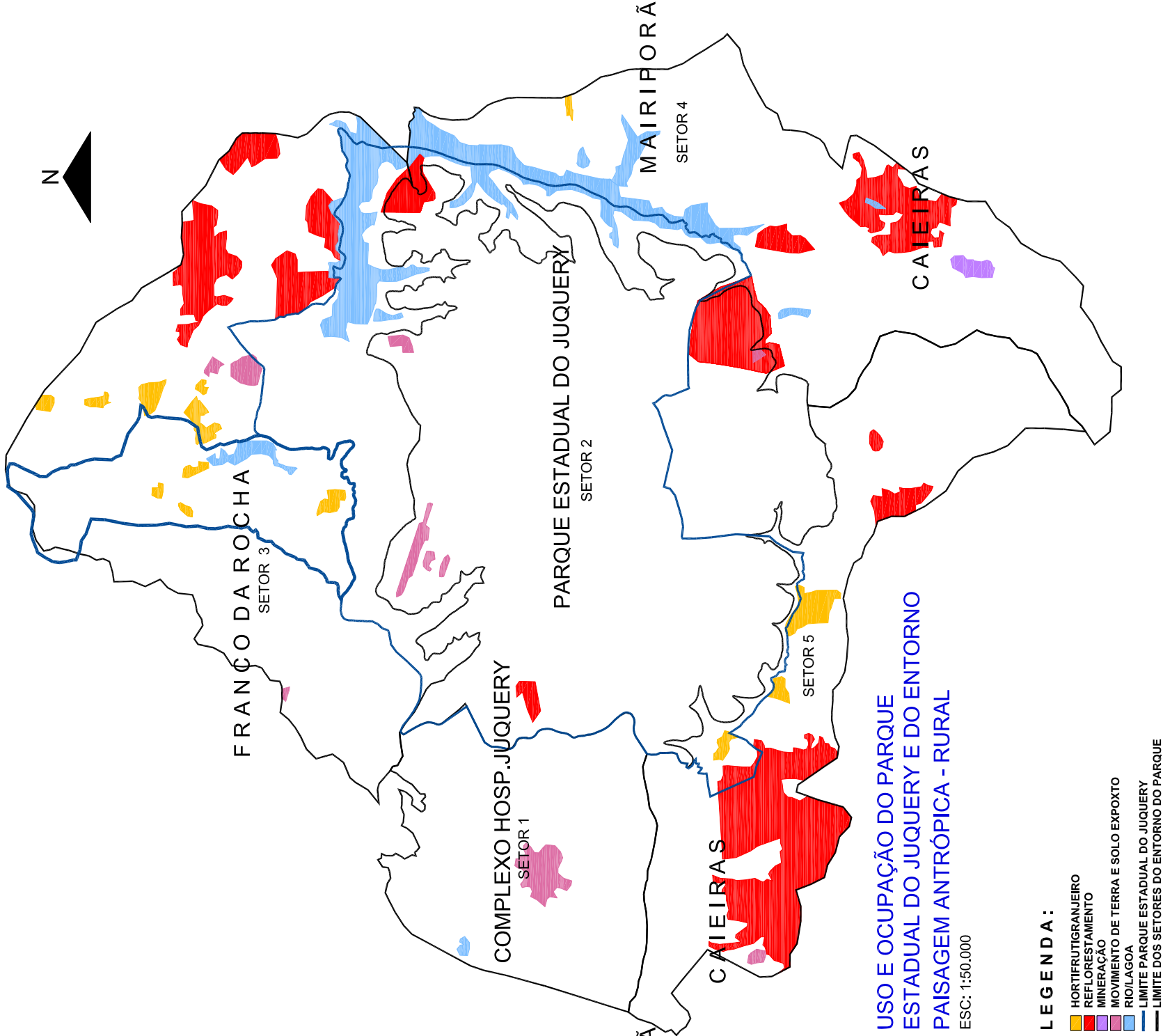
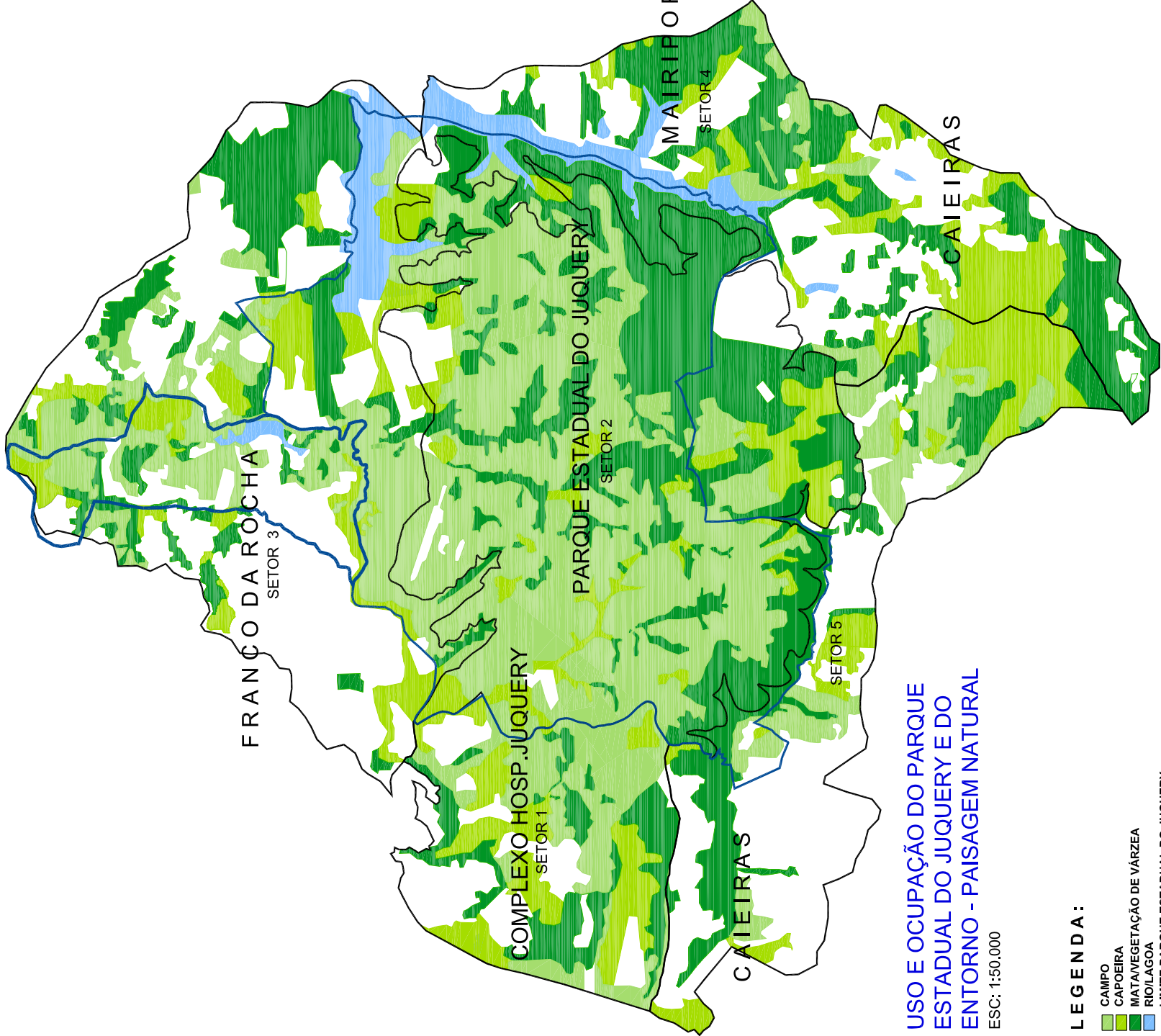
USO E OCUPAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DO JUQUERY E DO ENTORNO

ESC: 1:50.000

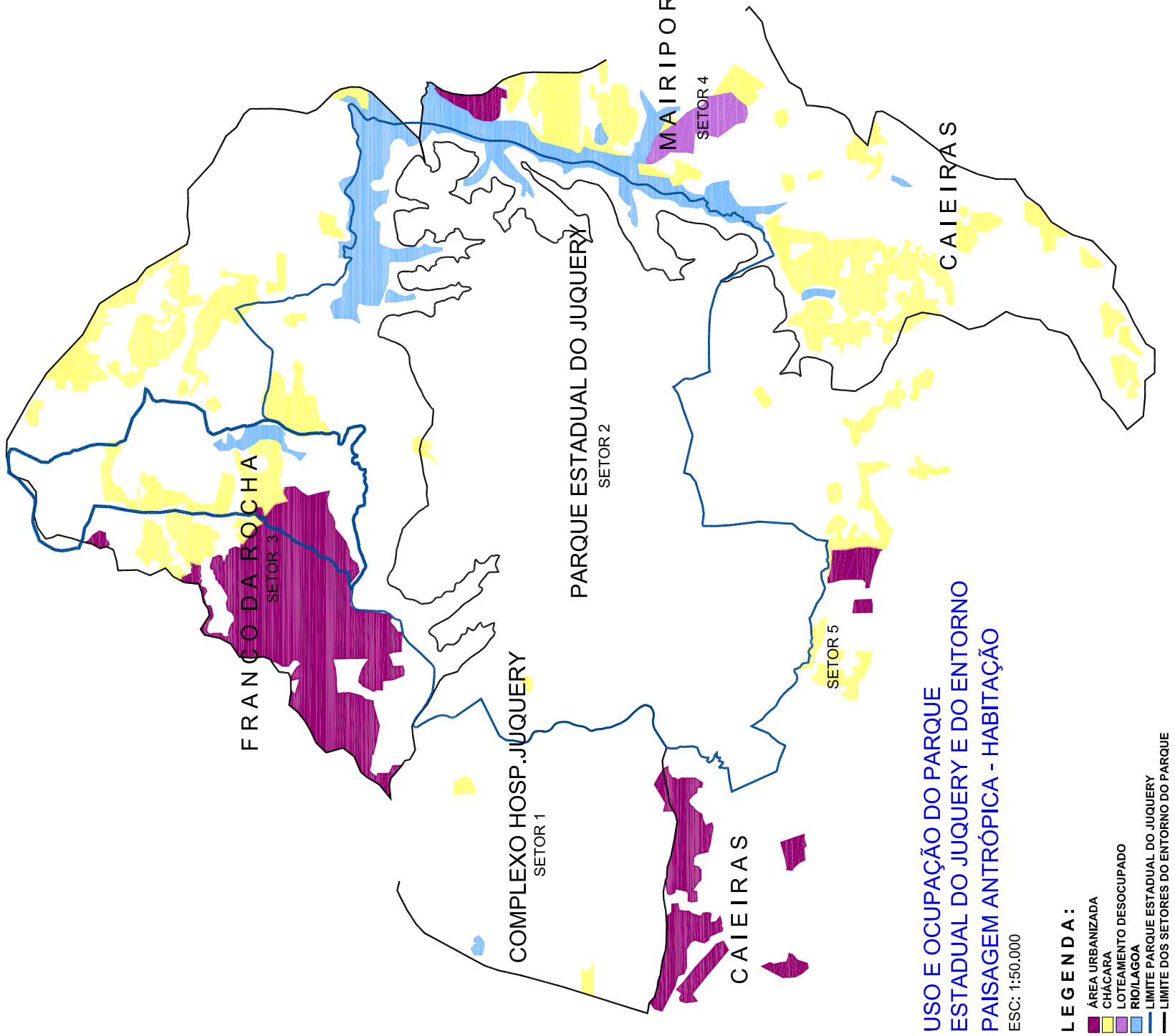
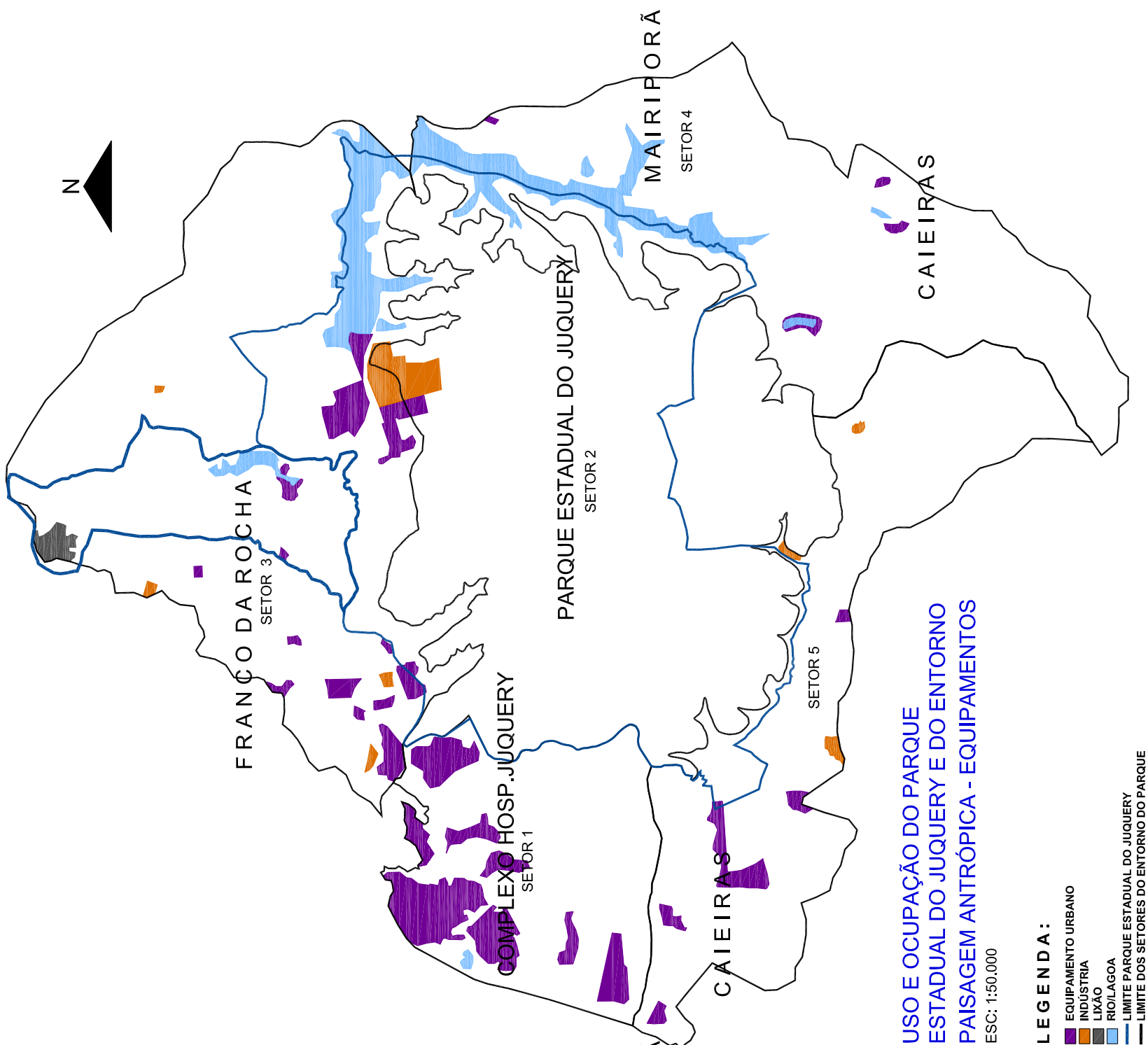
MAPA BASE: IPT (MAPA DE USO E OCUP.DO SOLO DO JUQUERY-CANTAREIRA)/FOTO AÉREA IKONOS

DESENHO E CÁLCULO DE ÁREA-SETOR: CLARA NORI SATO







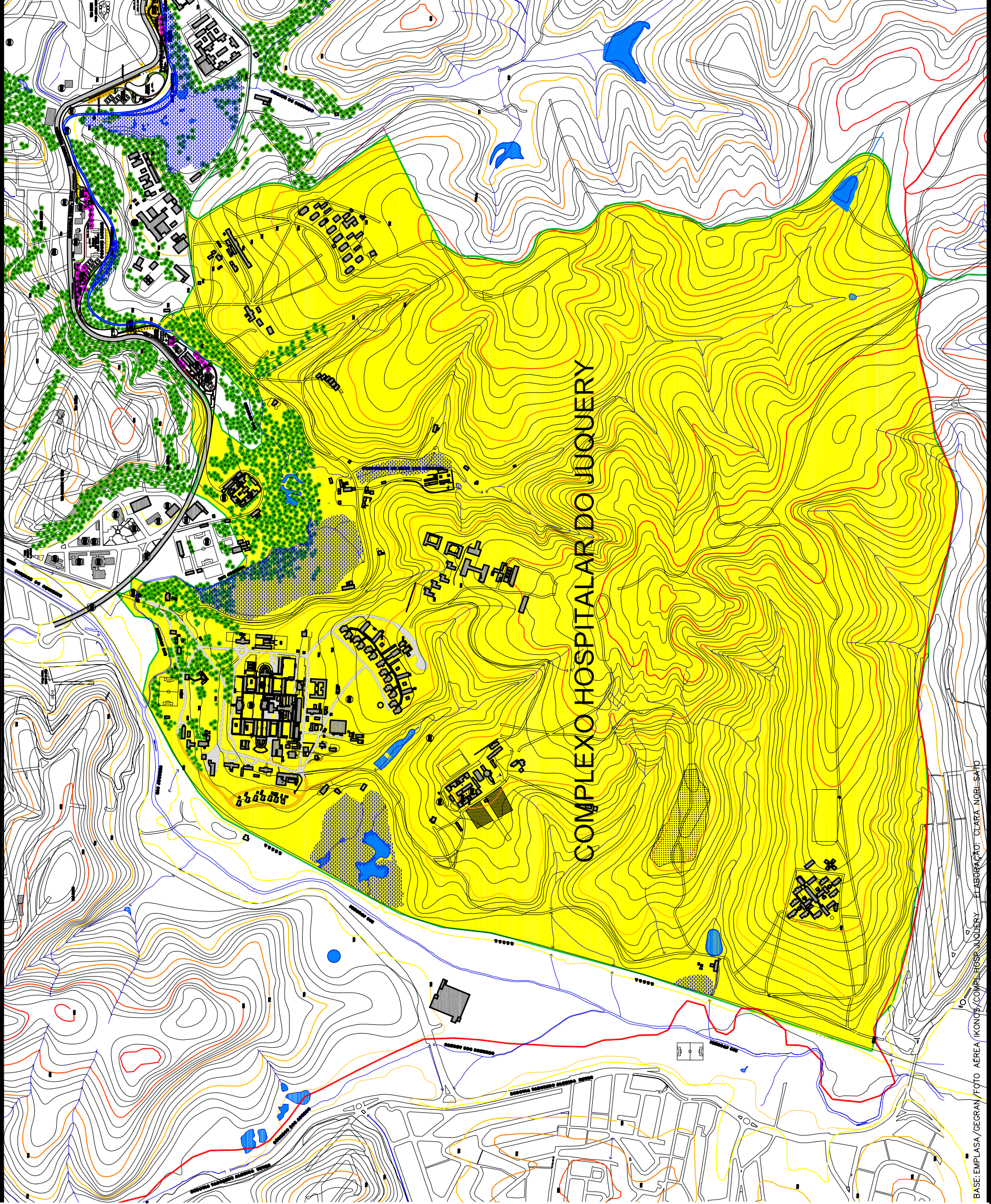




SETOR 1

COMPLEXO HOSPITALAR DO JUQUERY

ESC: 1:12.000





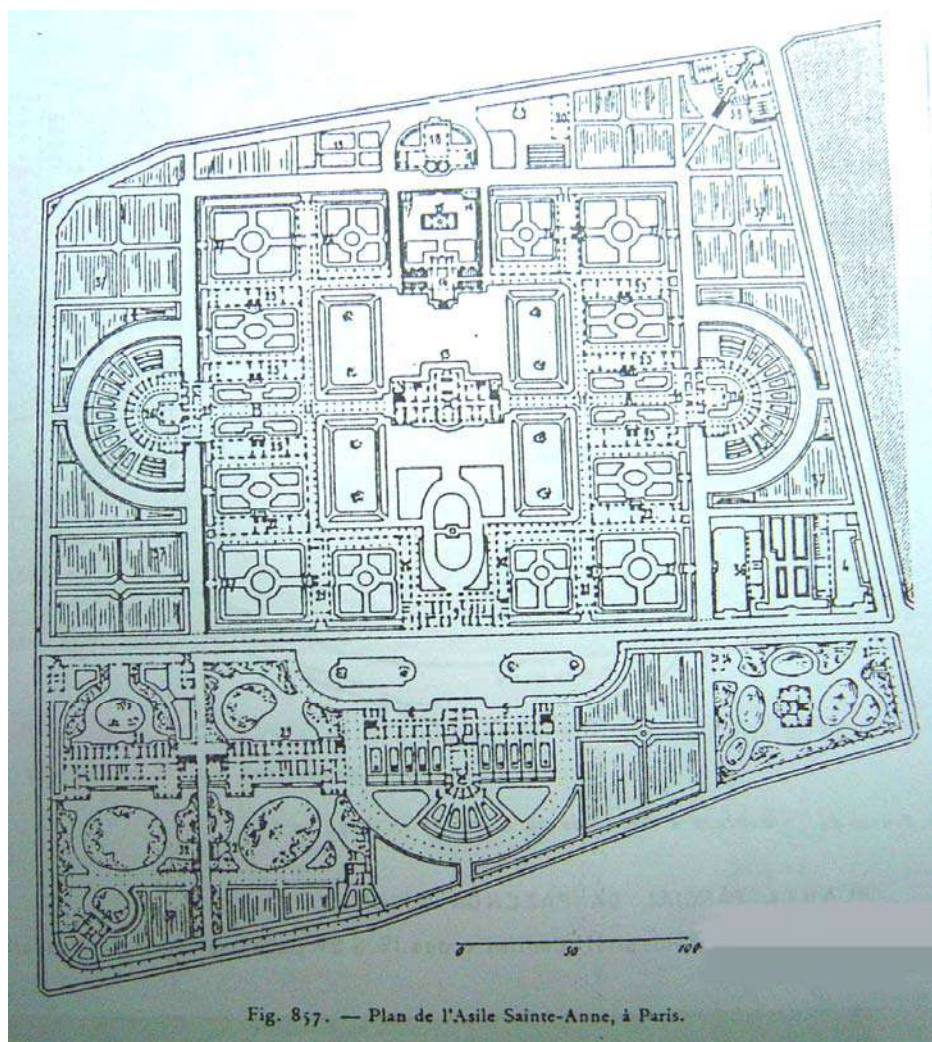
INTRODUÇÃO À ÁREA DE OCUPAÇÃO DO JUQUERY

A ocupação da Região de Juqueri iniciou-se, por estar numa área intermediária entre São Paulo e o Interior do Sertão, e devido a necessidade de estabelecimento de pousos para atender as bandeiras e depois as tropas de muares.

Devido a sua topografia, desfavorável à produção agrícola de grande escala, tornou-se uma região secundária tanto na forma de ocupação, quanto na forma de produção econômica, que era de subsistência com predomínio do plantio de cereal e pequena criação de gados.



Com a implantação e a passagem da Ferrovia Santos-Jundiaí por Juqueri em 1867, devido a plantação do café na região de São Paulo; e a implantação do Hospital Psiquiátrico do Estado de São Paulo em 1898; Juqueri adquiriu uma nova dinâmica de crescimento caracterizado por uma ocupação de apoio/manutenção para o sistema ferroviário e o sistema do Hospital Psiquiátrico, respectivamente. Este último foi por muitos anos o elemento aglutinador e o principal meio de sustentação do Município.



Guadet, Julien *Éléments et théorie de l'architecture*. Paris: Librairie de La Construction Moderne, s.d. Tomo 2

Reproduzido por: Silva, Iná Rosa da, 1995, il.15

O Hospital Psiquiátrico (Asilo Colônia dos Alienados), projetado pelo arquiteto Francisco de Paula Ramos de Azevedo, foi resultado de estudos de conceitos rígidos da ordem médica; de programas de necessidades do hospício; propostas do Congresso Internacional de Paris; projeto piloto, em que o tratamento era voltado para a laborterapia agrícola, dos últimos padrões vigentes na arquitetura hospitalar européia do final do século XIX, principalmente do asilo Francês como o de Saint-Anne.

Segundo Rocha (1912:32), a colônia-agrícola esteve embasada nos princípios do sistema asilar de Alt-Scherbitz, isto é, construir um asilo barato, sem luxo, apenas confortável, com terreno vasto para a cultura e criação que pudesse abrigar os doentes com proveito e economia próximos ao hospício. Adotou-se o sistema *open door*, que visava o regime de liberdade associado ao trabalho, a laborterapia.

FAZENDA JUQUERY

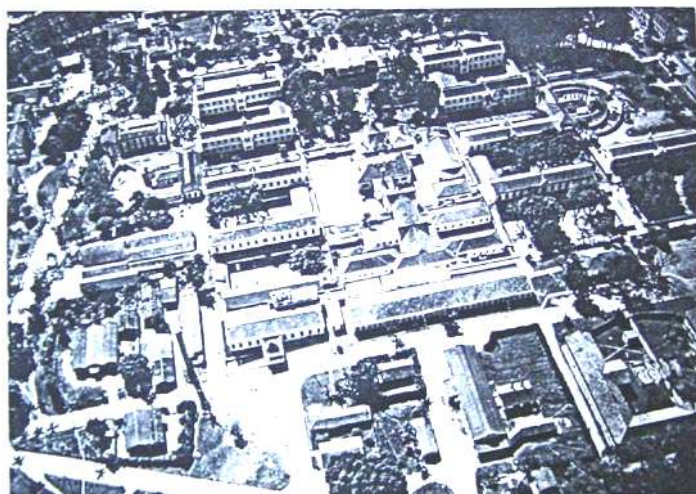


foto: Adenilson Duarte

1991

VISTA AÉREA DO BLOCO PRINCIPAL DO HOSPITAL CENTRAL DO JUQUERY
(Implantação organização pavilhonar a partir de eixos cartesianos)

Reproduzido por: Silva, Iná Rosa da, 1995, il.20

O que hoje é conhecido como Fazenda Juquery, foi comprada pelo Hospício/Estado no período de 1895 a 1917, durante a administração do psiquiatra Franco da Rocha (1895-1923). Seus limites variaram muito desde então, como descrevemos a seguir.

Na medida em que foram crescendo as necessidades do sistema Hospitalar, foi se adicionando terrenos estratégicos com a caracterização necessária para suprir o sistema Asilar. Terras com melhores topografias; com áreas de manancial (ex:córrego da Lavanderia) para o abastecimento agrícola(1898); próximas à estação e ao centro da cidade de Franco da Rocha (1907-1908); terras das fazendas Velha e Crisciúma, de grande extensão; terras da Pedreira (1917) e uma represa, que a abastecia, fornecendo água e energia à instituição; totalizando uma área de 2.983,425 hectares em 1917, fechando assim o perímetro da Fazenda Juquery até 1955, quando iniciou o processo de parcelamento das terras.

O Hospício do Juquery era auto-suficiente e tinha toda uma infra-estrutura de uma pequena cidade com um apoio agrícola para o seu consumo. No correr dos anos, passou a adquirir fora os bens de consumo de que necessitava e a produção interna foi se extinguindo.

De 1917 a 1955, os limites do Hospício do Juquery foram: ao sul, com a Companhia Melhoramentos de São Paulo, através do ribeirão Crisciúma e pelo Morro Grande (hoje um bairro de Caieiras); a sudeste com um córrego (de nome não identificado); ao norte com propriedades particulares; a nordeste também com algumas propriedades privadas e através do ribeirão Itaim; a noroeste pelo córrego Maracujá; a leste pelo ribeirão Santa Inês e a oeste pela ferrovia.

Também possuía as terras da Fazenda São Roque, situada na Estrada Velha de Campinas, km 49, na Serra dos Cristais, em Franco da Rocha, comprada em 1941.

Com a emancipação política de Franco da Rocha do Município Juqueri (Mairiporã), em 1944, a divisa volta a ser o limite das terras do Juquery.

No período de parcelamento (1955 a 1993) ocorrem doações, concessões de uso e transferência de partes das terras de Juquery; ficando com uma área aproximada de 836 hectares no ano de 1993.

As doações foram reservadas para fins sociais ou para uso das prefeituras de Franco da Rocha e Caieiras. As transferências de áreas foram dentro do próprio Estado, da Secretaria da Saúde para outras secretarias. As Concessões de uso a título precário foram efetivadas tanto para fins sociais, visando a instalação de clubes esportivos, quanto para uso privativo de algumas empresas como o Aeroclube de São Paulo e Banespa.

Esse período foi marcado pela descentralização dos serviços de assistência aos doentes mentais, com a revolução farmacológica da década de 50; criação do Instituto Nacional da Previdência Social (INPS) na década de 60; ampliação dos serviços de assistência aos doentes mentais, com a regionalização do sistema de atendimento na década de 70, amenizando a sobrecarga de Juquery que atingia uma média de 14 mil pacientes em 1968.

Em 1983, com a abertura democrática do Brasil, Juquery passou por uma reformulação administrativa que dava prioridade à melhoria das condições do serviço de enfermagem, melhoria da assistência médica, melhoria da instituição de

terapia ocupacional e contratação de novos servidores para formação de equipes multidisciplinares, no período de 1983 a 1985.

Em 1987 foi implantado, no Hospital Central do Juquery, o Escritório Regional de Saúde –14(ERSA-14) que foi substituído em 1995, quando Juquery foi incorporado à Diretoria Regional de Saúde-4 (DIR-4).

Através do ofício OF/SEH/107/85, surgiu o “Projeto de Urbanização da Fazenda Juquery, elaborado pela EMPLASA e pelo CDH em conjunto com outras secretarias do Estado por solicitação feita da Coordenadoria de Saúde à Secretaria de Saúde.

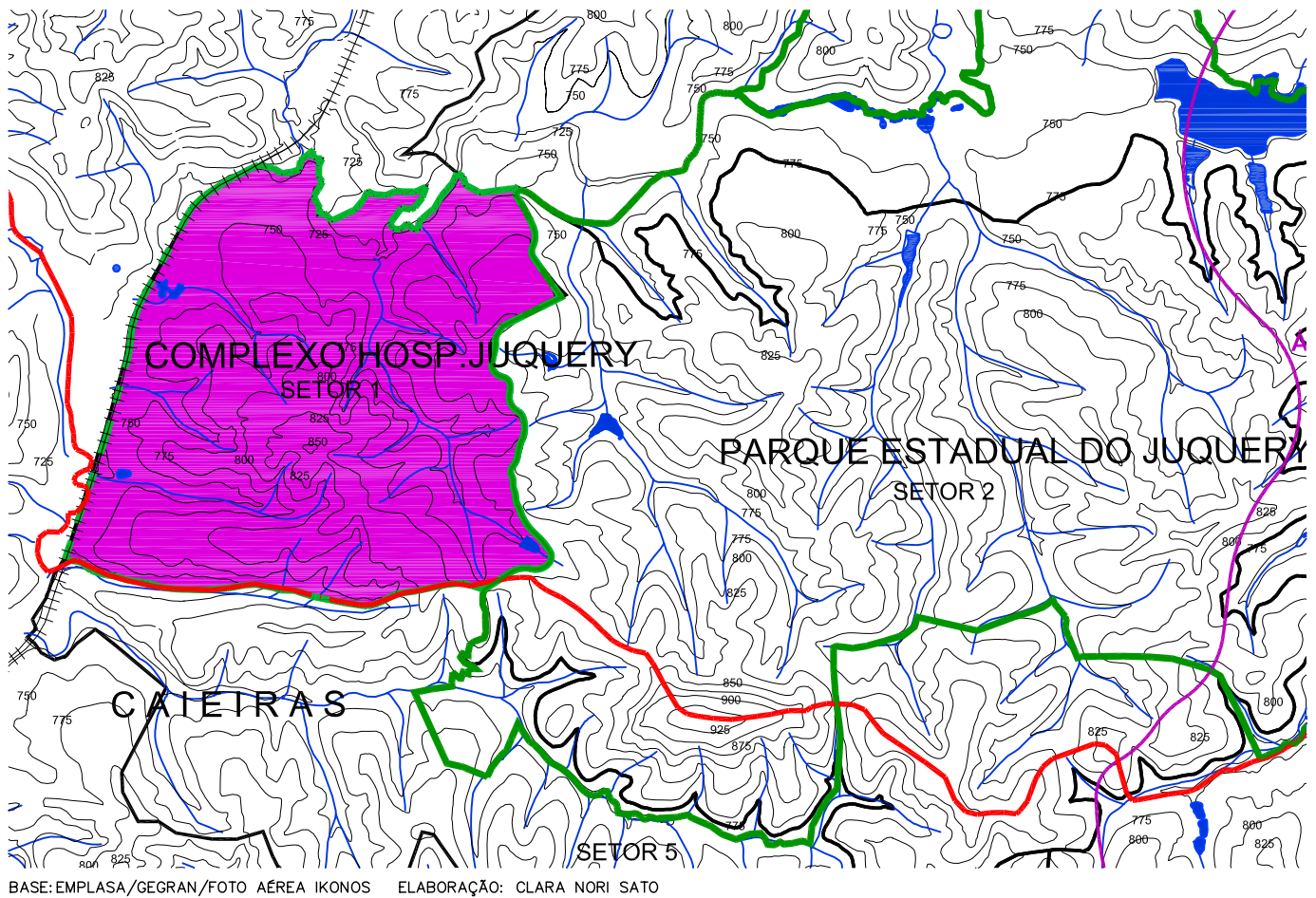
Pelo Projeto de Urbanização, 51% era destinada à instalação do hospital; 31% para o uso habitacional visando à absorção de 300 mil novos habitantes; 13% para uso institucional, envolvendo proteção ecológica e parques; e 5% para os usos existentes que eram: o manicômio, presídio, habitação. Fazia parte também, a estruturação do plano habitacional com a situação urbana envolvente – incluindo-se a área de proteção dos mananciais - e integração com o sistema viário local e metropolitano.

O plano não foi implantado, mas em 1993, na mesma área, foi criado o Parque Estadual do Juquery (área de 1.927,70 ha) com o intuito de preservar o cerrado urbano e as matas nativas próximas à estação de Tratamento de Água (ETA), através do Decreto n.36859, de cinco de junho de 1993 (D. Oficial v.103, n106, 08/06/93). Restaram à instituição psiquiátrica dois terrenos distintos ligados por estradas vicinais e pela Rodovia SP-23.

Hoje o Complexo Hospitalar do Juquery está passando por um processo de “desospitalização”, que significa uma redução do atendimento a pacientes crônicos através da requalificação da população internada e ressocialização dos pacientes, quando possível, e quando não, transferindo em unidades menores de tratamento.

O Hospital do Juquery, além de estar “desospitalizando” para implantar o Sistema de Tratamento a Pacientes Agudos, dentro da realidade do SUS –Sistema Único de Saúde; está ampliando o seu horizonte através de um trabalho complexo de planejamento em saúde pública, abrindo perspectivas para um novo Juquery enquanto atendimento em saúde mental; uma nova ação regional da saúde no âmbito regional; uma constituição de um ensino profissionalizante em saúde, uma vez instalada a Universidade Tecnológica e Cultural que vem sendo proposta para a área.





LEGENDA:

- LIM. ÁREA DE PROTEÇÃO AOS MANANCIAIS
- LIMITES DE MUNICÍPIOS
- LIMITE PARQUE ESTADUAL DO JUQUERY
- LIMITE DO COMPLEXO HOSP. DO JUQUERY
- CURSOS D'ÁGUA
- REPRESAS



SETOR 1
OESTE DO PARQUE ESTADUAL DO JUQUERY



LEITURA DO SETOR 1 – COMPLEXO HOSPITALAR DO JUQUERY

Para fazer uma leitura da Paisagem do Complexo Hospitalar do Juquery é preciso antes de tudo compreender o que foi, o que representou e o que representa o Hospital do Juquery.

Foto-1 A paisagem do Complexo Hospitalar do Juquery é composta de morros



com altitudes que variam entre 725 a 850 m. Composta por um mosaico de paisagens antrópicas e por paisagens naturais. Um mosaico composto por uma matriz de cerrado (campos (28.6%) e capoeira (23.7%)), manchas e fragmentos

de matas ciliares (21.5%), manchas de um conjunto de edificações camufladas por manchas de uma vegetação antrópica (22%); espalhados pelos 836 hectares (100%)⁴ do Complexo Hospitalar (veja mapa de uso e ocupação do solo no início do capítulo).



Foto-2 As edificações foram implantadas nas áreas dos morros de menor declividade (menores que 10%), concentradas ao norte e ao oeste do Complexo Hospitalar; nas áreas que

⁴ Essas porcentagens de áreas de uso e ocupação que se encontram no trabalho, foram todas calculadas em função da área total de cada setor de estudo.

formam praticamente platôs, intercalados por íngremes vales de declividades que chegam a mais de 50%.

Os elementos significativos na Paisagem de nordeste a noroeste e a sudoeste do Complexo Hospitalar são: 26º BPM-FEBEM, Centro de Convivência da Terceira Idade, Museu Osório César, Hospital Central Dir IV, Colônia de Crônicos Masculinos e Femininos, Morcegário, Shangrilá, Colônia Azevedo Soares-1º Colônia, 26º Batalhão da Polícia Militar.



Foto-3 Percebe-se na paisagem uma harmonia nas distribuições das edificações⁵ do Hospital Central do DIR IV (foto 1) imperado por um forte eixo de construção; percebe-se e ressalta-se a beleza e expressão da Arquitetura de Ramos de Azevedo em meio a uma

paisagem antrópica ou de cerrado natural. E admira-se com a força da arquitetura que prevalece e se afirma como memória, agora como edifício-ruína (edifício principal) devido ao recente incêndio.

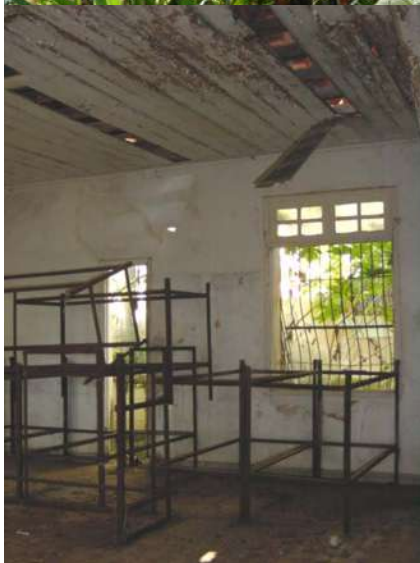
O Prédio Principal, onde funcionava a Diretoria Técnica e a Biblioteca, contendo um valioso Patrimônio Histórico, tombado pela CONDEPHAT, incendiou e todo o miolo (o pavimento superior, a estrutura da cobertura do edifício feita em pinho de Riga com um trabalho de carpintaria primoroso e o revestimento da parede) caiu em ruínas; mas, a alvenaria e a “casca” do Prédio Principal resistiram

⁵ Referem se aos edifícios de Ramos de Azevedo e não aos edifícios implantados nos períodos posteriores, cuja qualidade arquitetônica não é a mesma.

ostentando se como um ícone do que foi o Juquery; como um símbolo do que representou o Juquery; e como uma memória das emoções e histórias humanas, que passaram por Juquery.



Fotos-4-5 Mostra através das alvenarias descobertas, a história de como Ramos de Azevedo o construiu. Hoje, com seu pé direito duplo⁶, mostra através da nudez dos tijolos, arcos e mais arcos, trançados pelos raios solares, que suavemente penetram através das frestas da ruína. E, na ruína, sem cobertura, se vê o céu e o infinito, que tantas capelas e igrejas almejam espelhar, através de pinturas de céus, no teto de infindável pé-direito.



O Complexo Hospitalar Juquery, que já chegou a atender 18.000 pacientes, hoje conta com aproximadamente 300 pacientes crônicos, devido a Transição do Sistema de Tratamentos à Crônicos para o Sistema de Tratamento à Agudos.

Isso reflete na Paisagem, com a diminuição de edificações conservadas em uso, e com aumento de edificações desativadas em processo de abandono, alguns no estágio inicial e outros no estágio final de ruína.

⁶ O pé-direito duplo, porque se perdeu o piso superior no incêndio.

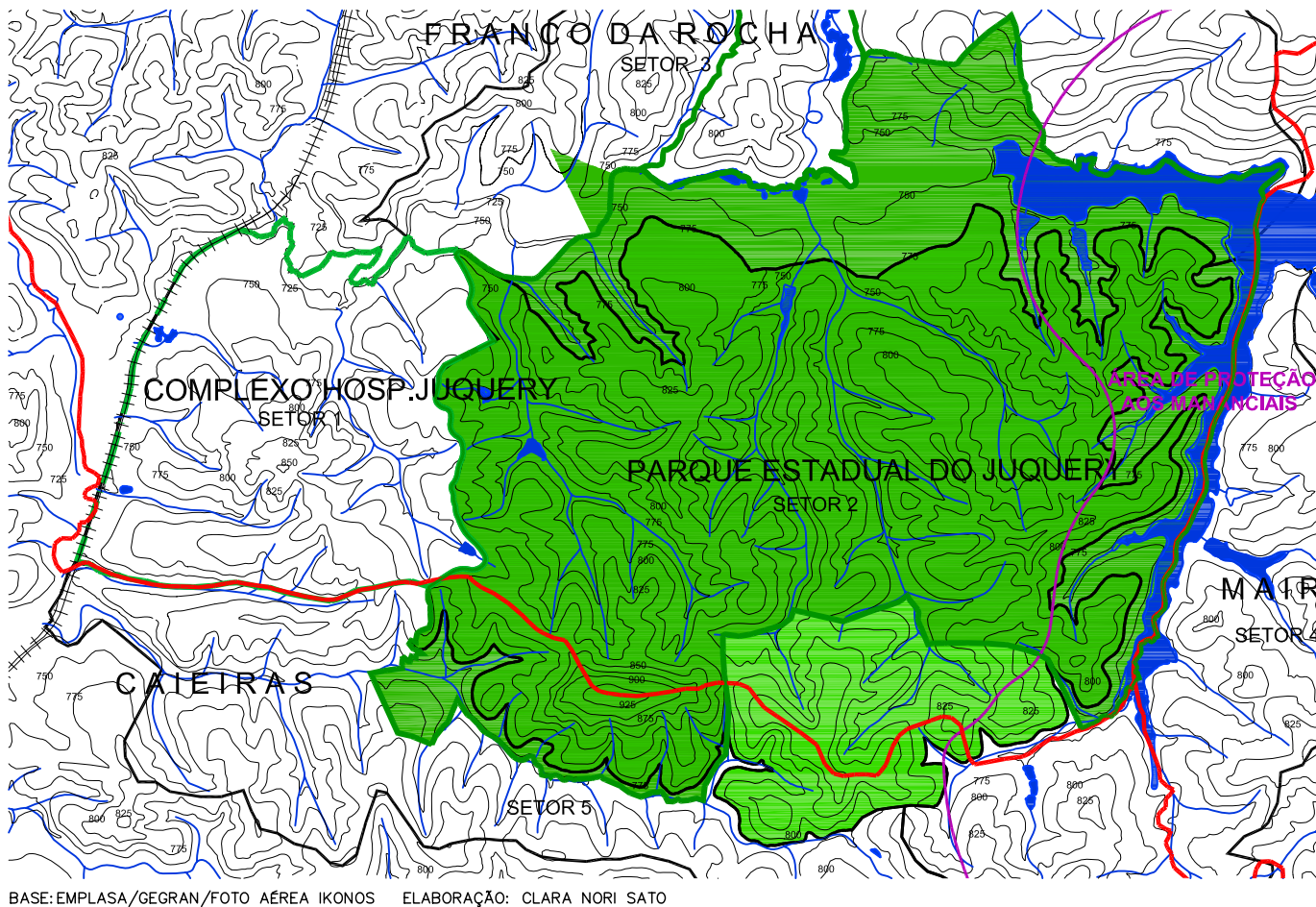
As paisagens, através das suas ruínas, nos transmitem memórias das emoções, sentimentos e sofrimentos que passaram por Juquery. Paisagem que outrora representou um importante espaço de tratamento do espírito e da alma⁷.

O setor 1, com suas paisagens naturais e antrópicas, mantém um certo encanto devido à intervenção com qualidade do espaço; em que os edifícios, a estrada de ferro (a oeste do Complexo) interagem com a natureza criando paisagens bucólicas em meio à paisagem natural do cerrado, que ainda sobrevive em algumas áreas do setor.



Foto-6

⁷ O tratamento no Complexo Hospitalar do Juquery sempre foi muito questionado, devido à falta de recursos para o Sistema de Saúde, infra-estrutura e treinamento aos funcionários que cuidam dos pacientes, doentes mentais.



LEGENDA:

- LIM. ÁREA DE PROTEÇÃO AOS MANANCIAIS
- LIMITES DE MUNICÍPIOS
- LIMITE PARQUE ESTADUAL DO JUQUERY
- - - LIMITE DO COMPLEXO HOSP. DO JUQUERY
- CURSOS D'ÁGUA
- REPRESAS



SETOR 2
PARQUE ESTADUAL DO JUQUERY



LEITURA DO SETOR 2 – PARQUE ESTADUAL DO JUQUERY

A paisagem do Parque Estadual do Juquery caracteriza-se por ser uma paisagem natural conformado por mar de morros, com uma amplitude, variando entre 725 m a 942 m de altitude; cobertos por uma vegetação, que forma um típico mosaico de campo-cerrado, cerrado e matas de fundo de vale.

É a única remanescente área natural de Cerrado “ilhada” na paisagem urbana da Grande Metrópole de São Paulo.

Paisagem que contém uma rica biodiversidade fazendo parte da Reserva da Biosfera⁸ da Mata Atlântica de São Paulo e da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo.

Foto-7



Aproximadamente vinte por cento da área ao leste do parque faz parte da área de proteção aos mananciais⁹, configurado como área de preservação permanente.

⁸ "Reserva da Biosfera é um instrumento de planificação que permite através do zoneamento o trabalho permanente e solidário para a conservação e a implantação do desenvolvimento sustentado junto a um ecossistema representativo do planeta.(...) Em síntese, a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica tem três objetivos: conservação da biodiversidade do ecossistema, implantação do desenvolvimento sustentado na área de abrangência de seus principais remanescentes e conhecimento científico." (Costa,1996:10)

⁹ "O princípio da legislação de proteção aos mananciais (lei 899/75 e lei 1172/76) é estabelecer, através de um modelo de uso e ocupação do solo, a capacidade de máxima admissível de ocupantes compatibilizada com a capacidade de suporte da bacia protegida, aliada a maior eficiência no tratamento de efluentes." (Pref.Franco da Rocha,2006:18)



Fotos-8-9-10 A paisagem do parque-cerrado faz sempre uma bela composição com a água que margeia e esculpi os seus limites proporcionando maior diversificação na paisagem e no ecossistema.

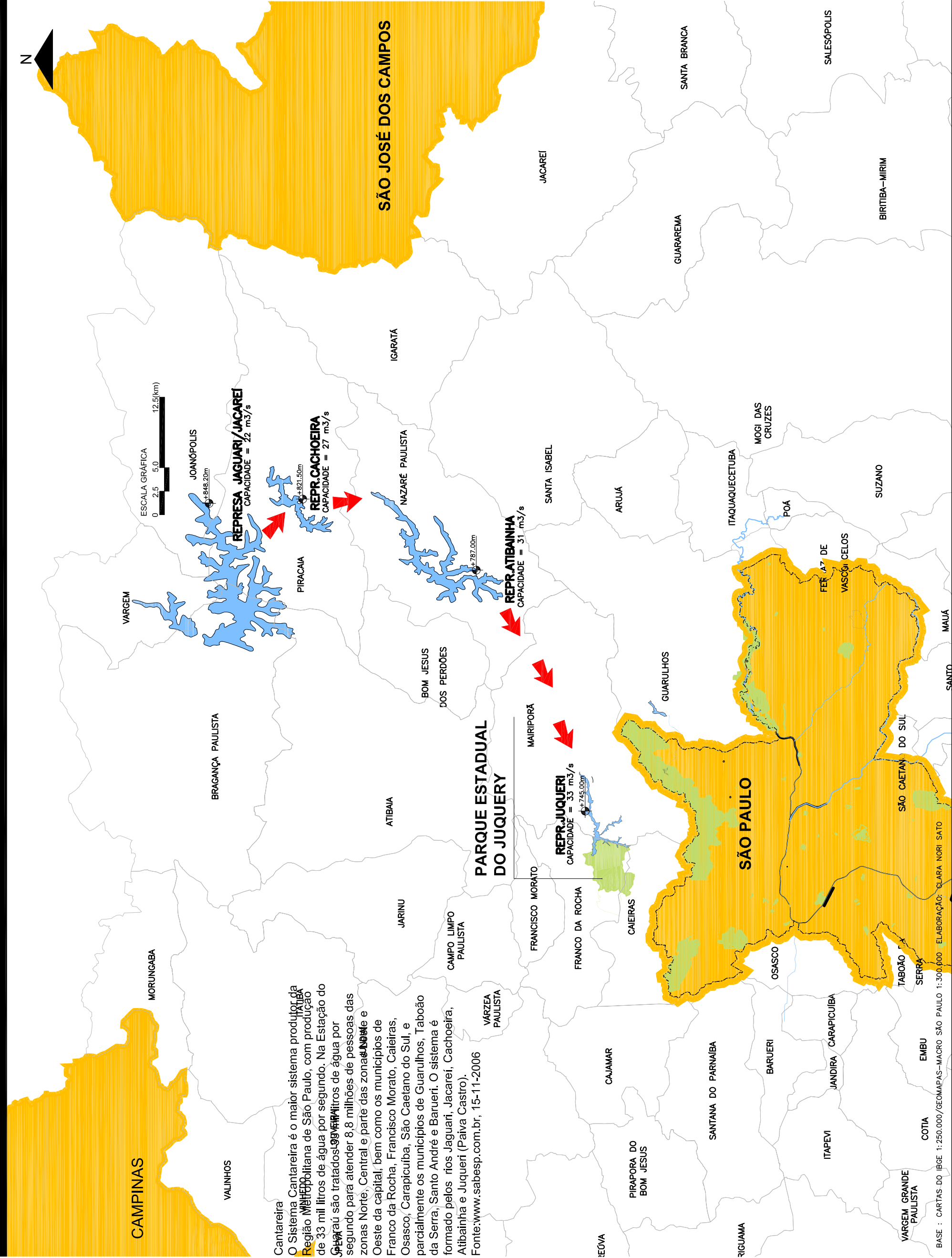


A água dá força e vida à paisagem. Realçam os tons das cores, as texturas dos materiais (por ela tocada), a topografia, o cenário; cria a condição para a existência e a permanência da biota local.



Na área limítrofe do Parque Estadual do Juquery temos ao sul, o Rio Crisciúma; a oeste, o Córrego Moinho; ao norte, o Rio Juqueri; ao nordeste e a leste, o Reservatório Paulo de Paiva Castro.

O Reservatório Paulo de Paiva Castro, através de sua continuidade, é uma unidade de paisagem que interliga os municípios de Franco da Rocha ao centro, Mairiporã ao leste e Caieiras ao Sul.



SISTEMA CANTAREIRA DE PRODUÇÃO DE ÁGUA

Cantareira
O Sistema Cantareira é o maior sistema produtor da Região Metropolitana de São Paulo, com produção de 33 mil litros de água por segundo. Na Estação do Juqueri são tratados 8,8 milhões de litros de água por segundo para atender 8,8 milhões de pessoas das zonas Norte, Central e parte das zonas Leste e Oeste da capital, bem como os municípios de Franco da Rocha, Francisco Morato, Caieiras, Osasco, Carapicuíba, São Caetano do Sul, e parcialmente os municípios de Guarulhos, Taboão da Serra, Santo André e Barueri. O sistema é formado pelos rios Jaguari, Jacareí, Cachoeira, Atibainha e Juqueri (Paiva Castro).
Fonte: www.sabesp.com.br, 15-11-2006



O reservatório faz parte do Sistema Cantareira de captação, que é composto por quatro reservatórios interconectados por túneis, sendo o de Juqueri o estágio final denominado reservatório terminal.

O Sistema Cantareira de Produção faz parte do Sistema Integrado¹⁰ fornecendo-lhe uma vazão de 33 m³/s, representando mais de 50% do consumo da Região Metropolitana de São Paulo.

Inicia com o reservatório Jaguari-Jacareí a um nível d' água de 848,2 m, próximo à cidade de Bragança Paulista com a capacidade de vazão de 22 m³/s . Cachoeira, que é o segundo reservatório, está a um nível d'água de 821,5 m e fica próximo a Piracaia e tem a capacidade de vazão de 5 m³/s e uma capacidade acumulada de 27 m³/s. O terceiro é a Atibainha, que está a um nível d'água de 787 m, localizado junto à Cidade de Nazaré Paulista, contribuindo com uma vazão de 4m³/s e uma capacidade acumulada de 31 m³/s. Esses dois reservatórios (Cachoeira e Atibainha) são afluentes do rio Atibaia.

Juqueri, o reservatório terminal, está a um nível d'água de 745m, já localizado na região de São Paulo e tem uma contribuição de 2 m³/s com uma capacidade de fornecimento de 33 m³/s.

Do reservatório de Juqueri, a água é bombeada através da Estação Elevatória de Santa Inês, até o reservatório de Águas Claras, a um nível de 860 m, localizado no alto da Serra da Cantareira e protegido pela Reserva Florestal da Cantareira. De onde a água segue à Estação de Tratamento de águas Guaraú, que fica a um nível

¹⁰ Sistema Integrado é constituído por um conjunto de sistemas de produção interligados por um complexo de adução denominado Sistema Adutora Metropolitana, que garante o fornecimento de água a 28 municípios da Grande São Paulo.(Sun,1985:61)

de 830 m, para processamento e distribuição ao consumo da Metrópole de São Paulo.

Entendendo esse Sistema Cantareira, percebemos o quão importante é proteger este Reservatório Paiva Castro, o Parque Estadual do Juquery e toda essa região contendo essas microbacias e suas preciosas nascentes. Qualquer desequilíbrio ecológico, seja por efeitos naturais ou antrópicos, poderá irradiar para nada menos que 50% da Metrópole de São Paulo.¹¹

Um fator preocupante é que a jusante do Reservatório Paiva Castro, o rio Juqueri é utilizado para despejo da maioria dos dejetos produzidos pelos municípios de Francisco Morato, Franco da Rocha e Caieiras, isto é, o esgoto deságua a céu aberto no Rio Juqueri, sem nenhuma canalização, transformando o rio numa fonte de propagação de doenças para as comunidades locais.

Segundo IPT, a SABESP, responsável pela produção de água para abastecimento na região finalizou, em abril de 2004, a construção de um duto coletor para afastamento dos esgotos industriais e domésticos que impactam o ponto de coleta da ETA (Estação de Tratamento de Água). Os demais rios da bacia do Juqueri encontram-se totalmente comprometidos pelo grande aporte de esgotos domésticos e efluentes industriais, acarretando contaminação química, microbiológica e ausência total de oxigênio dissolvido.

Outro fator extremamente preocupante é o tráfego intenso de veículos de cargas que utilizam como desvio, a rodovia que margeia a Represa Paiva Castro no

¹¹ Segundo estudo feito por Jorge Marcos de Moraes, da Escola de Engenharia de Piracicaba e do Centro de Energia Nuclear na Agricultura da USP, houve, desde a implantação do Cantareira, uma redução na vazão dos Atibaia e Jaguari de 21% e 44%, respectivamente.(Folha de São Paulo-22.03.2004)

seu lado sul em Caieiras e Mairiporã. Qualquer acidente grave que ocorra com os caminhões contendo cargas perigosas de alto índice de toxidez, que por ali trafeguem, poderá afetar nada menos que 50% do abastecimento de água da Metrópole de São Paulo, isso se não acontecerem intoxicações, doenças e mortes devido a ingestão da água contaminada.

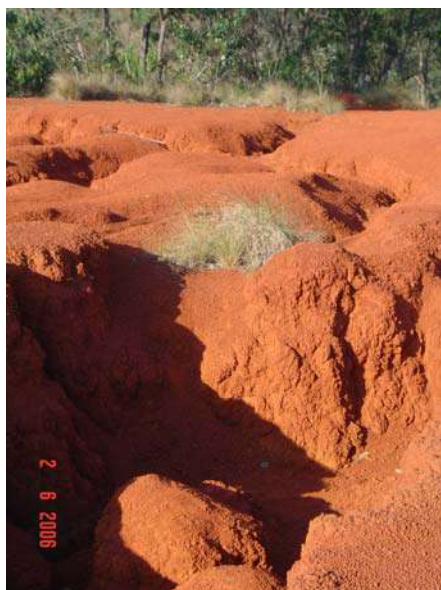


Foto-11 Percebe-se através da paisagem natural, áreas em processo de erosão avançadas, criando grandes rachaduras e buracos no terreno, e áreas ou caminhos com perda parcial e até total da cobertura vegetal. Resultado de ações antrópicas ou de uma herança de caminhos de pastagens em épocas em que essas terras da Fazenda Juquery atendiam ao Hospital

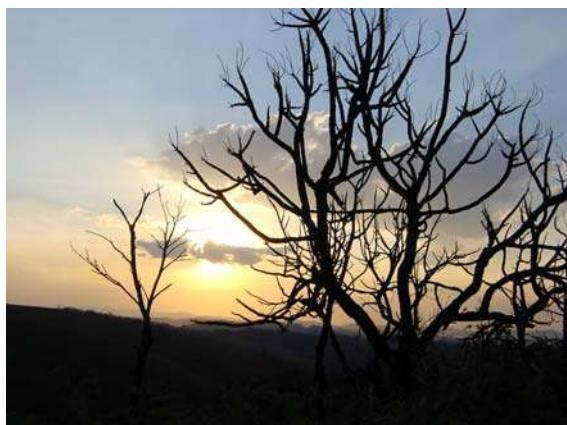
Psiquiátrico e a Colônia Agrícola.

Essas erosões ocorrem devido à fragilidade do tipo de solo da região, onde há a predominância de rochas pré-cambrianas e em menor proporção os sedimentos terciários e sedimentos quaternários.



Foto-12

Segundo o pré-diagnóstico de Franco da Rocha, o parque é habitado pela seriema, o bugio, a capivara, o tatu galinha, a codorna, o veado-catingueiro, a jaguatirica e a cascavel. (2006:15)

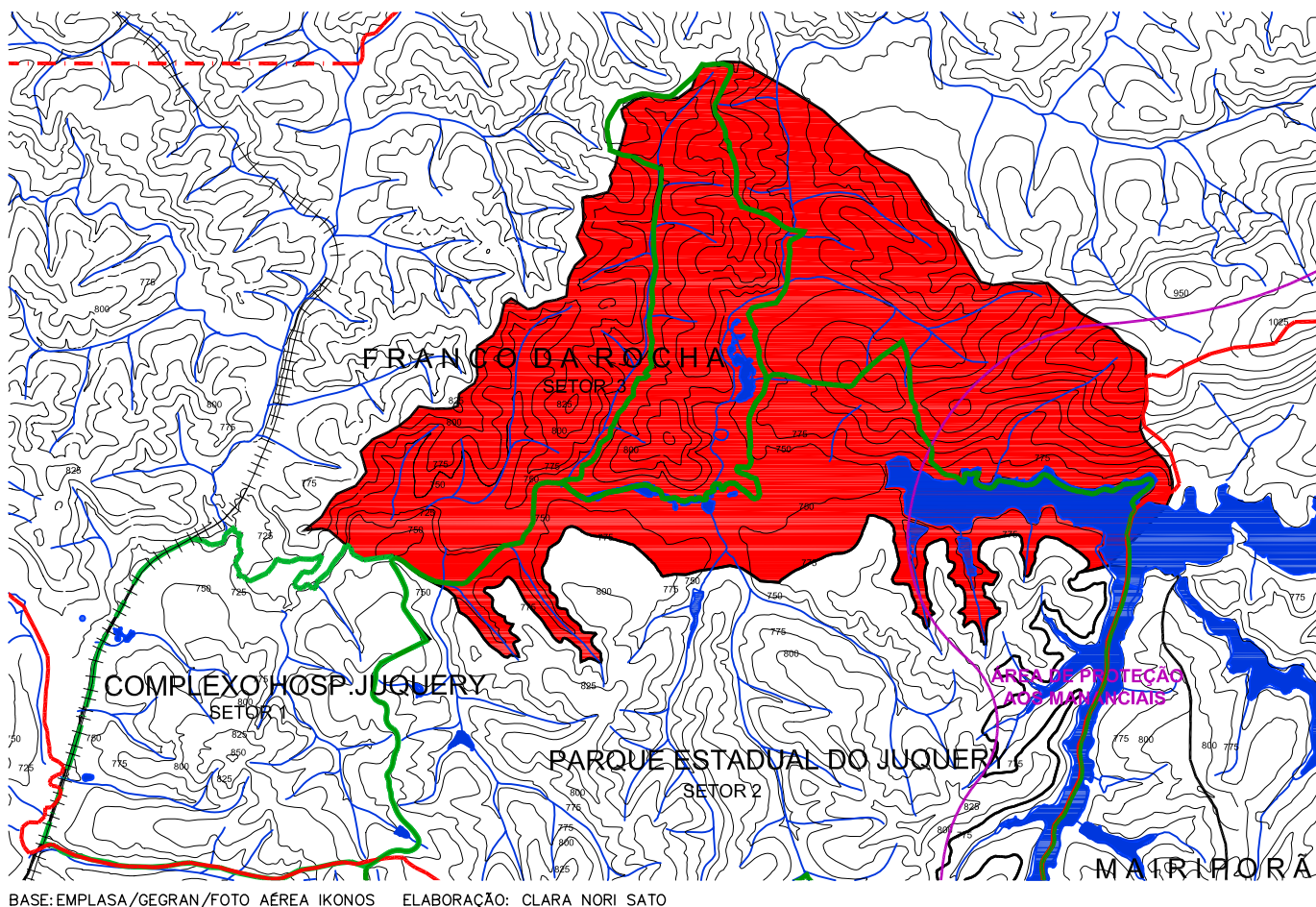


Fotos-13-14-15

A Paisagem vista do topo do morro do parque é completamente “aberta”. Pode se ver a nordeste as Serras de Mairiporã; ao norte, a paisagem urbana de Franco da Rocha sobre morros e escarpas; e ao sul, o “Ovo da Pata” (foto do meio), que é o morro mais alto do parque com seus 942 m de altitude.

A paisagem do Parque Estadual do Juquery é um legado, patrimônio e herança. Herança de um processo, de uma dinâmica natural que recompôs em uma nova paisagem, a memória da paisagem de produção agrícola e criação do gado que, por muitos anos alimentou e gerou excedentes para todo o Complexo Hospitalar do Juquery, em um tempo em que acreditavam que a relação homem-

natureza resultava na cura.



LEGENDA:

- LIM. ÁREA DE PROTEÇÃO AOS MANANCIAIS
- - - LIMITES DE MUNICÍPIOS
- LIMITE PARQUE ESTADUAL DO JUQUERY
- - - LIMITE DO COMPLEXO HOSP. DO JUQUERY
- ~ CURSOS D'ÁGUA
- REPRESAS



SETOR 3
NORTE DO PARQUE ESTADUAL DO JUQUERY



LEITURA DO SETOR 3 – FRANCO DA ROCHA



Fotos-16-17-18

A paisagem urbana deste setor é a de maior índice de urbanização, ocupando aproximadamente 20% da área do setor.

Ao noroeste do setor encontramos uma matriz de edificações predominantemente residencial de médio a baixo padrão, com dois, três, quatro pavimentos sobre morros e escarpas, fazendo um mosaico com corredores de mata ciliares em íngremes vales de alta declividade.



Ao centro do setor encontramos um misto de ocupações irregulares, mesclada com uma paisagem antrópica de cultivo agrícola.

Podemos ver na foto ao lado, o Parque Vitória sobre o morro, que são invasões em terras municipais. E abaixo do morro podemos ver o Parque Pretória, invasões em terras do Estado, nas terras da Fazenda Juquery; separados por um córrego Maracujá e uma mata ciliar, no centro da foto.

O setor fica ao norte do Parque Estadual do Juquery e foca basicamente a cidade de Franco da Rocha que possui na sua paisagem, uma densidade histórica e cultural plena de significados humanos.



Foto-19 No centro do setor se concentra a problemática da paisagem, as degradações da paisagem através de uso e ocupação do solo inadequado, tendo como exemplo, as áreas invadidas, sem planejamento e critérios de saneamento local, trazendo à população

e ao meio ambiente, graves consequências e danos.



Foto-20 À medida que avançamos do centro da cidade de Franco da Rocha para Mairiporã, uma paisagem urbana típica de periferia de São Paulo, transforma se numa paisagem de autoconstruções (versão contemporânea das antigas favelas), que são moradias de

tijolos baianos ou blocos de concreto aparentes, que se amontoam com certa criatividade, sobre morros sem infra-estrutura básica de saneamento.

É uma paisagem onde se concentram a população de exclusão social, uma população carente e sem recursos ou sem opção por uma qualidade de vida

melhor; uma população que encontraram nesses morros, uma opção possível de ter um lar e um lugar para viver.

Para confirmar os dados da carência, Franco da Rocha junto com Francisco Morato têm o pior indicador de Produto Interno Bruto (PIB)¹² per capita dos municípios da Região Metropolitana de São Paulo no ano de 2000, possuindo uma renda per capita entre R\$175,94 e R\$245,63 (fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano/IBGE).

A falta de infra-estrutura básica adicionada à inadequada ocupação do solo acarreta a contaminação ambiental e conseqüente danos à saúde.

Franco da Rocha é o segundo Município, entre os Municípios que compõem a Sub-bacia do Juqueri-Cantareira, com maior taxa de crescimento de internações por doenças de veiculação hídrica, entre os anos de 2.000 e 2.004, com seus 265% de crescimento; sendo que nesse mesmo período a taxa de crescimento populacional foi de 11%. Ela só é superada por Caieiras que teve a taxa de crescimento de internação de 1250% sobre os 23% de crescimento populacional no mesmo período (IPT, 2006: 117).

A mancha de autoconstruções beirando o limite das escarpas, que possuem altitudes variando entre 728 m a 868 m, é outro elemento da paisagem que nos preocupa pela precária forma de ocupação realizada numa área de grande instabilidade, de solo pobre de baixa fertilidade.

Segundo o IPT, “A Sub-bacia do Juqueri-Cantareira é constituída principalmente por áreas de alta suscetibilidade à ocorrência de processos erosivos,

¹² Produto Interno Bruto (PIB) é um indicador que nos oferece o potencial de renda disponível para ser distribuída entre salários, lucros e impostos. (Pref.Caieiras,2006:12)

tanto em relação aos aspectos do meio físico, como ao inadequado uso e ocupação do solo”.¹³

Temos, no setor 3, duas contrastantes paisagens: a paisagem predominantemente urbana, ao noroeste e ao centro; e ao sul e ao leste, uma paisagem natural de grande beleza e riqueza, como uma paisagem de Cerrado e uma paisagem de grande potencial hídrico, respectivamente.

Ao sul do setor 3 encontramos mosaicos mais heterogêneos com manchas de matas ciliares, florestas esparsas, arbustos-arbóreos, “ilhas” de edificações envolvido por uma vegetação antrópica, e maciços de capins espalhados por uma matriz campo que fica sobre planícies, colinas e morrotes.

A paisagem desta área, no parque, é especialmente bela, por conter o rio Juqueri fluindo como um corredor na paisagem, de uma forma sutil e diferente do reservatório Paiva Castro que é uma unidade de paisagem que domina e conecta

outras paisagens.



Foto-21 Focando algumas diversidades que caracterizam a paisagem (não urbana) do setor 3, temos na foto ao lado, a “ilha” de edificação, antigo Manicômio Judiciário que hoje funciona como Casa de Progressão Penitenciária de Franco da

Rocha, envolvida por uma vegetação antrópica, que está em meio a uma matriz de

¹³ (PDRSRJC- Relatório Técnico nº 79907-205 62/155).

Cerrado. Ele é um dos conjuntos de edificações espalhados pela implantação da Fazenda do Juquery, cujo edifício ressalta e dá cor à paisagem natural do Cerrado.



Fotos-22-23-24

Ao lado encontramos manchas de arbustos-arbóreos; fragmentos de capins à frente; e no centro, manchas de florestas esparsas ao fundo; numa matriz campo sobre um morrote.



As Paisagens, ao centro-sul e ao sudeste do Setor 3 (fotos 23-24-25), no Parque Estadual do Juquery, tem o elemento água marcando mais a paisagem dando mais cor, vida e força a uma paisagem árida de um Cerrado. Proporcionando maravilhosas paisagens a serem apreciadas, vivenciadas e saboreadas, conforme a sensibilidade, o olhar e percepção de cada um.





Foto-25 No vale ao lado, vemos o lago ao centro; manchas de florestas esparsas nas margens direita e esquerda; mancha de mata ciliar ao fundo; mancha de capim à frente; numa matriz campo que está sobre morros.

“Paisagens” que possuem na sua profundidade, uma representação de parte da rica biodiversidade que o Cerrado apresenta; a diversidade de tipo de vegetação, a diversidade ecológica, a diversidade de ecossistemas e a diversidade da biota local. “Paisagens” que contêm as nascentes d’água que deságuam no Rio/ Represa do Juqueri.

Neste texto, quando o termo “paisagem” estiver entre aspas, é porque está se referindo à paisagem da foto. E a paisagem tratada neste trabalho, representa muito mais que uma imagem fotográfica, que está sendo utilizada como meio para melhor compreensão da paisagem; que é o resultado da interação da natureza com a sociedade, da natureza com ação histórica dos homens, da natureza com a herança dos feitos da comunidade, da natureza com a herança social e cultural da comunidade; numa conformação territorial. No final da pesquisa, consta um pequeno glossário para uma melhor compreensão do texto.

A foto tem a intenção de mostrar através de um olhar sensível o que esta paisagem transmite, num determinado instante. Mas, é impossível transmitir em

palavras a paisagem e a sensação que esta parte do setor nos proporciona. Para melhor compreender, ela precisa ser apreendida, vivenciada e sentida.



Fotos-26-27-28

A sensibilidade, o olhar e o vivenciar diferem, de pessoa a pessoa; e ao olhar a mesma paisagem, cada pessoa tende a filtrar o objeto-paisagem, portanto, a mesma paisagem pode ser sentida e vista de formas diferentes e com densidades diferentes, desde uma simples face, a uma verdadeira essência da paisagem.



A paisagem tem vida, uma dinâmica e um tempo. E nesta área, a leste e nordeste do setor 3, onde ainda impera a natureza sobre ação do homem¹⁴, a paisagem muda em função do clima, em função das estações do ano, dando à natureza o seu tempo para se recompor

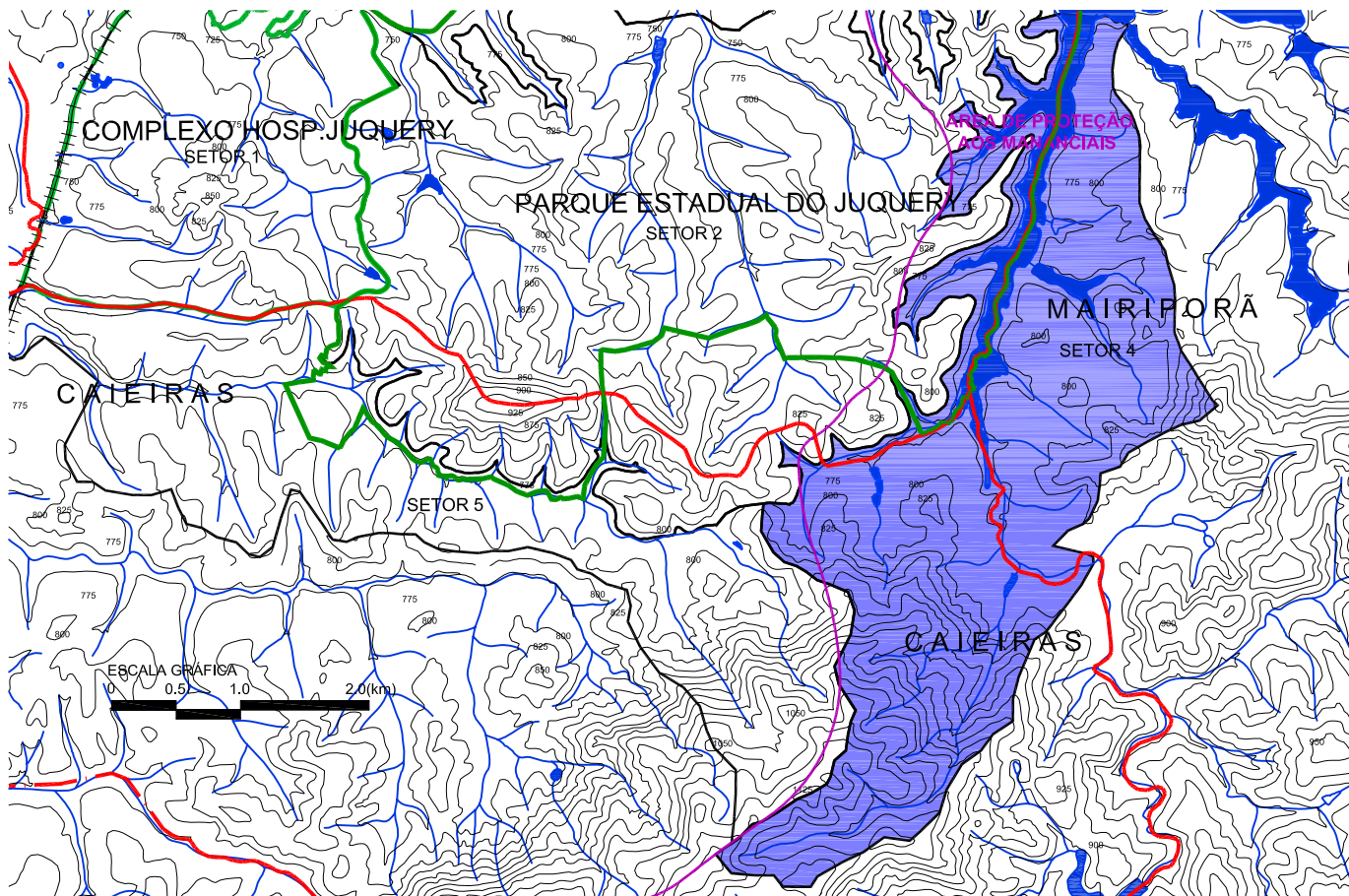
¹⁴Esta “paisagem” se insere na Área de Proteção aos Mananciais, fato que até o momento tem freado o avanço agressivo da pressão urbana na paisagem.

da intervenção ou da degradação do homem sobre a natureza.

Esta área (fotos 26 a 28) onde se localiza o rio Juqueri; agora Reservatório Paulo de Paiva Castro; devido à necessidade de represar para o abastecimento da água da Metrópole de São Paulo, tem uma área inundada de 5.5 Km², uma intervenção do Homem, que a dinâmica da natureza fez recompor nesta maravilhosa paisagem.

Nas fotos 27 e 28, vemos ao fundo, as serras de Mairiporã cobertas por uma matriz de mata ciliar; no centro, as águas do Reservatório Paulo de Paiva Castro; e à frente, manchas de capins, numa matriz campo de planície.

O homem não consegue produzir uma paisagem natural, resultado da dinâmica constante da natureza. Mas, a natureza tem a força e a energia de renascer, reconstituir, regenerar e transformar uma área degradada devido à intervenção humana, uma área antrópica, em uma bela paisagem com uma dinâmica natural, desde que possamos dar a ela o seu tempo para recompor em uma nova paisagem.



BASE: EMLASA/GEGRAN/FOTO AÉREA IKONOS ELABORAÇÃO: CLARA NORI SATO

LEGENDA:

- LIM. ÁREA DE PROTEÇÃO AOS MANANCIAIS
- - - LIMITES DE MUNICÍPIOS
- LIMITE PARQUE ESTADUAL DO JUQUERY
- - - LIMITE DO COMPLEXO HOSP. DO JUQUERY
- ~ CURSOS D'ÁGUA
- REPRESAS



SETOR 4

LESTE DO PARQUE ESTADUAL DO JUQUERY



LEITURA DO SETOR 4 – MAIRIPORÃ



Foto-29 Este setor está a leste do Parque Estadual do Juquery e tem como elemento marcante a água (Represa Paiva Castro) como uma unidade de paisagem que interliga e integra várias unidades de paisagens.

É uma paisagem em que a água domina o cenário; dá vida, força e acentua os contrastes da paisagem, transformando-a, juntamente com as paisagens a leste do setor 3, numa das mais cativantes e atraentes da região,.

Com a sua fluidez e transparência, o elemento água, se molda e se conecta aos elementos da natureza, transmitindo serenidade, paz, tranquilidade e muita harmonia.

A paisagem é marcada, ao leste do setor, com morros baixos cobertos por manchas de capoeiras, campos e chácaras, numa matriz de mata ciliar (foto ao lado), em Mairiporã.

Foto-30





Fotos-31-32-33-34 A oeste do setor 4, temos manchas de matas ciliares e capoeiras numa matriz campo, sobre morros baixos, no Parque Estadual do Juquery, em Franco da Rocha (foto 31 e 34).

Ao norte e nordeste, em Mairiporã, encontramos uma paisagem predominantemente antrópica, composta por manchas de conjuntos residenciais de médio-alto padrão, chácaras, e áreas reflorestadas; com alguns fragmentos de mata natural; sobre morros baixos e morrotes.

As “paisagens” das fotos 33(focando ao norte do setor) e 34 (focando para o centro-sul do setor) têm à frente, uma vista de parte da chácara em Mairiporã, no centro a represa Paiva Castro, ao fundo, à esquerda, na foto 33, a área reflorestada do Parque Estadual do Juquery; e ao fundo, à direita, na foto 34, os morros do Parque Estadual do Juquery recobertos com manchas de mata ciliar.



Fotos-35 Ao sul do setor, temos uma paisagem de serras (ao fundo na foto ao lado) no Município de Caieiras, coberto principalmente por manchas de capoeiras, reflorestamento e áreas de chácaras ou condomínio de alto padrão

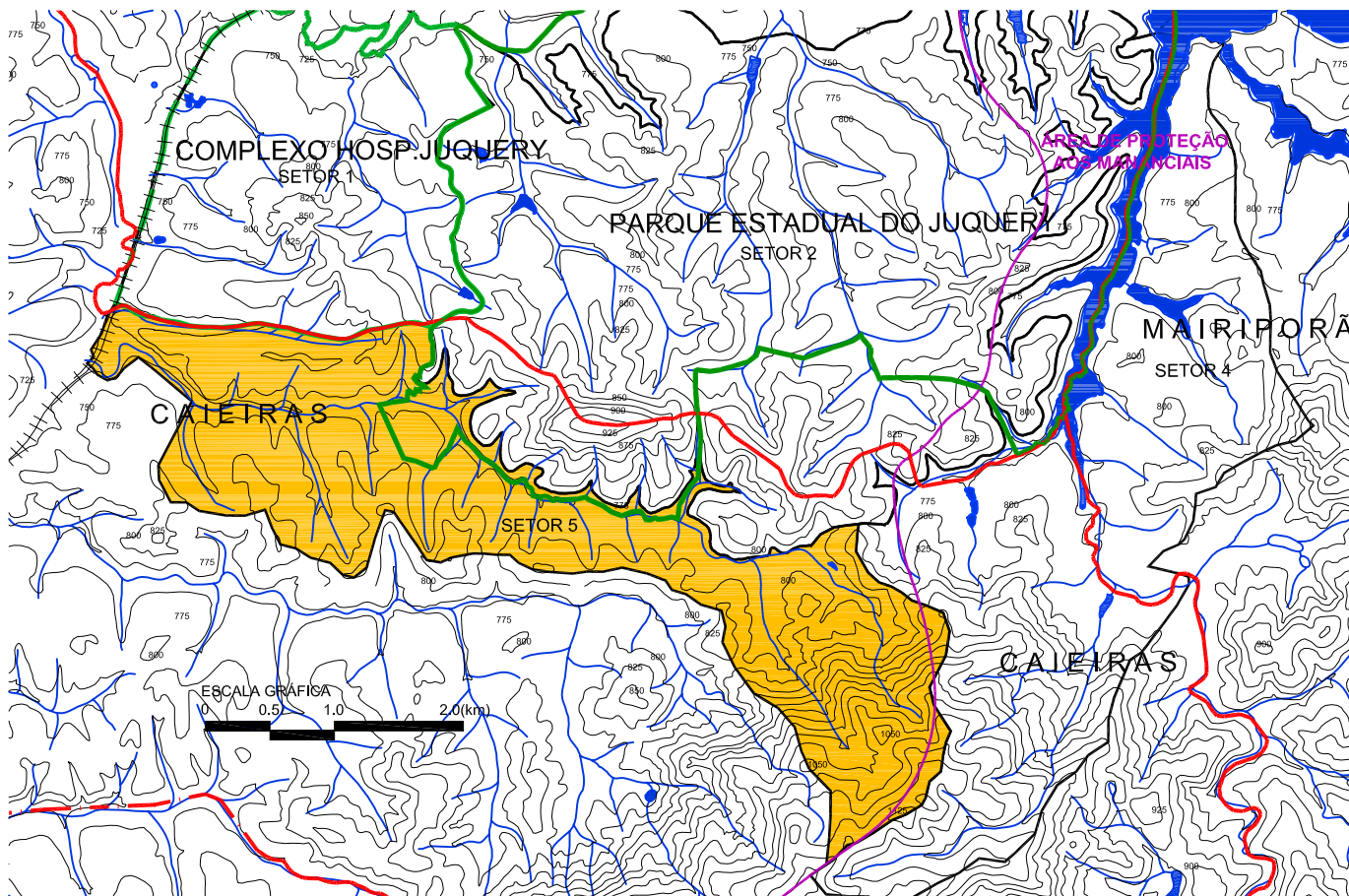
sobre uma matriz de mata atlântica e mata ciliar.

Na “paisagem” acima, no primeiro plano temos a Reservatório Paulo de Paiva Castro; à direita, o morro do Parque Estadual do Juquery coberta por mata ciliar; e ao fundo a serra onde se localiza o condomínio Serra de Caieiras.



Foto-36 No limite da represa com a serra encontramos a Estação Elevatória de Santa Inês (foto ao lado), que bombeia a água para o reservatório de Águas Claras a um nível de 860m, localizado no alto da Serra da Cantareira e protegido pela Reserva Florestal da Cantareira.





BASE: EMLASA/GEGRAN/FOTO AÉREA IKONOS ELABORAÇÃO: CLARA NORI SATO

LEGENDA:

- LIM. ÁREA DE PROTEÇÃO AOS MANANCIAIS
- - - LIMITES DE MUNICÍPIOS
- LIMITE PARQUE ESTADUAL DO JUQUERY
- - - LIMITE DO COMPLEXO HOSP. DO JUQUERY
- CURSOS D'ÁGUA
- REPRESAS



SETOR 5
SUL DO PARQUE ESTADUAL DO JUQUERY



LEITURA DO SETOR 5 – CAIEIRAS



Fotos-37-38-39

A paisagem deste setor é marcada ao norte pelos morros baixos do Parque Estadual do Juquery, e principalmente pelo “Ovo da Pata” (foto 37 e 38), o morro mais alto do parque, com 942m de altitude, que domina a paisagem pelo seu tamanho e beleza Natural. Este faz limite com o setor e faz parte do setor 2; envolvido por manchas de mata ciliar à sua base, nos vales, numa matriz de campo que domina a parte superior e o cume do morro alto.

A paisagem ao centro-sul e a sudeste do setor possui um mosaico com uma predominância em manchas de capoeira, campos, matas (foto ao lado), seguido de áreas de chácaras, fazendas

hortifrutigranjeiro, áreas reflorestadas e uma pequena área urbanizada; sobre morros baixos com altitudes que variam de 738 a 836m. Apenas ao sudeste, esse mosaico se apresenta sobre uma serra que atinge uma altitude de 1.127 na área do setor 5.



40-41-42-43 Esta é uma entrada de uma das fazendas, localizadas ao centro-sul do setor 5. Fazendas que às vezes estão muradas, ou apenas cercadas.

A foto 41 mostra os muros, à esquerda, de uma área hortifrutigranjeira, e ao fundo as matas ciliares do morro “Ovo da Pata”. Chácaras, áreas de hortifrutigranjeiro, áreas urbanizadas com residências de baixo a médio-alto padrão, e matas, se integram nessa área central do setor (fotos 41 a 43), num mosaico com manchas proporcionalmente homogêneas (ver mapa de uso e ocupação no início do capítulo).

O acesso é feito através de vias sem saídas, que controlam a acessibilidade ao local, privilegiando os moradores locais, evitando assim, o circuito ou o trânsito dos “passantes”.



Fotos-44-45-46-47 A paisagem a oeste do setor têm corredores de matas ciliares, “ilhas” de áreas urbanizadas em meio a uma matriz de área reflorestada; distribuídos sobre morros baixos. (ver mapa de uso no final do capítulo).

Uma paisagem predominantemente antrópica, em que áreas de reflorestamento com grandes maciços de árvores como eucaliptos, alternam com grandes áreas de campo, a medida que árvores são cortadas e posteriormente replantadas (fotos 44 e 45).

Percebem-se a dinâmica da paisagem, através de movimentos de terra, verticalizações de novos conjuntos habitacionais (foto 47) e o surgimento de extensos campos que outrora estavam reflorestadas.

Caieiras é uma região de muitas indústrias, sendo a Companhia Melhoramentos a mais relevante, devida a grande área que ocupa.

A tendência, devido a pressão urbana, é que as ilhas urbanas se conectem em uma grande malha urbana. Com tamanha área verde envolvendo essas ilhas urbanas, se atuasse sobre a paisagem encontrando situações paisagísticas capazes de compensar o impacto ambiental devido à urbanização, poderíamos garantir uma melhora na qualidade do espaço e no restabelecimento da identidade da paisagem local.

CAPÍTULO 2

DIRETRIZES GERAIS PARA OS SETORES

Com a leitura da paisagem do Parque Estadual do Juquery e do seu entorno realizado no capítulo 1, podemos entender como está a paisagem no momento atual, compreendendo, que ela é dinâmica e resultante da ação histórica dos homens em interação com a natureza.

A paisagem do Parque Estadual do Juquery é de grande relevância, é uma riqueza natural que precisamos preservá-la contra toda a pressão¹⁵ de um vetor de urbanização que vem principalmente do sul, pela metrópole de São Paulo.

Segundo estimativas realizadas pelo IPT (2006:82): o Município de Franco da Rocha, que tinha uma população total de 108.122 habitantes no ano de 2000, em 2010 terá aproximadamente 137.016 habitantes; Caieiras de 71.221 habitantes passará a ter 97.727 habitantes no mesmo período; e Mairiporã de 58.306 habitantes, para 76.955 habitantes.

Os questionamentos centrais neste projeto foram: Como preservar o parque sem que haja uma perda de qualidade e beleza da paisagem? Como preservar o parque trazendo um ganho na qualidade de vida da comunidade local e melhoria na qualidade da cidade dos Municípios de Franco da Rocha, Caieiras e Mairiporã?

Entendendo que a “qualidade da cidade é determinada pela relação entre os edifícios e o espaço viário, isto é, o espaço demandado pela massa de automóveis

¹⁵ Para termos a noção da proporção de crescimento: enquanto o município de São Paulo teve a taxa de crescimento de 0,88% no período de 1991 a 2000, Caieiras teve a taxa de 6,97%, o maior da região norte, seguido por Francisco Morato com 5,37%, Mairiporã com 4,69% e por último Franco da Rocha com 2,66%. (IBGE; Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000). Quanto aos dados de migração apresentados pela SEADE (Sistema Estadual de Análise de Dados), há um saldo migratório positivo na Sub-região Norte¹⁵, correspondendo a 75.933 e 83.853 pessoas para os períodos de 1980/1991 e 1991/2000 respectivamente, e negativo para a cidade de São Paulo de – 755.964 e - 457.416 pessoas para iguais períodos. A Sub-região Norte é composta pelos Municípios de Caieiras, Cajamar, Francisco Morato, Franco da Rocha e Mairiporã.

e pelas pessoas – ruas, estacionamentos, áreas para pedestres, calçadas, praças, parques, espaço no interior dos edifícios e áreas verdes.” (Ekbo: 1976).

Então, podemos considerar que a melhoria na qualidade da cidade, bem como melhoria na qualidade de vida, é encontrar a relação de melhor proporção, melhor harmonia, entre edifícios, estes possuindo uma qualidade de espaço interno; e as áreas livres de qualidade, áreas verdes, áreas públicas, que dão um ganho qualitativo na vida humana. Áreas que bem planejadas e com a infra-estrutura de apoio necessário para o cidadão, cria um ganho para o meio ambiente, para a comunidade, para a cidade, melhorando a qualidade da cidade como todo, tanto no quesito espaço-paisagem como no quesito vida-homem. O homem, a meu ver, é a força motora, a vida, a riqueza e a razão de existência da cidade.

O homem é um ser que faz parte desse complexo Planeta Terra; e é um ser que sente as conseqüências de qualquer desequilíbrio nesse sistema; logo, para que possamos chegar mais próximo de atingir o equilíbrio, a harmonia e melhora na qualidade de vida do homem; precisamos cuidar, preservar os ecossistemas e as poucas riquezas-recursos naturais ainda remanescentes no nosso Planeta.

Preservar o Parque Estadual do Juquery, mantendo maior área possível “in natura”, isto é, na sua forma mais natural possível, tendo uma pequena área voltada, para a manutenção da preservação, ou sustentabilidade direcionada para uma conscientização da riqueza natural, da riqueza do Cerrado é a proposta central do projeto.

Isso será proposto através de atividades direcionadas para uma educação ambiental, pesquisa do Cerrado e pesquisa voltada para as plantas medicinais do Cerrado, recurso terapêutico ou cura que o Cerrado nos proporciona às presentes e futuras gerações, desde que saibamos preservar os poucos recursos e riquezas naturais remanescentes do nosso Planeta.

Atendendo a esse conceito de preservar, houve delimitações de áreas de intervenções que fossem praticamente limítrofes do parque com o seu entorno, dentro da macro-área de cada setor. Estas áreas se subdividem em:

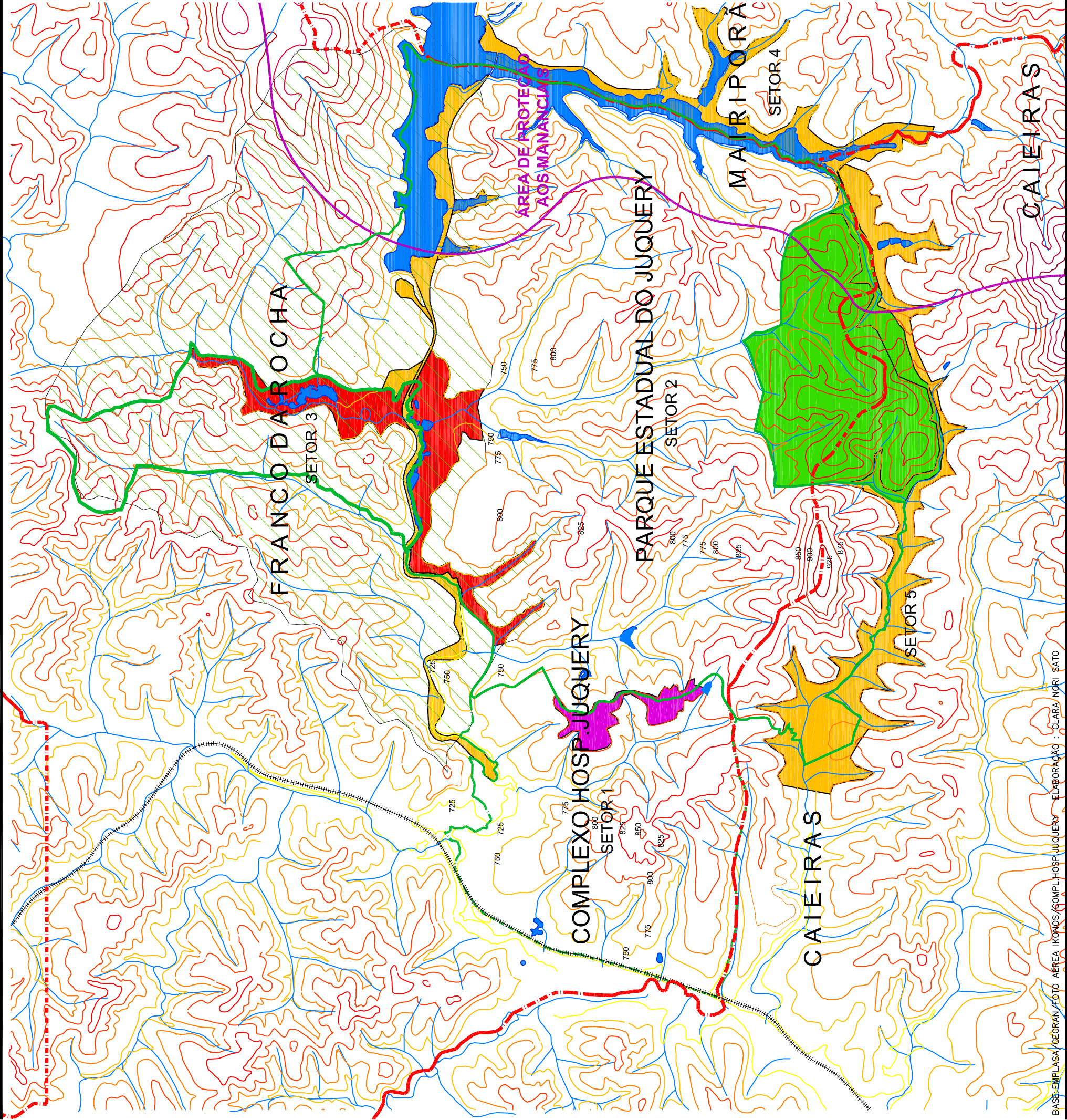
- Área a acrescentar ao parque (setor 2);
- Área de uso intensivo do parque (setor 3);
- Interface parque-cidade – parque linear 1 (setor 3 e 4);
- Interface parque-área privada – parque linear 2 (setor 5);
- Interface parque-hospital – parque saúde (setor 1).

PARQUE ESTADUAL DO JUQUERY

ZONEAMENTO



- LEGENDA :
- SETOR 3 - ÁREA DO PROJETO
 - ÁREA DE USO INTENSIVO NO PARQUE
 - PARQUE LINEAR - INTERFACE PARQUE-CIDADE
 - ÁREA DE TRANSIÇÃO PARQUE-HOSPITAL
 - ÁREA A SER ADICIONADO AO PARQUE
 - REPRESA / RIOS
 - LIM. ÁREA DE PROTEÇÃO AOS MANANCIAIS
 - LIMITES DE MUNICÍPIOS
 - LIMITE PARQUE ESTADUAL DO JUQUERY
 - LIMITE DO COMPLEXO HOSP.DO JUQUERY
 - CURSOS D'ÁGUA





SETOR 1:

O Setor 1 é a área ao oeste do Parque Estadual do Juquery. É a área do Complexo Hospitalar do Juquery, que junto com a área do Parque Estadual do Juquery forma a Fazenda do Juquery de propriedade do Estado de São Paulo.

É o setor que possui uma maior concentração de equipamentos urbanos ocupando uma área de 21.5% da área total do Complexo Hospitalar do Juquery.

Esses equipamentos geralmente estão mesclados com uma vegetação antrópica, por sua vez rodeados por uma paisagem natural composta de 21.5% de mata ciliar, 23.7% de capoeira e 28.6% de campos de Cerrado. (ver planta de uso e ocupação que está no início do capítulo 1)



Foto-48 É uma paisagem com uma densidade de emoções, sentimentos e sofrimentos. Paisagem que representava o tratamento do espírito e da alma¹⁶, cujos prédios, algumas em ruínas contam a história do que foi o hospital ou parte do

que representou. Este edifício da foto acima foi a Primeira Colônia Masculina, inaugurada em 1898. Hoje ela está completamente abandonada em processo de ruína.

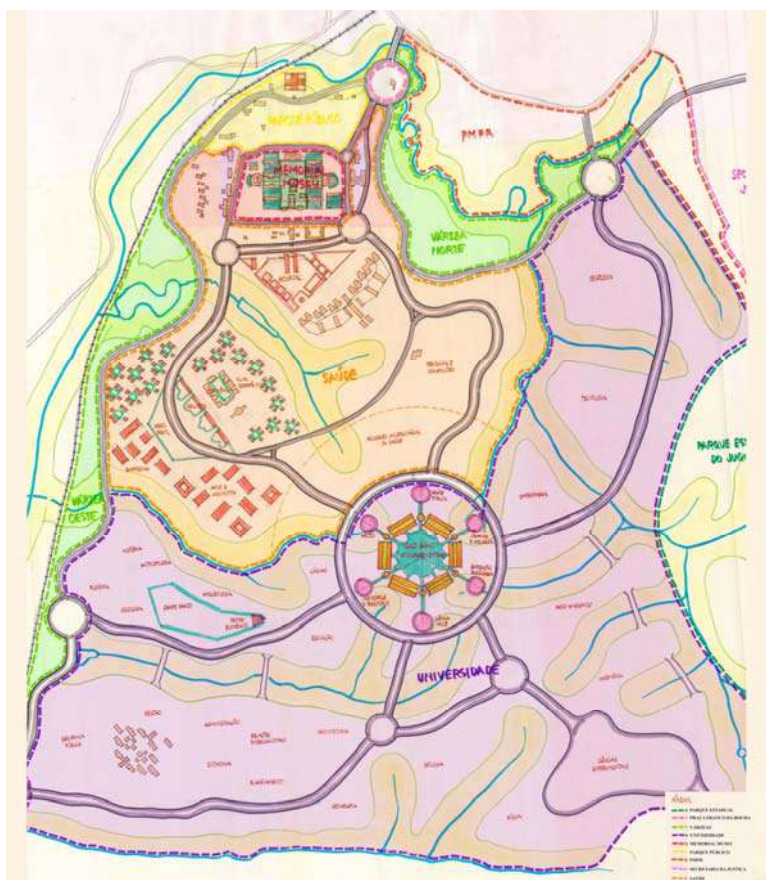
¹⁶ O tratamento no Complexo Hospitalar do Juquery sempre foi muito questionado, devido à falta de recursos para o Sistema de Saúde, infra-estrutura e treinamento aos funcionários que cuidam dos pacientes doentes mentais.

O Complexo Hospitalar está passando por um processo de “desospitalização” desde a década de 80, que é uma fase de transição de um Sistema de Tratamento de Pacientes Crônicos, para Sistema de Tratamentos de Pacientes Agudos. Isto significa, a transformação no conceito da forma de tratamento, de um tratamento em que o paciente fica internado no hospital, muitas vezes alienado da sociedade, para um tratamento aberto, onde o paciente vive na sociedade, recebe o tratamento no hospital durante o dia, e volta para a sociedade.

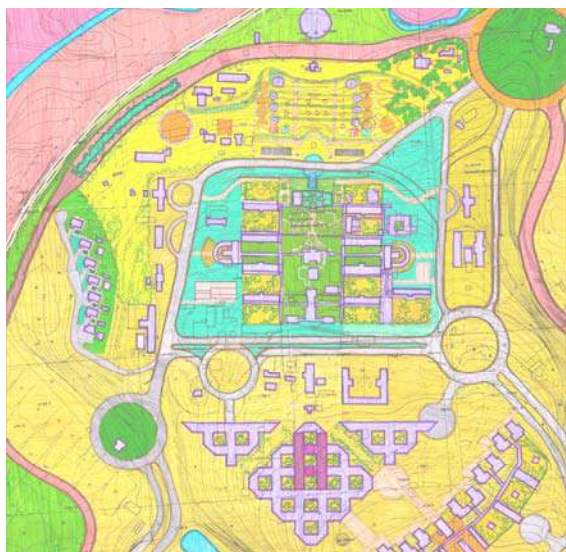
Esta área do Complexo Hospitalar do Juquery faz parte de um projeto de Pesquisa coordenado pelo Dr. Sylvio Barros Sawaya com o título de “Universidade, Memória e Política Pública no Vale do Juquery”, em que propõe um novo conceito

de uso e ocupação.

Esse projeto propõe um novo Hospital ao sul junto ao eixo do Complexo Central numa área de 1.300.000 m², sendo que o Complexo Central existente, com os seus jardins possuem uma área de 500.000 m².

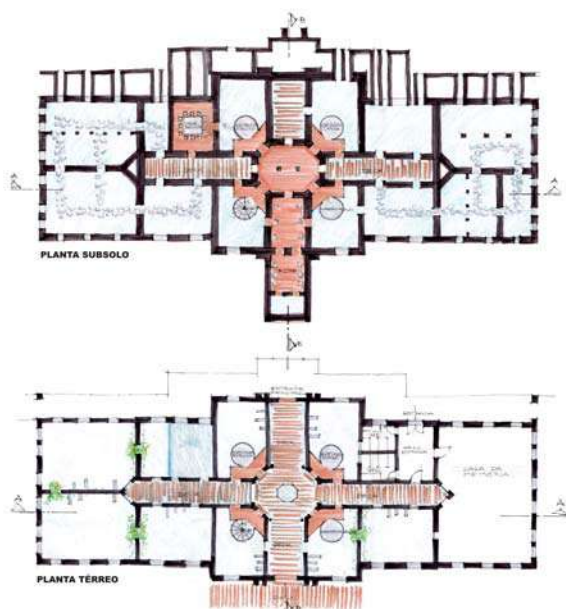


Áreas de intervenção
Pesquisa “Universidade, Memória e Política Pública no Vale do Juquery”-
2006:15



Pesquisa "Universidade, Memória e Política Pública no Vale do Juquery"-2006:21
Outeiro Central

Um Hospital de porte (ao sul da imagem ao lado), com uma ampla área ambulatorial e pavimentos horizontais, juntamente com todas as áreas cirúrgicas, pronto-socorro, Centro de Atenção Intensivo à Saúde Mental e as demais áreas técnicas e de serviço requeridas para o empreendimento.



O novo Hospital cria um enquadramento com o projeto do Complexo Central (centro da imagem acima), transformando se em uma nova referência simbólica que substitui a anterior marcada pela relação insanidade e reclusão.



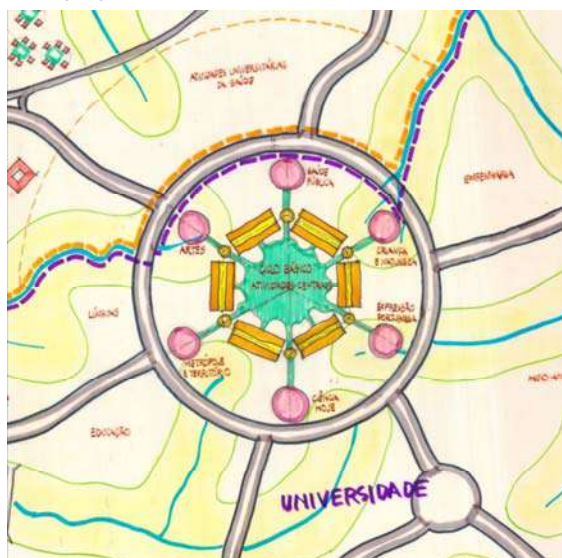
Os edifícios históricos da área Central passam a ter outras funções, sendo o elemento mais forte, o Memorial (ilustração ao lado) a céu aberto que valoriza a memória através das ruínas remanescentes do incêndio do Edifício Central.

Pesquisa "Universidade, Memória e Política Pública no Vale do Juquery"-2006:29-33 - Edifício Memorial

As áreas de várzeas ao norte e a oeste ficam destinadas a uso público de Franco da Rocha e Caieiras respectivamente. São terrenos que totalizam uma área de 500.000 m².

E a área remanescente, na ordem de 3.700.000 m², é destinada a constituição de um ensino profissionalizante em saúde com a implantação da Universidade Tecnológica e Cultural no centro do terreno do Complexo Hospitalar do Juquery, ao sul do novo Hospital.

Pesquisa "Universidade, Memória e Política Pública no Vale do Juquery"-2006:17 Área da Universidade



A Universidade possui uma área central e circular de diâmetro 500 m em que está inserido um conjunto de seis edifícios de aproximadamente cem metros de comprimento. No entorno dessa área central, distribuem-se seis áreas radiais onde se instala os ensinos focados em: saúde pública, criança e natureza, expressão portuguesa, ciência hoje, metrópole e território e artes.

Possui um caráter tecnológico e cultural, associando a maneira de ser atual e futura da sociedade em relação a produção e ao exercício da vida coletiva, estruturada sempre a partir da compreensão da operação tecnológica, propondo a sua relação com a cultura atualizada desta mesma sociedade que à absorve e se repropõe a partir daquela base de referência produtiva, voltada diretamente para a transformação concreta da dinâmica social.

Os dados anteriormente descritos foram baseados no relatório da Pesquisa “Universidade, Memória e Política Pública no Vale do Juquery” apresentado para o Governador em 2006.

A beleza do projeto de Sawaya está na sua visão de perceber e de integrar no projeto, uma nova dinâmica para o lugar, uma nova essência, e ou uma nova potencialidade que o lugar possui. Para que o lugar, a região do Complexo Hospitalar do Juquery, composto pelos municípios Franco da Rocha, Caieiras e Mairiporã, crie uma nova dinâmica, um novo elemento aglutinador, propiciando uma melhora na qualidade de vida da comunidade e da região.

O projeto não se atém ao espaço do Complexo Hospitalar do Juquery; envolve toda uma visão Macro Metropolitana, da sua dinâmica em relação ao Vale do Juquery, da pressão urbana, dos meios viários de acesso, bem como propostas no sentido de viabilizar o acesso para a nova Universidade.

O setor 1 adota o projeto complexo da Universidade dentro dos conceitos apresentados na pesquisa “Universidade, Memória e Política no Vale do Juquery”; e reforça, criando uma área de transição da Universidade ou do Hospital com o Parque Estadual do Juquery. Uma área localizada a leste e no limite da área do Complexo Hospitalar do Juquery. (ver planta de zoneamento na p. 87)

Um lugar em que se possa aplicar a prática da pesquisa focada ao meio ambiente do Cerrado, e da pesquisa na área de saúde proveniente de plantas medicinais do Cerrado ou através do manuseio da fauna ou flora do Cerrado como meio de terapia a pacientes.

SETOR 2:

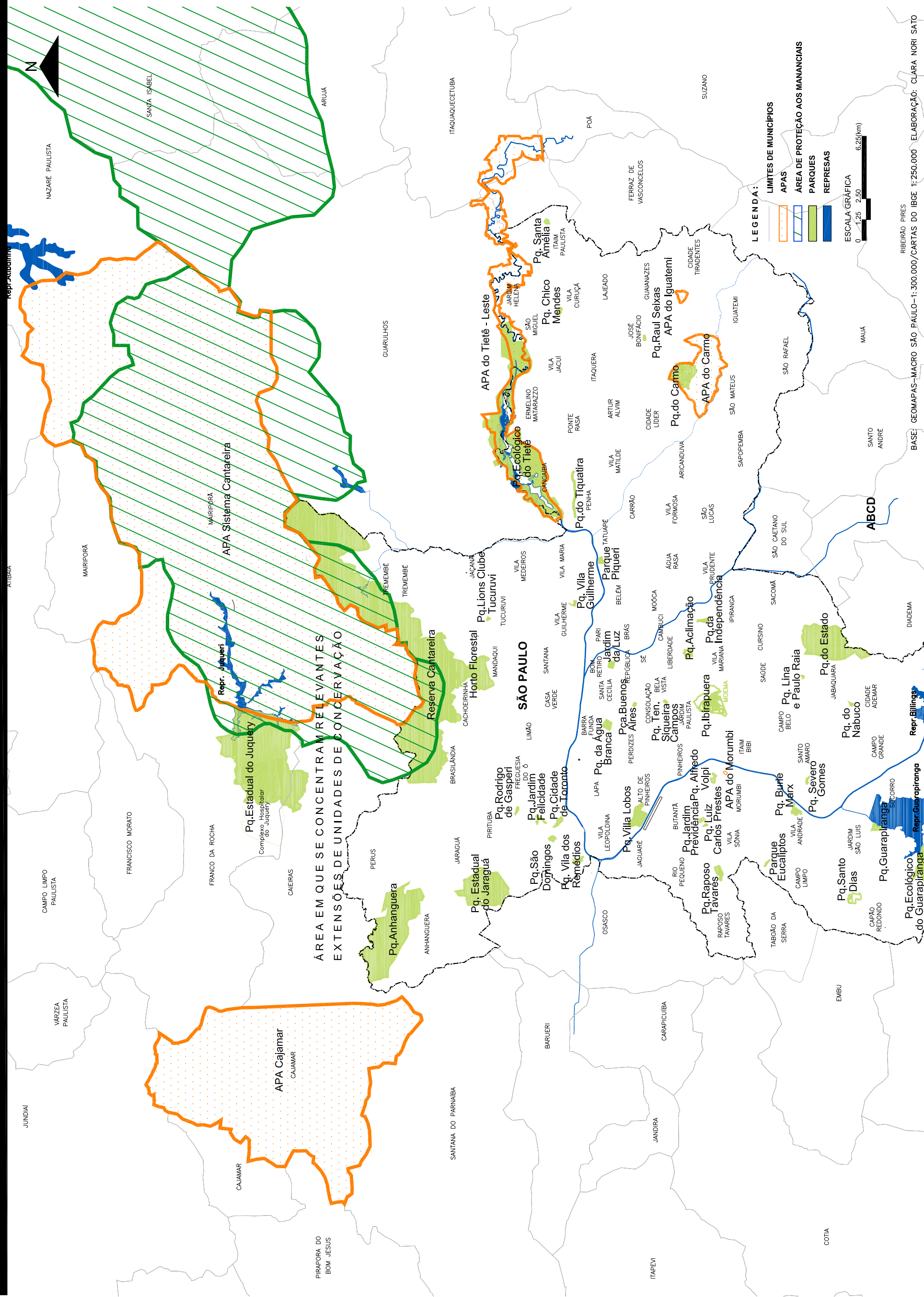
O Setor 2 é toda a área do Parque Estadual do Juquery inclusive os seus limites. É uma área de grande relevância, como podemos ver na leitura de sua paisagem.

O parque é completamente envolvido por uma vegetação natural de cerrado, composta por uma área de 30.3% de mata ciliar, 9.7% de capoeira, numa matriz com 47.7% de campo. Possui uma pequena área antrópica, composta de 1.4% de área reflorestada, 1.4% de chácaras, 1.8% de equipamentos públicos e um parque industrial ocupando 1.4% da área. (ver mapa de uso e ocupação no início do cap.1)

Conforme o **Decreto Estadual nº 25.341**, de 4 de junho de 1986, os **Parques Estaduais** são: as áreas geográficas delimitadas, dotadas de atributos naturais excepcionais, objeto de preservação permanente, submetidas à condição de inalienabilidade e indisponibilidade no seu todo. E elas **destinam-se a fins científicos, culturais, educativos e recreativos** e, criados e administrados pelo Governo Estadual, constituem bens do Estado, destinados ao uso do povo, cabendo às autoridades, motivadas pelas razões de sua criação, preservá-los e mantê-los intocáveis. Sendo **o seu objetivo principal: a preservação dos ecossistemas englobados contra quaisquer alterações que os desvirtuem.**

E no artigo 3º do Decreto Estadual Nº 36.859, de 5 de junho de 1993, que cria o **Parque Estadual do Juquery**, diz que o parque **tem como objetivo a preservação dos ecossistemas das espécies vegetais e animais, dos seus habitats, e dos sítios geomorfológicos de parte da Fazenda Juquery.**

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO
CENTRO-NORTE DA METRÓPOLE DE SÃO PAULO





Mantendo o objetivo principal, conforme a denominação de Parque Estadual e conforme o objetivo de sua criação; a proposta para o setor 2 é a preservação do PEJ. E meios para aumentar o território do parque para tentar conservar a representatividade do bioma do Cerrado através de um melhor fluxo de genes, melhor movimento da biota, facilitando a dispersão de espécies e a recolonização de áreas degradadas, bem como a manutenção de populações que demandam de uma extensão maior de terra para sua sobrevivência.

O bioma Cerrado é o segundo maior em área do país, ocupando 23% do território nacional (dois milhões de km²), estando localizado basicamente no planalto central. Possui uma rica biodiversidade de 160.000 espécies entre plantas, fungos e animais (Ratter, 1997). E possui apenas 1.5% da sua extensão protegido por lei.

Há uma carência de estudos voltados para a identificação de plantas úteis do Cerrado (G.Guarim,2003:1), isso se torna mais preocupante na medida em que há um crescente avanço da agricultura e pastagens, devastando a paisagem natural de Cerrado e transformando-a numa paisagem antrópica. Fato este, que já atinge uma área aproximada de 40% (Ratter, 1997) do Cerrado Brasileiro, causando perda de recursos naturais e riquezas terapêuticas produzidos pelas plantas medicinais; recursos¹⁷ que extintos, tornam-se indisponíveis à nossa e futuras gerações.

¹⁷ "Gottlieb & Borin (1994) relatam que há possivelmente mais espécies vegetais (diversidade específica) em áreas amostrais de Floresta Amazônica que nas de Cerrado de mesmo tamanho, salientando porém que a diversidade taxonômica é certamente muito maior no último. Esta diversidade é relativa aos táxons mais elevados (gênero, família e ordem), mostrando a importância do Cerrado para pesquisas com plantas medicinais. Isto porque, quanto maior for a diversidade taxonômica em níveis superiores, maior é o distanciamento filogenético entre as espécies e maior é a diferença e diversidade química entre elas. Por isso, a gama e o potencial de compostos bioativos produzidos pelas espécies do Cerrado seriam maiores que as da Floresta Amazônica. Isto se evidencia quando Kaplan *et al.* (1994) afirmam que, utilizando-se o mesmo método de extração fitoquímica, há diferenças muito contrastantes, visto que as espécies de Mata Atlântica apresentam pequeno número de compostos em grandes quantidades e as de Cerrado, grande número de



Foto-49 O Parque Estadual do Juquery está numa área onde há concentrações de relevantes e extensas unidades de conservação como: o Parque Estadual da Cantareira, o Parque Anhanguera, o Parque

Estadual do Jaraguá, a APA (Área de Proteção Ambiental) Cajamar, APA do Sistema Cantareira, o Horto Florestal e o Parque ecológico do Município de Caieiras (fase de projeto em Caieiras).

Conforme a foto aérea anterior; ainda se observam extensões territoriais com significativa vegetação arbórea que interligam essas importantes Unidades de Conservação; fatos estes que favorecem muito a implementação dos Corredores Ecológicos.

Os Corredores Ecológicos são: "porções de ecossistemas naturais ou semi-naturais, ligando unidades de conservação, que possibilitam entre elas o fluxo de genes e o movimento da biota, facilitando a dispersão de espécies e a recolonização de áreas degradadas, bem como a manutenção de populações que

compostos estreitamente relacionado, mas em quantidades tão pequenas que só poderiam ser identificados por análise espectral. Por essas características o bioma Cerrado deveria ser considerado área prioritária de pesquisas com plantas medicinais e conservação de recursos naturais. "(G.Guarim,2003:1)

demandam para sua sobrevivência áreas com extensão maior do que aquela das unidades individuais.” (SNUC, 2000:art.2)

Se Municípios da região norte da Metrópole de São Paulo, como Caieiras, Franco da Rocha, Mairiporã e Cajamar; representantes de significativas áreas naturais; se unissem, planejando e implementando estratégias de melhorar a preservação dessas unidades e da biota local, estabelecendo a conectividade entre as Unidades de Conservações, seja através de Corredores Ecológicos, seja através de parques lineares; estabeleceria um ganho qualitativo no meio ambiente, na vida humana, na cidade; isto é, um ganho qualitativo na paisagem.

Em conformidade com o objetivo principal do Parque Estadual do Juquery; o projeto propõe a preservação de quase toda a área do parque, mantendo em seu estado natural, como um santuário para toda a biodiversidade existente no parque, preservando assim a área de proteção aos mananciais e suas nascentes que deságuam no reservatório Paulo de Paiva Castro.

As atividades nessa área poderão ser basicamente de pesquisa e lazer de contemplação como caminhadas, trilhas, mirantes. Atividades e projetos que poderão ser aprofundados em outra proposta de pesquisa com o plano de manejo do Parque Estadual do Juquery, que hoje é inexistente.

Enquanto não temos uma solução integrada como Corredores Ecológicos, que são de vital e de extrema importância; na escala de unidade individual do Parque Estadual do Juquery; a proposta do projeto é a integração da área que está

zoneada como Z1A4 e Z1A2-a no novo Plano Diretor de Franco da Rocha; ao sul do parque, para que preserve uma área contínua maior para a manutenção da biota que demandam para a sua sobrevivência áreas com maior extensão.

Esta área a ser integrada ao PEJ e que está zoneada como Z1A4 e Z1A2-a, possibilita usos sustentáveis de agricultura. Apesar de ter quase que um sexto da área reflorestada, seria uma grande perda, se o restante da área natural se transformasse em área antrópica de agricultura, perdendo as características que daria a unidade e continuidade da paisagem com o parque.

SETOR 3:

O setor 3 é a área ao norte do Parque Estadual do Juquery, caracterizado pelos seus contrastes na paisagem; por ter ao centro e noroeste a paisagem antrópica predominantemente urbana, ao leste e ao sul, a paisagem natural de grande potencial hídrico, e de grande relevância, por ser a única ilha de Cerrado remanescente na Metrópole de São Paulo, respectivamente.

Há a predominância da paisagem natural com 19.1% de matas ciliares, 12.3% de capoeira, 20.7% de campo; e uma paisagem antrópica com 6.1% de reflorestamento, 2.3% de hortifrutigranjeiro, 12.7% de chácaras, 4.0% de equipamentos urbanos, e uma área urbanizada com 15.7% da área do setor (ver mapa de uso e ocupação no início do capítulo1).

Possui junto a borda do parque uma grande densidade demográfica sem recursos para proporcionar qualquer melhora na sua qualidade de vida; é uma população carente de uma infra-estrutura de apoio ao cidadão, uma infra-estrutura de lazer.

É o setor que investindo na preservação e na criação de infra-estrutura de apoio ao meio ambiente e ao cidadão, terá a melhor relação custo-benefício, maior ganho qualitativo na vida da comunidade e na paisagem da cidade.

A área do parque que faz parte do setor 3 possui diversas vantagens como:

- Tem uma topografia mais favorável de menor declividade que facilita a acessibilidade ao local;
- Tem uma estrada SP-23 que margeia o limite do parque, facilitando o seu acesso;
- Possui uma parte do parque que se abre como uma clareira, possibilitando uma boa visibilidade para quem vem de Mairiporã, tornando-a numa área estratégica para a Entrada Principal e para o acesso ao Parque Estadual do Juquery;
- Diversidade morfológica da paisagem possibilita maior diversidade de ecossistemas para a educação ambiental e maior criatividade nos espaços de lazer;

Essa facilidade de acessibilidade que é uma vantagem para implantar o projeto da Entrada do Parque é a mesma facilidade de acessibilidade para a sua depredação, degradação, caso não implante nenhuma estratégia de preservação no parque. Lembrando apenas que o terreno invadido ao norte da Fazenda Juquery, denominada como Parque Pretória¹⁸, fazia parte integrante do terreno do Parque Estadual do Juquery e hoje é ocupada por invasões e transformada em uma paisagem antrópica.

¹⁸ No mapa de uso e ocupação do solo Juquery-Cantareira (IPT:2007) essa área está definida como área urbanizada.

A proposta do projeto é concentrar neste setor as atividades de uso intensivo em que envolva o fluxo de muitas pessoas para eventos como:

- Feiras e exposições das riquezas do Cerrado (ervas medicinais, artesanato e produtos que utilizam plantas do Cerrado como matéria prima);
- Educação ambiental focado nas riquezas do Cerrado e na importância da sua preservação;
- Espaço de explorar e descobrir as riquezas do potencial humano, do cidadão, da cultura de Franco da Rocha.

Também ter atividades de uso muito intenso como:

- Lazer esportivo e cultural;
- Feiras de artesanato da cultura local;
- Áreas de convivência, beirando toda a margem do Parque Estadual do Juquery, tanto neste setor como nos setores 4 e 5, através do projeto do Parque Linear.

SETOR 4:

O setor 4 é a área ao leste e sudeste do Parque Estadual do Juquery. É o setor que possui uma das mais belas paisagens, onde a paisagem natural predomina com 37.4% de mata ciliar, 15.9% de capoeira, 5.4% de campo; seguido de uma ocupação antrópica com 7.1% de reflorestamento, 20.2% de chácaras e condomínios alto padrão, 9.2% de superfície de água represada, e 1.0% de áreas urbanas com residências de médio, médio-alto padrão, estas últimas, camufladas na paisagem por fragmentos de mata ciliar nas encostas dos morros baixos junto à represa.

Neblinas, serras e águas dão um clima bucólico e romântico a esta maravilhosa paisagem.

A água (Represa Paulo de Paiva Castro) é um elemento muito forte e importante, é uma unidade da paisagem que interliga os morros do Parque Estadual do Juquery com os morros e serras do Município de Mairiporã, criando uma conectividade entre estas áreas.

O setor 4 se insere na área de preservação dos mananciais e contém parte do reservatório Paulo de Paiva Castro que represa a água fornecida a mais de 50% da população Metropolitana de São Paulo.

As questões neste setor são: como proteger esse reservatório, fonte de vida, sem que haja perda na qualidade da paisagem? Como proteger essas águas e as nascentes do parque contra o vetor da pressão urbana, que trazem com ela os riscos de depredação e degradação da paisagem?

Há a preocupação também na preservação das nascentes que ficam nas serras ao norte e ao sul, e nos morros a leste da represa, cuja ocupação com chácaras, clubes e residências de médio a alto padrão deveriam ter sido evitadas, priorizando a qualidade da água¹⁹.

A proposta neste setor é muito semelhante ao proposto no parque linear do setor 3.

A idéia aqui é propor um parque linear junto à margem da represa, protegendo, delimitando a represa, e criando uma infra-estrutura viária como uma ciclovia e uma infra-estrutura submersa em que canalize todo o esgoto proveniente das ocupações, e uma canalização submersa de qualquer infra-estrutura como, por exemplo: os cabos de alta tensão, eliminando qualquer ruído da paisagem e qualificando a paisagem existente.

O parque linear desse setor estaria mais voltado para a contemplação da paisagem contendo também, espaços para atividades culturais e esportivas como caminhadas, ciclismo e pesca. E vedar no setor 4, qualquer atividade que possa prejudicar a qualidade da água da represa; inclusive o transporte de cargas em geral na estrada Santa Inês, como forma de prevenir qualquer tipo de acidente de cargas tóxicas ao local.

¹⁹ Este item não será aprofundado neste trabalho, podendo ser tema de uma nova pesquisa.

SETOR 5:

O setor 5 é a área ao sul do Parque Estadual do Juquery, e se insere no Município de Caieras. A paisagem é marcada ao norte do setor com os morros do Parque Estadual do Juquery e a sudeste com as Serras da Cantareira.

A ocupação neste setor é predominantemente de área natural com 20.0% mata, 17.9% de capoeira, 17.5% de campo; seguido por uma área antrópica com 21% de reflorestamento, 2.3% de hortifrutigranjeiro, ilhas urbanas com 13.9%, e 6.1% de chácaras (ver mapa de uso e ocupação no início do capítulo 1).



Fotos-50-51

Neste setor, o acesso ao Parque Estadual do Juquery ocorre através de terrenos privados. E a acessibilidade para o parque é dificultada pela declividade acentuada dos morros e vales que margeiam o limite do parque.



Aqui, a propriedade privada se mescla com o limite do terreno do parque, não existindo, em sua grande maioria, uma divisão precisa de onde começa ou termina o parque, agravado e camuflado por um extenso corredor de densa mata

ciliar, quando o limite do parque fica no nível dos rios, nos vales.



Foto-52

A problemática aqui é como delimitar, proteger e cercar a mata natural do parque, para que não tenha nenhuma contaminação ou degradação proveniente de ocupações que ficam a margem do seu limite.

Muitos dos terrenos privados que ficam junto ao limite do parque, possuem uma declividade muito íngreme, por estar num vale entre morros, não sendo uma área muito segura para uma habitação, devido à própria qualidade do tipo de solo, que é propenso a desmoronamento e erosão.

A proposta nesta área é transferir qualquer habitação numa faixa de aproximadamente 80m a 150m do eixo do rio, que é o limite do parque, até o sistema viário paralelo ao limite; e propor um Parque Linear em que explore principalmente essa mata ciliar através de trilhas, mas que tenha também espaços abertos para atividades de lazer, culturais e esportivas. Espaços que carecem em Caieiras, com exceção da área ao sudeste do parque, em que predominam condomínios-chácaras de alto padrão com toda uma infra-estrutura de lazer disponível para os moradores, área esta que está inserida no setor 4.

O Parque Linear que vem do noroeste de Franco da Rocha (setor 3), passando por Mairiporã (setor 4) e por Caieiras (setor 5) é no fundo um grande corredor por

onde passa toda uma infra-estrutura necessária da região do entorno. Canalizando o esgoto, canalizando cabos, fios elétricos, telefonia e água potável, eliminando pelo percurso, qualquer “ruído” externo, problemas de despejos de esgotos da cidade no rio Juqueri e degradação da paisagem.

CAPÍTULO 3

O SETOR NORTE:

APROFUNDAMENTO DA CARACTERIZAÇÃO

O Setor Norte ou o setor 3, mencionado nos capítulos anteriores, foi a área escolhida para o desenvolvimento conceitual do projeto que objetiva a preservação do Parque Estadual do Juquery e qualifica a paisagem do seu entorno melhorando a relação homem-natureza, proporcionando a melhora na qualidade de vida do cidadão.

CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA:

Conforme já caracterizado na leitura da paisagem dos setores, o relevo do setor 3 é composto basicamente por planícies aluviais junto o traçado do rio Juqueri; colinas ao sul do rio Juqueri; morrotes ao sudeste, no Parque Estadual do Juquery; morros altos e serras ao nordeste; escarpas ao centro junto e ao norte do Vale do Juqueri; e morros baixos a noroeste e ao norte do setor na cidade de Franco da Rocha.

Seguem os dados do setor 3:

FAUNA:

É grande a biodiversidade existente na região do setor 3 que está inserida em Franco da Rocha, mas segundo dados obtidos no Parque Estadual do Juquery e no Instituto Florestal, as espécies mais significativas do Parque Estadual do Juquery são:

Aves: Saracura, Jacu, Anu, Garça branca, Pixarro, Pica-pau, Carcará, Coruja buraqueira e a Seriema.

Mamíferos: tatu-canastra, veado-campeiro, ouriço, serelepe, preá, rato-do-banhado, gambá, lebre-do-mato, jaguatirica, Capivara, tamanduá-mirim de colete, esquilo, bicho preguiça, bugio e sagüi.

Répteis: Cascavel, coral, cobra-verde, jararaca, caninana, jararacuçu-do-brejo, jararacuçu-do-campo e lagarto teiú.

Aracnídeos: armadeira, aranha marrom

Espécie em extinção: lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*)

Segundo relatório do IPT, foram encontrados 52 espécies de herpetofauna (répteis e anfíbios) e 14 espécies de peixes na Sub-bacia do Juqueri-Cantareira conforme as tabelas que seguem.

HERPETOFAUNA 52 espécies	
<i>Apostolepis assimilis</i>	<i>Liophis poecilogyrus</i>
<i>Apostolepis erythronota</i>	<i>Liophis poecilogyrus pineticola</i>
<i>Atractus guentheri</i>	<i>Liophis typhlus</i>
<i>Atractus reticulatus</i>	<i>Micrurus corallinus</i>
<i>Bothrops jararaca</i>	<i>Micrurus decoratus</i>
<i>Chironius bicarinatus</i>	<i>Micrurus frontalis</i>
<i>Chironius exoletus</i>	<i>Oxyrhopus clathratus</i>
<i>Chironius foveatus</i>	<i>Oxyrhopus guibei</i>
<i>Chironius sexcarinatus</i>	<i>Oxyrhopus trigeminus</i>
<i>Clélia occipitolutea</i>	<i>Philodryas aestivus</i>
<i>Crotalus durissus</i>	<i>Philodryas olfersii</i>
<i>Crotalus durissus terrificus</i>	<i>Philodryas olfersii</i>
<i>Dryadophis bifossatus bifossatus</i>	<i>Philodryas patagoniensis</i>
<i>Elapomorphus mertensi</i>	<i>Philodryas schottii</i>
<i>Elapomorphus quinquelineatus</i>	<i>Sibynomorphus mikanii</i>
<i>Eleutherodactylus parvus</i>	<i>Sibynomorphus turgidus</i>
<i>Erythrolamprus aesculapii venustissimus</i>	<i>Tantilla melanocephala</i>
<i>Erythrolamprus aesculapii</i>	<i>Tantilla pallida</i>
<i>Helicops modestus</i>	<i>Tantilla sp.</i>
<i>Hydrodynastes gigas</i>	<i>Thamnodynastes pallidus nattereri</i>
<i>Hyla circumdata</i>	<i>Thamnodynastes strigatus</i>
<i>Liophis almada</i>	<i>Thamnodynastes strigilis</i>
<i>Liophis jaegeri</i>	<i>Tomodon dorsatus</i>
<i>Liophis miliaris</i>	<i>Tropidodryas serra</i>
<i>Liophis miliaris miliaris</i>	<i>Xenodon merremii</i>
<i>Liophis occipitalis</i>	<i>Xenodon neuwiedii</i>

Fonte: Instituto Butantan (<http://splink.cria.org.br>, acesso em março de 2005)

PEIXES 14 espécies	
<i>Astyanax scabripinnis</i>	<i>Microlepidogaster sp.</i>
<i>Astyanax sp.</i>	<i>Oligosarcus paranensis</i>
<i>Corydoras aeneus</i>	<i>Phalloceros caudimaculatus</i>
<i>Geophagus brasiliensis</i>	<i>Rhamdia sp.</i>
<i>Hyphessobrycon duragenys</i>	<i>Astroblepus sp.</i>
<i>Hypostomus tietensis</i>	<i>Astyanax fasciatus</i>
<i>Imparfinis minutus</i>	<i>Bryconamericus aff. exodon</i>

Fonte: Museu de Zoologia da USP (<http://splink.cria.org.br>, acesso em março de 2005)

FLORA:

A flora do Cerrado é composta de dois grupos de espécies: árvores e arbustos de caules grossos e a camada rasteira, constituído aproximadamente 300 a 450 espécies vasculares por hectare.

Fisionomicamente, o Cerrado é constituído de um grande mosaico, que inclui formações florestais com dossel mais ou menos fechado (cerradão), contendo árvores de 12m de altura ou mais; cerrado *sensu stricto*, com um estrato arbóreo-arbustivo geralmente em torno de 6 ou 7 m e um estrato rasteiro mais ou menos contínuo; campo cerrado apresentando uma vegetação com o estrato arbóreo-arbustivo mais aberto; campo sujo, com estrato herbáceo-graminoso dominante e arbustos ou pequenas árvores esparsos; campo limpo, com um único estrato dominado por gramíneas. (Eiten 1993)

No Parque Estadual do Juquery, as espécies da flora mais significativa, segundo dados obtidos no Parque Estadual do Juquery e Instituto Florestal são:

Flora: Fruta-do-lobo, barbatimão, copaíba, alecrim-do-cerrado, camarea, cambuí, pequi, gabioba, pêra-do-cerrado, melãozinho-do-cerrado, íris-do-campo, ipoméa, caviúna-do-cerrado, maracujá-rasteiro, murici, douradinha, pau-santo, chifre-do-diabo, ipê-amarelo, capim-flechinha, capim-gordura, samambaia-açu, embaúba.

Espécie em extinção: *Camarea hirsuta*, *passiflora clathrata*, *alopha sellowiana*

Tabela fornecida pelo IPT da flora ocorrente no município de Franco da Rocha.

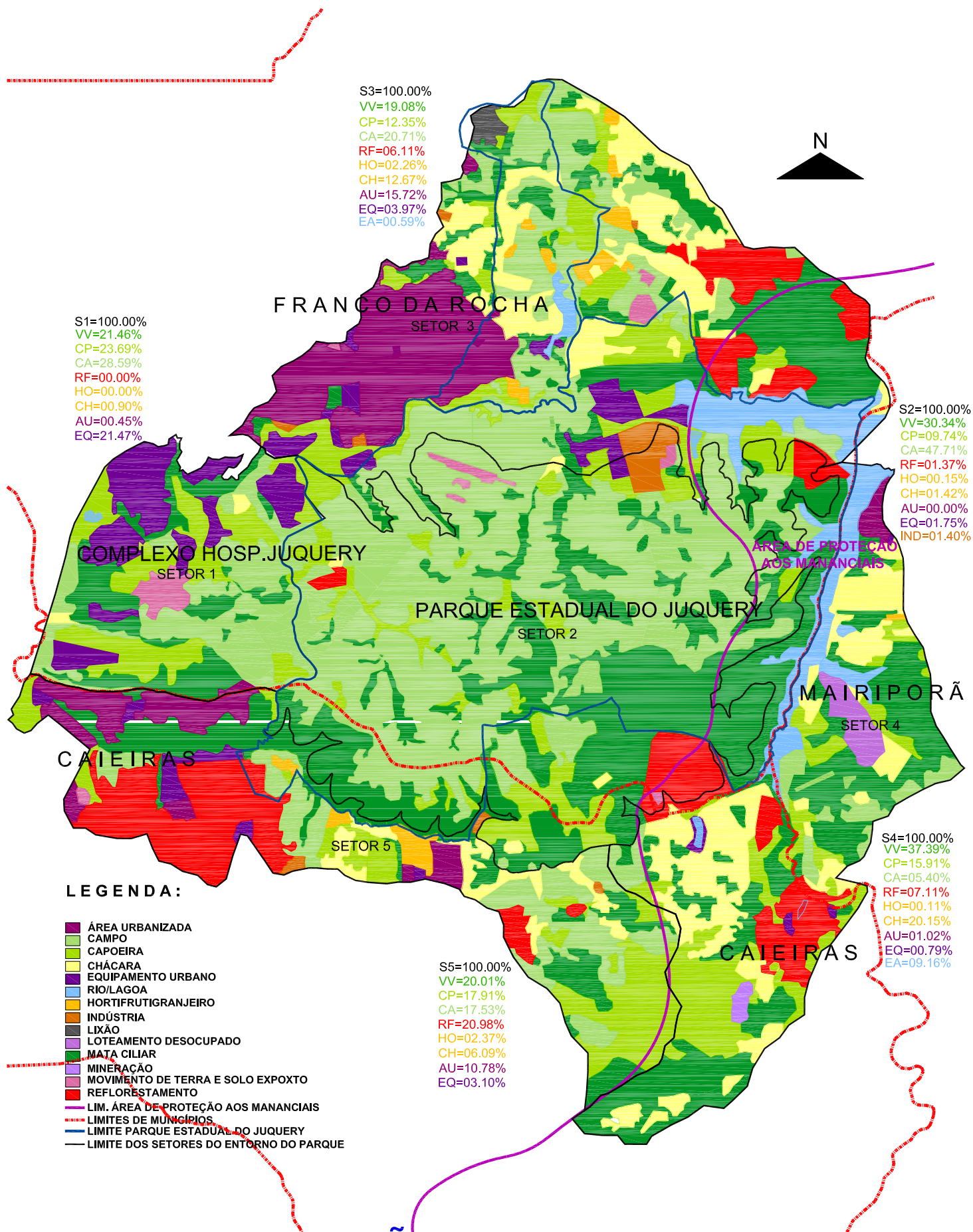
FLORA					
FAMÍLIA	GÊNERO	ESPÉCIE	FAMÍLIA	GÊNERO	ESPÉCIE
lamiaceae	<i>leonurus</i>	-	malpighiaceae	<i>acmanthera</i>	-
asteraceae	<i>sonchus</i>	<i>aper</i>	malpighiaceae	<i>byrsonima</i>	-
euphorbiaceae	<i>manihot</i>	<i>esculenta</i>	malpighiaceae	<i>byrsonima</i>	<i>intermedia</i>
droseraceae	<i>drosera</i>	<i>communis</i>	malpighiaceae	<i>byrsonima</i>	<i>subterranea</i>
asteraceae	<i>ligularia</i>	<i>kaempferi</i>	malpighiaceae	<i>camarea</i>	<i>affins</i>
lauraceae	<i>néctandra</i>	<i>grandiflora</i>	malpighiaceae	<i>camarea</i>	<i>hirsuta</i>
euphorbiaceae	<i>alchornea</i>	<i>sidifolia</i>	malpighiaceae	<i>diacidia</i>	-
euphorbiaceae	<i>croton</i>	<i>floribundus</i>	malpighiaceae	<i>mascagnia</i>	-
euphorbiaceae	<i>croton</i>	<i>pallidulus</i>	malpighiaceae	<i>pterandra</i>	-
euphorbiaceae	<i>dalechampia</i>	<i>triphylla</i>	malpighiaceae	<i>stigmaphyllon</i>	-
euphorbiaceae	<i>sapium</i>	<i>glandulosum</i>	bignoniaceae	<i>jacaranda</i>	<i>caroba</i>
malpighiaceae	<i>tetrapteryx</i>	<i>guilleminiana</i>	melastomataceae	<i>miconia</i>	<i>albicans</i>
apocynaceae	<i>macrosiphonia</i>	<i>velame</i>	leguminosae	<i>eriosema</i>	-
apocynaceae	<i>mandevilla</i>		melastomataceae	<i>cambessedesia</i>	<i>espora</i>
asclepiadaceae	<i>oxypetalum</i>	-	melastomataceae	<i>miconia</i>	<i>ligustroides</i>
euphorbiaceae	<i>croton</i>	-	melastomataceae	<i>miconia</i>	<i>theaezans</i>

Fonte: (<http://splink.cria.org.br>, acesso em março de 2005)

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO:

Analisando o mapa de Uso e Ocupação do Solo do Juquery-Cantareira (2007) do IPT, no setor 3, destacam-se a área de paisagem natural com 52.1%, composta de campo (20.7%), mata e vegetação de várzea (19.1%), capoeira (12.3%); e uma paisagem antrópica composta de reflorestamento (6.1%), hortifrutigranjeiro (2.3%), represamento (0.6%), área urbana (15.7%), equipamentos (4.0%) e chácaras (12.7%) .





USO E OCUPAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DO JUQUERY E DO ENTORNO

ESC: 1:50.000

MAPA BASE: IPT (MAPA DE USO E OCUP.DO SOLO DO JUQUERY-CANTAREIRA)/FOTO AÉREA IKONOS

DESENHO E CÁLCULO DE ÁREA-SETOR: CLARA NORI SATO



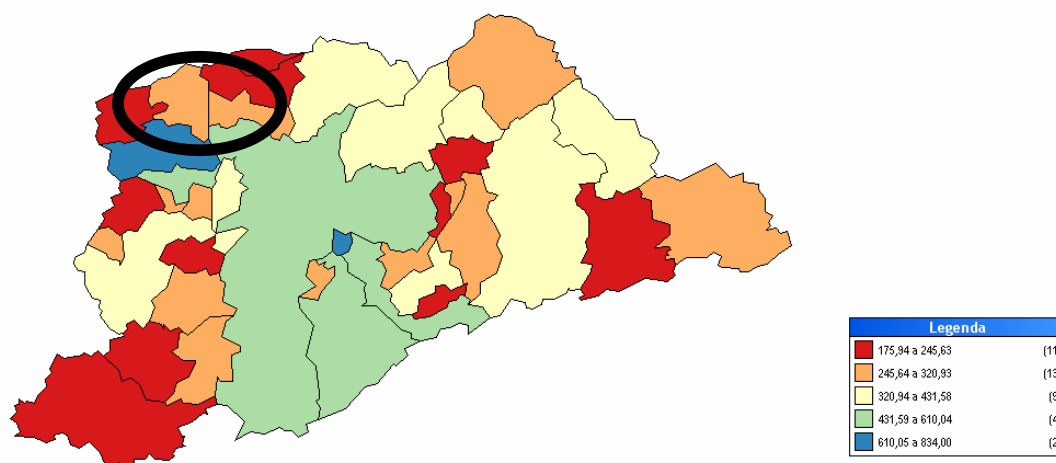
CARACTERIZAÇÃO DO MEIO SOCIOECONÔMICO:

Segundo o mapa da RMSP que segue, os Municípios de Franco da Rocha e Francisco Morato possuem, em 2000, o pior indicador do produto interno bruto (PIB) *per capita* da RMSP, com uma faixa entre R\$175.94 a R\$ 245.63; seguido dos Municípios de Caieiras e Cajamar, com um PIB de R\$ 245.64 a R\$ 320.93.

Isso significa que Franco da Rocha, com o pior PIB, que é um indicador que nos oferece o potencial de renda disponível para ser distribuída entre salários, lucros e impostos; possui uma comunidade carente, sem recursos próprios para proporcionar qualquer melhora na qualidade de vida e proporcionar até algumas necessidades básicas como o lazer, este muitas vezes acessível, nos dias de hoje, só a quem pode pagar.

Renda per Capita, 2000

Municípios da Região Metropolitana de São Paulo

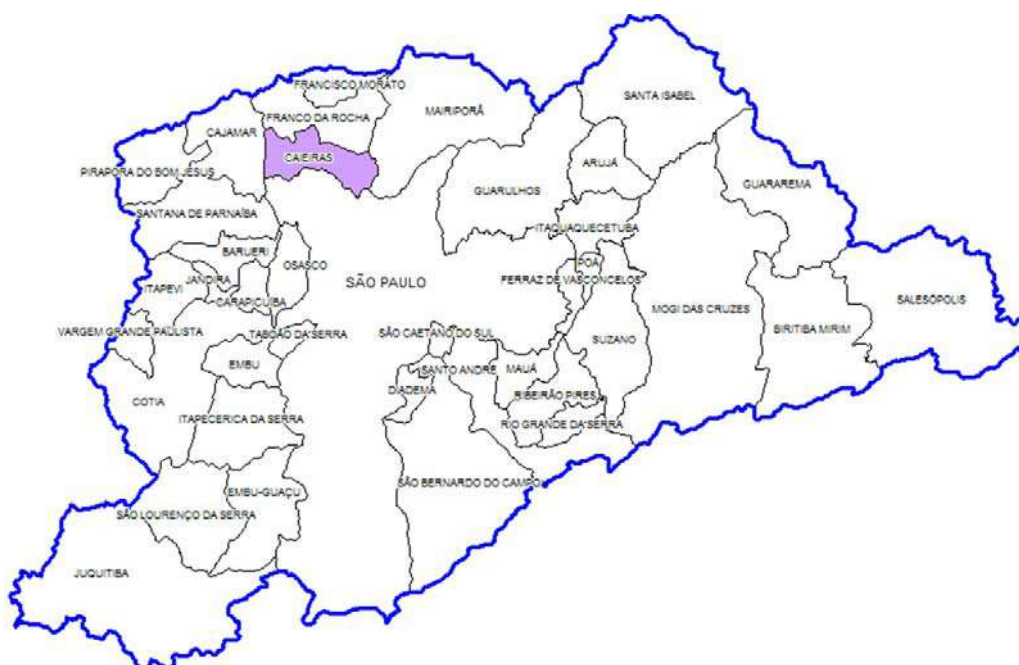


Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano/IBGE *Valores em reais correntes
Reproduzido no Relatório de Caieiras

DINÂMICA DEMOGRÁFICA

A dinâmica do setor 3 pode ser compreendida analisando a dinâmica do Município de Franco da Rocha, na qual está inserido; e este por sua vez está inserido na Região Metropolitana de São Paulo, que é composta por mais 39 municípios tendo a cidade de São Paulo como o pólo motor da região nos mais variados aspectos (econômico social e ambiental).

Municípios que compõem a Região Metropolitana de São Paulo



Fonte: Carta Geotécnica de Planejamento e Gestão Territorial do Município de Caieiras - IPT
Reproduzido no Relatório de Caieiras

Evolução da população em Franco da Rocha, na RMSP e no Estado de São Paulo

Regiões	População Residente							
	1980	%	1991	%	1996	%	2000	%
Estado de São Paulo	25.042.074	100	31.588.925	100	34.119.110	100	37.032.403	100
RMSP	12.549.856	50.1	15.369.305	48.7	16.686.661	48.9	17.852.637	48.2
Franco da Rocha	50.794	0.2	85.535	0.27	98.310	0.29	108.122	0.29

FONTE:IBGE(Censos Demográficos de 1980,1991 e 2000 e Contagem de População)

Conforme informações do IBGE (tabela acima), em 1980, o Estado de São Paulo possuía 25.042.074 habitantes, sendo que a Região Metropolitana de São Paulo possuía 12.549.856 habitantes e Franco da Rocha 50.794 que correspondia a uma participação relativa de 0.20% sobre o total de habitantes do Estado de São Paulo e 0.40% sobre o total da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP).

Em 1991, o Estado de São Paulo possuía 31.588.925 habitantes, RMSP possuía 15.369.305 habitantes e Franco da Rocha 85.535 habitantes, que correspondia a 0.27% do total paulista e 0.55% do total da metrópole.

Em 1996, Franco da Rocha com seus 98.310 habitantes, correspondia à participação de 0.29% do total de habitantes do Estado de São Paulo e 0.59% da metrópole. Em 2000, Franco da Rocha passou a ter 108.122 habitantes, mas sua participação quanto ao Estado de São Paulo se manteve estável com 0.29% e um pequeno crescimento com relação a metrópole com seus 0.61%.

População Urbana e Rural: Região Metropolitana de São Paulo, Município de São Paulo, Sub-região Norte e Municípios da Sub-região.

	População							
	1980		1991		2000		2005	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
RMSP	12.147.273	402.583	15.036.574	332.731	17.094.161	758.476	18.185.008	945.447
São Paulo	8.320.306	155.074	9.378.787	231.872	9.805.787	620.597	9.934.108	809.952
Sub-região Norte	131.862	20.754	263.768	15.412	397.050	25.252	486.819	19.777
Caieiras	22.127	2.853	37.451	1.327	68.100	2.725	87.807	2.800
Cajamar	19.392	2.403	31.744	1.751	47.901	2.667	58.067	2.740
Francisco Morato	27.859	211	82.029	247	132.981	162	161.704	166
Franco da Rocha	43.680	6.711	78.877	6.035	100.173	7.710	119.271	1.754
Mairiporã	18.804	8.576	33.667	6.052	47.895	11.988	59.970	12.317

Fonte: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE

Segundo ao quadro anterior, na Sub-região Norte da RMSP, houve um salto de 131.862 em 1980 para 486.819 em 2005 quanto a população vivendo em área urbana; e uma população rural estável, em torno de 20 mil habitantes, para o mesmo período.

Quanto a Franco da Rocha, nesse mesmo período de 1980 a 2005, teve um crescimento de mais do dobro da população urbana, atingindo 119.271 habitantes em 2005 ; e a diminuição da população rural em quase quatro vezes passando de 6.711 em 1980 para 1.754 habitantes em 2005.

Comportamento Migratório da Região Metropolitana de São Paulo, Município de São Paulo, Sub-região Norte e Municípios da Sub-região para o período de 1980 a 2000.

	1980/1991		1991/2000	
	Saldo Migratório Anual	Saldo Migratório do Período	Saldo Migratório Anual	Saldo Migratório do Período
Região Metropolitana de São Paulo	-24.966	-274.626	24.399	219.591
São Paulo	-68.724	-755.964	-50.824	-457.416
Sub-região Norte	6.903	75.933	9.317	83.853
Caieiras	621	6.831	2.737	24.633
Cajamar	210	2.300	1.006	9.054
Francisco Morato	3.806	41.866	3.299	29.691
Franco da Rocha	1.815	19.965	907	8.163
Mairiporã	451	4.961	1.368	12.312

Fonte: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE

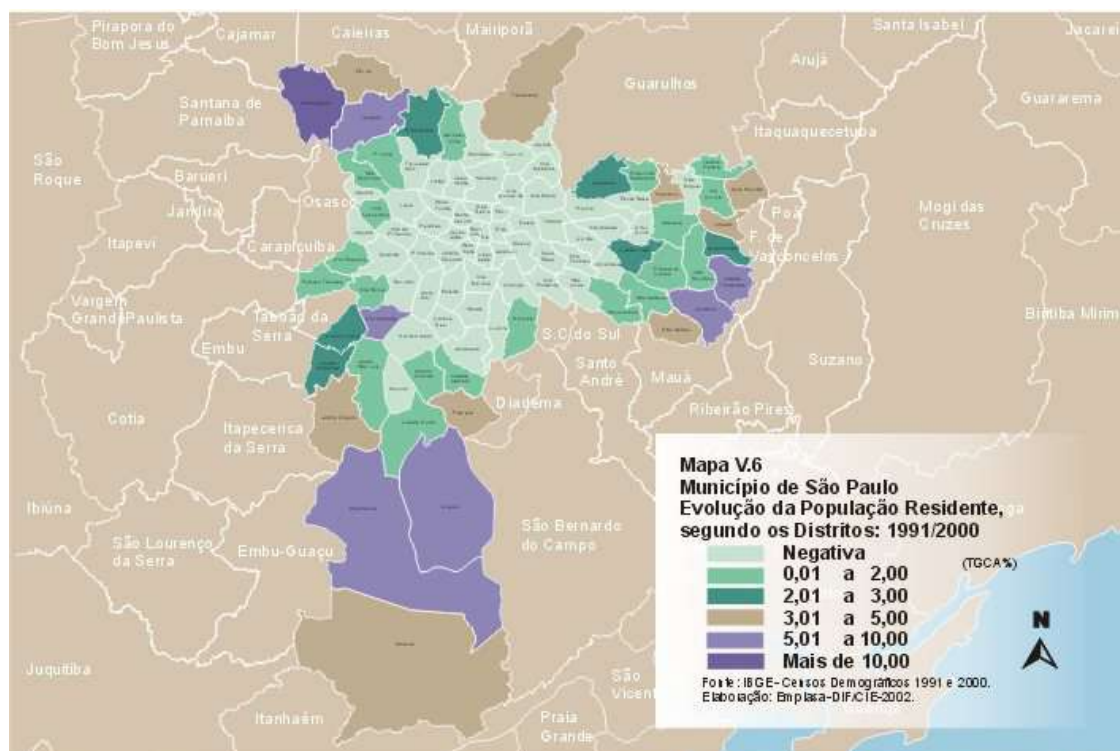
Os dados de migração, indicados no quadro acima, apresentam saldo migratório positivo na Sub-região Norte, correspondendo a 75.933 pessoas no período de 1980/1991 e 83.853 pessoas para o período de 1991/2000.

Na cidade de São Paulo, apresenta um saldo negativo de -755.964 e -457.416 pessoas para os períodos de 1980/1991 e 1991/2000, respectivamente.

Franco da Rocha manteve um saldo migratório positivo nesses dois períodos, apesar do último período (1991/2000) ter menos da metade do saldo migratório do período de 1980 a 1991.

Na RMSP, apresenta saldo negativo no primeiro período e positivo no segundo período que aponta uma migração vinda de fora da região metropolitana que se soma; ou o esvaziamento da região central cidade de São Paulo em direção a periferia e aos municípios vizinhos da Capital, conforme indica o mapa que segue.

Evolução da População Residente, segundo os Distritos: 1991/2000.



Fonte: Embrapa.
Reproduzido no Relatório de Caieiras

Evolução da População Residente, segundo o Município de São Paulo, Sub-Região Norte e a Grande São Paulo: 1970-1980-1991-2000.

Municípios e Sub-Regiões					TGCA (%)		
	1970	1980	1991	2000	1970/1980	1980/1991	1991/2000
RMSP	8.139.730	12.588.725	15.444.941	17.878.703	4,46	1,88	1,65
São Paulo	5.924.615	8.493.226	9.646.185	10.434.252	3,67	1,16	0,88
Norte	93.036	153.972	282.162	423.953	4,79	5,91	4,67
Cajamar	10.355	21.941	33.736	50.761	7,80	3,99	4,69
Franco da Rocha	36.303	50.801	85.535	108.122	3,42	4,85	2,66
Mairiporã	19.584	27.541	39.937	60.111	3,47	3,44	4,69
Caieiras	15.563	25.152	39.069	71.221	4,92	4,08	6,97
Francisco Morato	11.231	28.537	83.885	133.738	9,77	10,30	5,37

Fonte: IBGE; Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000. Elaboração Emplasa.

Conforme a tabela anterior, no período de 1970 a 1980, Franco da Rocha apresentou uma Taxa Geométrica de Crescimento Anual (TGCA) de 3.42%; a RMSP apresentou uma TGCA de 4.46%; e o Estado de São Paulo, uma TGCA de 3.67%.

No período de 1980 a 1991, Franco da Rocha passa a ter uma TGCA maior, com 4.85%; que a TGCA de RMSP, com 1.88%; e a TGCA do Estado de São Paulo, com 1.16%.

O período de 1991 a 2000, Franco da Rocha diminuiu a sua TGCA em comparação ao período anterior, mas mantém uma TGCA maior que a TGCA de RMSP e do Estado de São Paulo, com 2.66%, 1.65% e 0.88%, respectivamente.

Analisando o período de 1980 a 2000, verificamos que a TGCA de Franco da Rocha e de outros Municípios ao norte da RMSP, como Mairiporã, Caieiras, Francisco Morato, Cajamar; vêm exercendo maior atratividade que outras regiões da Metrópole e do Estado de São Paulo. Significando uma média de crescimento três vezes mais acelerado que as outras regiões da RMSP e do Estado de São Paulo.

Isto, somado ao movimento de forte migração interna a RMSP, da cidade de São Paulo para sua periferia e para os municípios vizinhos colocam para o município uma forte pressão para expansão da área urbana sobre sua área agrícola e de manancial; e conseqüentemente uma grande demanda por moradia na região de Juqueri, que em outras regiões da RMSP.

Frente a essa demanda; é de extrema urgência, uma política de ação-gestão e implementação de um planejamento urbano e ambiental, aliado a infra-estrutura básica de cidade e de comunidade, para preservar os relevantes e remanescentes recursos ambientais e recursos hídricos da região.

REFERÊNCIAS NA PAISAGEM:

Para contextualizar melhor a área de trabalho, vamos focar alguns elementos ou referências na paisagem do Vale do Juquery. Os elementos da paisagem que seguem estão ao norte da estrada SP-23, no sentido oeste para leste do setor 3 ou na sua proximidade.

E para melhor situar, as fotos indicadas estão localizadas no mapa do projeto; indicadas como: F01 para Foto-1.

Foto-53– Viaduto no Centro de Franco de Rocha



Foto-54-Vista sobre o viaduto da linha Férrea



Viaduto no centro da cidade de Franco da Rocha que passa sobre a estrada de ferro R.F.F.S.A. que percorre a cidade no sentido norte-sul. Há uma diretriz, no Plano Diretor de Franco da Rocha, para um parque linear beirando a linha da estrada de ferro, conectando ao sul com o Parque Ecológico do Município de Caieiras que possui uma área de 244.462 metros quadrados.

Todas as fotos que seguem (fotos 53 a 106, pg. 101 a 115) são de autoria de Clara Nori Sato, exceto aquela com indicação de outro autor.



Fotos-55-56-57-58

Posto de Saúde – UBS Central;**E.E. Prof. Domingos Cambiagui;****E.E. Benedito Fagundes Marques;****Igreja C. P. Cristo Ressuscitado;**



Fotos-59-60-61-62

**Delegacia de Polícia de Franco da
Rocha;**



**Delegacia de Polícia ao fundo do
Jardim Paço Municipal;**



**Câmara Municipal: Poder Legislativo
de Franco da Rocha.
Composto por 11 vereadores;**



Fórum;



Fotos-63-64-65-66

Sabesp;



**Densa área urbanizada
predominantemente residencial com
residências de dois, três e quatro
pavimentos sobre morros e colinas;**



Garagem de ônibus;



26º Batalhão da Polícia Militar/M.;



Fotos-67-68-69-70

**Densa área urbanizada
predominantemente residencial com
residências de dois, três e quatro
pavimentos sobre escarpas
arborizadas;**



**Parque Pretória, a área pertencente à
Fazenda do Juquery;
Seus morros e escarpas praticamente
cobertas por invasões, ocupações
irregulares;**



**Hospital – Casa de Custódia na Antiga
Colônia Masculina do Hospital do
Juquery;**





Fotos-71-72-73-74

**Ruínas de uma Antiga Usina
Hidrelétrica (o que sobrou dela no
centro da foto);
Cachoeira
(à direita da foto, no meio da mata);**



**Estação de Tratamento de Água (ETA)
SABESP;**



**Da mesma fase da Usina
desativada. Ao lado, belas
peças(desativadas) da época em
que a água era tratada com cal,
hoje tratada quimicamente.**

(ETA) SABESP;



**Tanques de tratamento de água
(ETA) SABESP;**



Fotos-75-76-77

**Entrada do
Centro de Formação do
Corpo de Bombeiros;**



**Prédios do
Centro de Formação do
Corpo de Bombeiros;**



**Ao redor do Corpo de
Bombeiros há uma área invadida por
ocupações irregulares
(no morro a esquerda da foto);**



Fotos-78-79-80

**Barragem do Juqueri, ao lado uma
comporta controladora de vazão de
água do Reservatório Paulo de Paiva
Castro;**



**A barragem, no lado oposto do
Reservatório;**



**Vertedouro ao lado da Barragem, para
escoar o excesso de água do
Reservatório Paulo de Paiva Castro;**

Fotos-81-82-83-84



**Reservatório Paulo de Paiva Castro a
barragem ao fundo;**



**Extensão de terra que avança para
Reservatório Paiva Castro;**



**Reservatório Paulo de Paiva Castro
Município de Mairiporã;**



**Reservatório Paulo de Paiva Castro
lado esquerdo pertencente ao
Município de Franco da Rocha e lado
direito pertencente
à Mairiporã;**

Percorrendo no sentido leste a oeste, no Vale do Juqueri, encontramos ao sul do Setor 3:



Fotos-85-86-87

**Ponte, ao fundo, que interliga
o Município de Franco da Rocha com
Mairiporã;**



**Ponte que interliga o Município de
Franco da Rocha com Mairiporã;**



**Morro do Parque Estadual
do Juquery,
em processo de erosão
devido ao tipo de solo frágil;**



Fotos-88-89-90

Um vale coberto por uma mancha formada por espaçados eucaliptos sobre uma matriz campo de cerrado;



Um vale com uma matriz campo de Cerrado, com uma lagoa ao centro, manchas de espaçados eucaliptos nas duas laterais, e ao fundo uma mancha de mata-ciliar;



Um vale com uma matriz de espaçados eucaliptos envolvendo a lagoa que está ao centro;



Fotos-91-92-93



Parque Industrial;



**Secretaria da Segurança
Pública - FEBEM;**



Foto 94 – autor Luis Ohira



Fotos-95-96-97-98

**A Sede do Parque Estadual do Juquery
na antiga Colônia do Matão;**



**A várzea com seus brejos e lagoas que
fazem parte do Rio Juqueri, envolvida
ao fundo com vegetação de campo
cerrado com alguns fragmentos de
vegetação arbórea-arbustiva;**



**Colinas e morros com matriz de
vegetação de campo cerrado, com
manchas de capins e fragmentos de
vegetação arbórea-arbustiva que
seguem até a Entrada do Complexo
Hospitalar do Juquery;**



**Entrada do Parque Estadual do
Juquery;**



Fotos-99-100-101-102

**Casa de Progressão Penitenciária de
Franco da Rocha no antigo Manicômio
Judiciário;**



**Escola Estadual Azevedo Soares
(edifício verde e azul);**



**SENAI (edifício branco e azul);
Escola Estadual
(edifício bege e vermelho);**



**CEFAM – futura Escola Técnica
Estadual Paula Souza;**



Fotos-103-104-105-106

**Centro de Convivência
da 3ª Idade, antiga 2ª Colônia;**



**Ginásio de Esportes
Paulo Rogério L. Seixas;**



Clube Atlético Expedicionários;



**Entrada do Complexo Hospitalar do
Juquery;**

Compreendendo o entorno desse setor, podemos dizer que basicamente se tem uma paisagem urbana da cidade de Franco da Rocha ao noroeste e ao centro do setor; ao nordeste, a paisagem natural da represa Paiva Castro; ao sul e sudeste, a paisagem natural do Parque Estadual do Juquery; ao sudoeste, um misto de paisagem antrópica e natural do Complexo Hospitalar do Juquery.

O Parque Estadual do Juquery com o Complexo Hospitalar do Juquery, formam a maior parte da Fazenda do Juquery, que na sua conformação total, é de propriedade do Estado de São Paulo.

A Fazenda do Juquery tem uma área total de 2.983,425 ha. Resultado de compras de terras, que ocorreram entre o período de 1895 a 1917, conforme a necessidade de ampliação do sistema de apoio ao Hospital Juquery.



Fotos-107-108

A partir de 1955, a Fazenda Juquery passou por um período de parcelamento das terras através de doações, transferências de terras e concessões de uso. E devido a esse período, encontramos junto ao limite do Parque Estadual do Juquery, algumas construções sem planejamento e critério, criando “ruídos” na beleza da paisagem natural (foto 107 e 108).

ANÁLISE:

Com a leitura desses três capítulos representando: a paisagem; a análise e proposições dos setores; o aprofundamento da caracterização do setor 3; adicionado à localização das fotos em planta; podemos ter uma compreensão da área do projeto e do entorno em que ela se contextualiza.

Percebemos no setor 3, uma paisagem possuidora de um dos mosaicos mais heterogêneos e complexos entre os setores; com interfaces de delicada problemática local, que tende a agravar com a consolidação da pressão urbana vindo principalmente da RMSP.

Pressão urbana que caminha a passos cada vez mais largos através das conexões viárias norte-sul leste-oeste, intensificado com o rodoanel trecho oeste e agravado com a futura implantação do trecho norte.

Toda essa informação nos faz dar relevância a alguns dados no projeto e pensar nas diretrizes de como encontrar um conceito de projeto que chegue mais próximo de uma relação harmônica e equilibrada entre as interfaces das unidades de paisagem que seguem.

-
- Cidade típica de periferia (centro de Franco da Rocha);
 - Autoconstruções (invasões), resultados de uma situação de exclusão social, seja de pobreza (Parque Pretória), seja de loucura (Complexo Hospitalar do Juquery), seja de marginalidade (presídio – FEBEM)²⁰ ;
 - Parque Estadual do Juquery: representante do bioma do Cerrado;
 - Área de Manancial e um reservatório terminal (reservatório Paulo de Paiva Castro) que abastece mais de 50% da população metropolitana de São Paulo.

Lembrando que as unidades da paisagem fazem parte da paisagem, e como esta, também é resultado da interação da natureza com a sociedade, da natureza com ação histórica dos homens, da natureza com a herança dos feitos da comunidade, da natureza com a herança social e cultural da comunidade; numa conformação territorial.

A relação de equilíbrio entre essas unidades de paisagem deve considerar a atual e futura atuação da região metropolitana sobre a área; contemplando nas soluções de interfaces, a prevenção e a estruturação da cidade com infra-estrutura básica e de lazer²¹, que ordene e receba a urbanização de forma controlada, equilibrada, com melhora da qualidade da paisagem.

²⁰A questão da loucura e marginalidade será considerada os casos que convivem junto com a comunidade de Franco da Rocha; os casos de pessoas em processo de reintegração à sociedade. A interface do Complexo Hospitalar do Juquery e o Presídio- FEBEM, não será aprofundada nesta pesquisa, mas poderá ser um tema de uma nova pesquisa.

²¹O lazer aqui está separado da infra-estrutura básica, como forma de lembrar, que ela também é necessária e ela é uma necessidade básica e essencial à saúde humana. Lazer que tornou se, nos tempos atuais, em produto de consumo, cada vez mais acessível apenas às populações que podem pagar por ela.

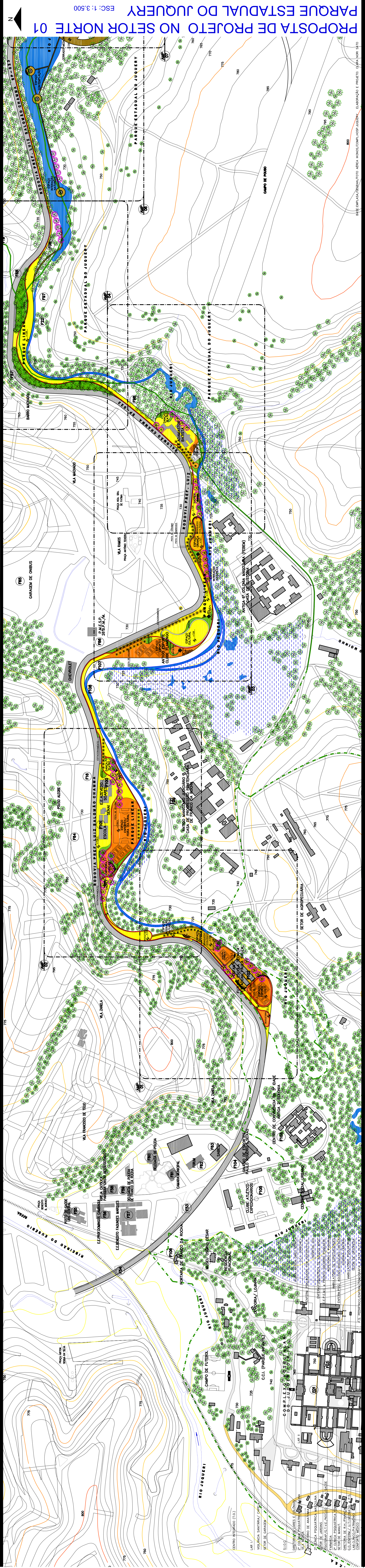
CAPÍTULO 4

PROJETO, PROGRAMA E ASPECTOS CONSTRUTIVOS
DAS INTERVENÇÕES PROPOSTAS



PROPOSTA DE PROJETO NO SETOR NORTE 01
PARQUE ESTADUAL DO JUQUERY
ESC: 1:3.500

ESC: 1: 3.500







Segundo Argan (1983:159),“...a trajetória do projeto é a mesma da memória à imaginação que quer dizer: daquilo que nos lembramos àquilo que prevemos e desejamos.”

O Projeto, além da memória, está diretamente ligado ao horizonte que o momento histórico proporciona como: pensamentos, idéias, artes, valores, tecnologias e acessibilidade ao material. Hoje, com a alta tecnologia, mídia-informação, globalização e a preocupação com a preservação dos nossos recursos naturais e a manutenção da saúde do nosso Planeta; encontramos criações das mais ecléticas possíveis e inimagináveis em tempos anteriores, expressando e atendendo as questões, preocupações e reflexões do momento, como também negando e alegorizando-a completamente.

O horizonte principal do Parque Estadual do Juquery foi prever através do projeto; a sua preservação e a dos seus recursos naturais essenciais para a vida humana; perante toda a pressão urbana que vem avançando para a região, trazendo consigo todas as consequências e devastações que uma urbanização traz ao meio natural, caso a região não esteja estruturada e planejada para recebê-la.

Neste projeto, a arquitetura, o paisagismo e o urbanismo, independente da ordem, todos tiveram a sua importância e a sua inter-relação.

O desenvolvimento dessas disciplinas é simultâneo, interagido, integrado e compatibilizado. A troca constante de informações multidisciplinares, atualizações e

concretizações de idéias existiram e existirão até o fim do processo do projeto, visto que o projeto termina com a construção efetiva da obra.²²

“...sobretudo, chegamos hoje a uma situação onde não é mais possível estabelecer uma distinção entre arquitetura colocada (depositada) em um conteúdo urbano. O urbanismo deve tornar-se a arquitetura, ser interno ao projeto de arquitetura com uma dimensão nova e uma escala inteiramente nova, mas sempre projetando a história.” (Argan, Caramelo, 1983:164).

Para responder às influências e pressões urbanas geradas principalmente pela região metropolitana, numa área de complexa interface entre as unidades de paisagem descritas na análise do capítulo anterior; caminhamos para um projeto conceitual em que o **projeto é um organismo sustentável e ampliável conforme a demanda**; com o mesmo enfoque que o Hospital do Juquery se formou. Assim, o projeto do setor 3, está concebido de forma sustentável, que **funciona isoladamente, mas que pode fazer parte de um grande sistema de parques, áreas livres, ou áreas verdes sustentáveis que se interligam através de parques lineares, ou corredores ecológicos; tornando-se mais eficiente na medida em que o sistema cresce e irradia para outras regiões, outros municípios.**

Quanto maior é o sistema irradiado, melhor é a ordenação da cidade, e maiores são as possibilidades de tentar chegar num equilíbrio harmônico da cidade e da paisagem, aumentando a qualidade de vida humana.

²² Na área em questão, um dos fatores que poderá influenciar muito a região é a definição e a execução do traçado Norte do Rodo-anel. Dependendo do traçado, haverá a necessidade da compatibilização do sistema viário com o projeto.

Essa possibilidade de radiação dos parques lineares deverão primeiramente acompanhar as várzeas de rios, aliando se à topografia, acompanhando os rios, quase em nível que favorece tanto a implantação da infra-estrutura como proporciona uma ciclovia de fácil percurso para o usuário.

O conceito do projeto é acima de tudo, **respeitar o meio natural, acompanhando, se interagindo, se amalgamando com as curvas da topografia, com as águas e com as belezas da flora e fauna local.**

É ter a natureza a favor e aliada ao projeto, evitando que soluções de construções econômica e politicamente interessantes imperem em detrimento ao meio ambiente.

A natureza tem nos respondido com desastres ambientais como a enchente e inundação do Rio Juqueri e do Ribeirão Eusébio em 1987, desabamentos, erosões junto ao Parque Estadual do Juquery; como resposta às áreas antrópicas de inadequado uso e ocupação do meio ambiente.

A idéia neste projeto é **atender a demanda atual e futura, agregando ao projeto soluções flexíveis que atendam às mudanças de uso do espaço no momento atual e no futuro, bem como ter o espaço ou a possibilidade de ampliação do espaço ou do sistema para responder ao aumento da demanda futura.** Assim, da mesma forma que o parque linear pode se radiar e multiplicar; o edifício também pode.

O projeto precisa ser pensado sempre dentro de um contexto maior, e dentro da possível área de influência que ele exercerá com a sua implementação. Fator esse de extrema importância para que o mesmo se estruture com a infra-estrutura de apoio necessária, para o seu bom funcionamento.

Foi trabalhado na escala macro e micro simultaneamente para obter a proporção equilibrada entre cada um dos elementos que compõem o projeto ou dependendo da escala, da futura paisagem.

Encontrar a proporção equilibrada entre os quatro elementos como: edifícios, espaço para veículos, espaço para pedestres e elementos naturais; também é uma outra forma de avaliar a qualidade da cidade segundo Eckbo (1976).

O conceito do projeto de ser um sistema (parques) completo auto-sustentável; funcionar também sob forma de conjuntos de sistemas interligados, através da sua radiação; possuir espaços de flexibilidade, com multiplicidade de usos; utilizando a natureza como elemento aliado e realçador do projeto; é aplicado tanto nas soluções macro de ordenação da cidade, como para soluções micro do edifício e de seus sistemas construtivos.

Para cada elemento do projeto, apesar de possuir o mesmo conceito; foi pensado na sua particularidade; levando-se em consideração a característica e a potencialidade do lugar, iluminação, norte... Lugar ou espaço que difere de região para região, no caso macro; ou de implantação à outra implantação de uma

edificação, no caso micro; identificado por **possuir uma linguagem que lhe dá a identidade ou um valor simbólico.**

Como é o caso dos Parques Lineares propostos no setor 3, setor 4 e setor 5; em que possuem o mesmo conceito de projeto, com infra-estrutura básica; ciclovias; área de lazer; a mesma linguagem; a capacidade de funcionar isolado ou como um grande sistema; **captar e amalgamar no projeto, à essência do lugar seja ela ambiental cultural ou histórica.** Mas é exatamente devido a esse último item, e devido à conformação do território, que as soluções de projeto diferem entre elas.

Giedion já afirmava na sua época que as duas atitudes que a arquitetura deveria assumir em relação à natureza eram a do contraste como nas pirâmides dos templos gregos ou da amalgamação como nas obras de Wright. (Montagner, 1987-89:42)

Em 76, Garret Eckbo²³ na sua estadia em São Paulo, já indicava para um sistema de áreas verdes, em que se conectavam os espaços vazios ao redor das cidades às áreas centrais, criando sistema de parques em todas as escalas e níveis: de bairros, comunitários, distritais, parques maiores e menores, com funções e instalações diferentes; como forma de constituir uma unidade global e equilibrada. E mais; ele já visualizava um potencial para um sistema regional de áreas livres, nas regiões de periferia, onde estão os mananciais, os reservatórios, as colinas e as florestas. Dizendo que o sistema iria equilibrar a concentração dos edifícios na cidade de São Paulo e fornecer áreas de recreação nos fins de semana e feriados,

²³ Professor, arquiteto e paisagista americano. Realizou palestras em São Paulo, a convite da Secretaria dos Negócios Metropolitanos.

bem como permitir uma interação com a natureza que a maior parte dos habitantes nunca experimentou.

Trinta anos se passaram e a metrópole de São Paulo cresceu densamente e ocupou praticamente as áreas verdes e livres; deixando “ilhas” de pequenas extensões de parques em meio a uma contínua matriz urbana, como podemos ver no mapa das unidades de conservação.

Interligar essas “ilhas” verdes completamente isoladas uma das outras, criando sistema que radia do centro de São Paulo para as periferias; tornou-se uma obra quase que impossível, se considerar a radiação do sistema na metrópole como um todo; devido ao seu alto custo de remoção de uma área densa adicionado ao custo de implantação.

A problemática já não está só em tentar equilibrar a qualidade de vida da região central da metrópole de São Paulo. Hoje a problemática e a urgência está em tentar preservar e salvar o pouco de uma relevante extensão de área verde que ainda remanesce ao norte da região metropolitana de São Paulo; frente ao avanço dessa matriz urbana vindo principalmente da metrópole de São Paulo e frente à tendência de conurbação acelerada e desordenada, que ocorre na região de Franco da Rocha e Caieiras.

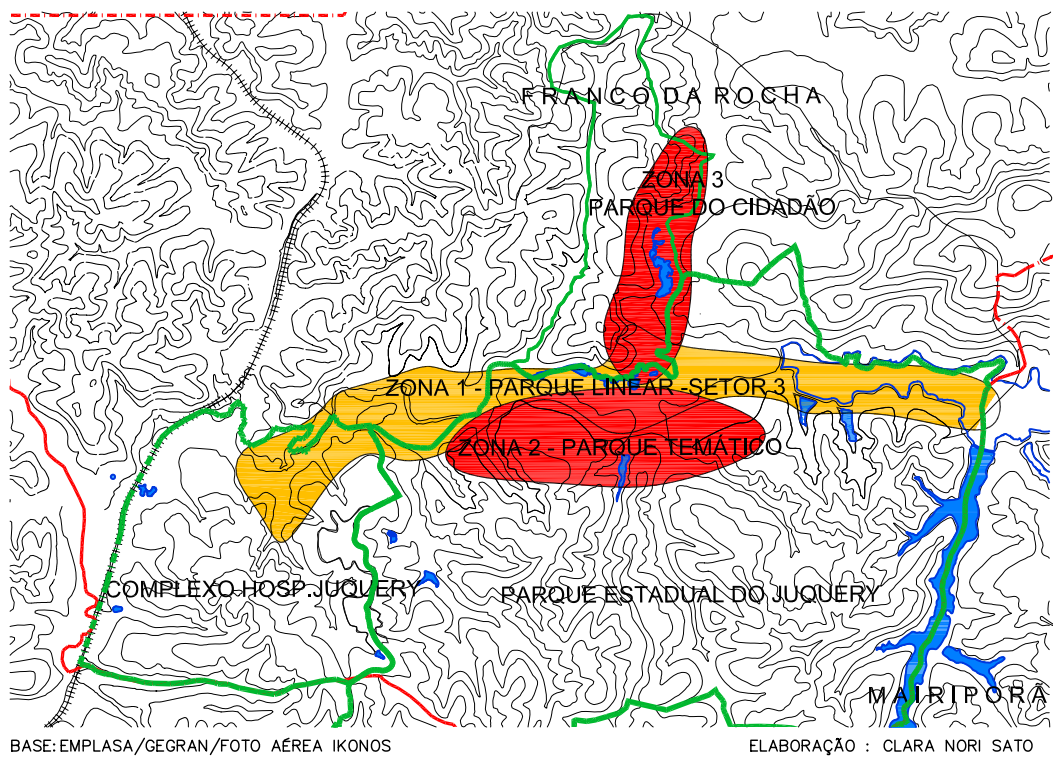
A região norte da metrópole de São Paulo, ainda tem o tempo (agora) para se ordenar, se estruturar de forma a preservar o recurso natural, e tornar-se a recreação nos finais de semana e feriados da região e da metrópole de São Paulo, como Garret Eckbo visualizava há trinta anos atrás.

As Zonas e seus enfoques no setor 3:

Compreendendo o conceito geral do projeto e a sua influência num sistema regional e metropolitano, iremos à compreensão na escala local do setor 3.

Conforme o croqui indicado anteriormente, o setor do projeto foi subdividido em três principais espaços públicos. Zonas intensivas que através de enfoques diferentes e complementares procuram atender à demanda local.

Este sistema complementar de parques foi conceituado de forma que, quanto maior for a integração e a troca entre elas, melhor será a capacidade de



sustentabilidade dos espaços, gerando uma melhor capacidade de manutenção e conseqüente preservação do sistema parques.

Nos três casos priorizam a melhora na relação homem-natureza, cidade-parque, melhorando significativamente na qualidade do modo de vida do cidadão-homem e na qualidade da paisagem-natureza.

Cada uma das zonas definidas no croqui acima possui a sua particularidade, a sua característica, sua essência seja cultural, social, histórica ou fisionômica; que na materialização da idéia em projeto, faz delas únicas e diferentes de outros projetos em outras áreas, mesmo que todos sejam regidos por um único conceito geral de projeto.

Assim, seguem os enfoques que foram dados a cada uma das zonas:

Zona 1:

Marcado por um corredor leste-oeste do Vale do Juqueri; divide ao noroeste, a cidade de Franco da Rocha; e ao sul, o Parque Estadual do Juquery.

Nela percorre a estrada SP-23, uma importante via de conexão com a região e com a metrópole de São Paulo.

A zona 1 tem a sua importância pelos seguintes pontos:

- Receber através dela os vetores de pressão urbana da metrópole ao setor e vetores de ocupações irregulares do norte do Vale do Juqueri para as áreas ao sul, em áreas do parque;

- Ser uma área de grande acessibilidade que interliga a área local à região norte da metrópole e à região Metropolitana de São Paulo;
- Possuir um grande potencial ordenador do setor;
- Delimitar e conectar às complexas interfaces da área antrópica com a área natural.

A proposta para essa área, devido a sua conformação territorial, foi de um espaço que interage a cidade com o parque, através de um parque linear que vem do centro de Franco da Rocha margeando o Parque Estadual do Juquery, com as seguintes características:

Parque Linear do Juqueri:

Público alvo: comunidade regional e metropolitana.

Uso: muito intenso.

Foco: lazer de prática esportiva, cultural e artística, espaço de exposição, espaço de convivência, feira de artesanato local (produzido no espaço cidadão).

Espaço organizador (infra-estrutura) e qualificador **da cidade** e da sua paisagem.

Zona 2:

É a área ao norte e interna ao Parque Estadual do Juquery. É a área do PEJ que possui maior diversidade de unidades da paisagem do Cerrado, possuindo

belos e diversificados mosaicos, concentrados numa pequena extensão à margem do rio Juquery.

Ela é uma zona importante dentro do território do PEJ por:

- Possuir a facilidade de acessibilidade ao local, devido ao relevo de planície de várzea e colinas mais ao sul da zona;
- Ser uma área aberta, de grande visibilidade que facilita o reconhecimento da área principalmente para quem vem de Mairiporã;
- Estar à margem da estrada SP-23, um importante canal de acesso para o PEJ;
- Possuir a representatividade do bioma Cerrado concentrados numa pequena extensão do PEJ;
- Possuir na sua história, a memória de uma área que representou a prática do uso da natureza como cura e tratamento dos pacientes do Hospital do Juquery na época do Franco da Rocha.

Assim, nessa área, devido às características citadas anteriormente, foi proposto o Parque Temático do Cerrado com a sua Entrada Principal.

Parque este, focado principalmente na Preservação do Cerrado, e na difusão do uso das ervas medicinais do Cerrado para tratamento da saúde humana; e seu enfoque é:

Parque Temático do Cerrado:

Público alvo: comunidade regional e comunidade metropolitana de São Paulo.

Uso: intenso.

Foco: Cerrado: lazer de contemplação, interação com a natureza, pesquisa, conhecimento e conscientização ambiental, difusão do tratamento da saúde através da riqueza natural local, como as ervas medicinais do Cerrado.

Espaço criador da consciência da importância da preservação do recurso natural para a sobrevivência da nossa e da futura geração; e da consciência da sua preservação para a **permanência da qualidade de vida ao cidadão da cidade.**

Zona 3:

É a área ao norte do Parque Estadual do Juquery, que faz parte da Fazenda Juquery. É a área que margeia as pressões de invasões do Parque Pretória, áreas que junto com a zona 3 faz parte da área norte da Fazenda Juquery e que hoje está coberta por autoconstruções.

Esta Zona 3 é significativa por possuir as seguintes características:

- Representar a força motriz que ajudou o crescimento e o funcionamento de Franco da Rocha. Produzindo a energia através da antiga hidrelétrica e a água através da Estação de Tratamento de Água.
- Possuir atrativos naturais como cachoeira e um lago;
- Estar à margem da estrada SP-23, um importante canal de acesso para o PEJ;
- Ser um espaço dentro do setor 3, que possui uma história, uma característica local, ligada ao cidadão e à cidade de Franco da Rocha.

Portanto, a proposta foi resgatar esse sentido histórico do local e criar um espaço ligado mais à população e a cidade de Franco da Rocha; denominado como Parque do Cidadão.

O espaço foca a transformação do recurso local em recurso produtor da força motriz que faz crescer a cidade de Franco da Rocha. Investindo e no redescobrimdo o potencial humano, no resgatar a dignidade humana, no reintegrar social; transformando o recurso humano, através a prática pré-profissionalizante, em recurso gerador da riqueza da cidade.

Parque do Cidadão:

Público alvo: comunidade local – Franco da Rocha.

Uso: moderado a intensivo.

Foco: lazer de aprendizado cultural pré-profissionalizante (artesanato geral, cursos de artes, curso de dança (capoeira) e curso de música), reintegração social, espaço de atuação do cidadão.

Espaço gerador de recurso (humano) ativo e conseqüente riqueza da cidade.

Os projetos das três zonas exploram simultaneamente a atitude de amalgamação e de contraste, com relação à natureza, como uma composição harmônica; enfatizando e contrastando elementos simbólicos do projeto ou enfatizando e valorizando elementos naturais do parque através da amalgamação do projeto com a natureza.

Este projeto conta com a participação da comunidade na criação e manutenção da gestão que mantenha espaços agradáveis, limpos, seguros, em condições dignas para o uso, com toda uma infra-estrutura (sanitários, bebedouros, lixeiras...) de apoio, e com equipamentos de lazer em bons estados e seguros; conscientizando que o espaço pertence a eles, pertence ao cidadão.

Além de melhorar a qualidade de vida pela possibilidade de poder ter o lazer num espaço digno, de participar de atividades culturais, de contemplar e interagir com a natureza; melhora a auto-estima do cidadão, melhora o padrão cultural do cidadão; e o espaço passa a ser preservado e não mais depredado por eles.

O lazer que hoje é um produto de consumo, e dá acessibilidade apenas para quem pode comprá-lo; através deste projeto, o lazer, que é uma necessidade básica de todo e qualquer homem, tornam-se acessível para qualquer cidadão, dando ainda, a possibilidade de através dele, obter a sustentabilidade do parque, renda para a cidade e para o cidadão, utilizando da criatividade de promover feiras, eventos culturais ou esportivos nesses espaços.

É como acontece no Metrô de São Paulo, um espaço que se preserva sempre limpo, com manutenção constante, com segurança, faz com que algumas pessoas da periferia ao entrar no ambiente, trocar as vestimentas para melhores vestimentas, isto é, eles se adequam ao meio e alteram o modo de viver em função do meio.

O ajudar a preservar o parque está diretamente ligado à consolidação da comunidade de Franco da Rocha sentir que o **parque é para eles, pertence a eles, projetado em função das necessidades e carências deles.** E a melhor forma de

fazer com que eles adotem o parque, é fazer com que a comunidade participe no processo de implementação e manutenção do parque como todo. Essa atuação é de extrema importância para a **viabilização, a existência e a permanência** do sistema parques no setor norte do Parque Estadual do Juquery.

Assim, através do projeto, o recurso natural do Juquery; que nos tempos do Dr. Franco da Rocha, foi utilizado como meio de cura para os pacientes do Hospital Psiquiátrico; adquiri uma nova dinâmica, um novo enfoque, preservando a **essência da idéia da cura através da natureza e a cura da saúde humana**; com a melhora da qualidade de vida do cidadão e da cidade de Franco da Rocha; como também da Metrópole Paulista, caso o sistema seja irradiado.

PROGRAMA DO PARQUE LINEAR DO JUQUERY - ÁREA INTENSIVA DO CENTRO

CONCEITO	ESPAÇO	EQUIPAMENTOS/AMBIENTES
O Parque Linear é um grande calçadão; lugar de convivência, lugar de educação-prática cultural, ambiental e esportivo. É onde ocorre a concentração de atividades de uso intensivo, em que envolve o fluxo de muitas pessoas para eventos como exposições ambientais, feiras, áreas de convivência cidadão. Estrategicamente é um espaço que interage a cidade com o parque; restaurando, protegendo e qualificando a sua paisagem munido além do lazer; de uma infra-estrutura básica de atendimento à comunidade e à região; e de uma ciclovia que pode vir a interligar os outros municípios próximos, desde que irradie esse projeto conceitual de parque linear aos municípios vizinhos.	ESPORTES	quadras de vôlei, basquete, tênis, futebol e percursos para caminhadas, ciclismo
	RADICAL	skate e outros esportes radicais
	CULTURAL	espaço aberto ou em forma de auditório para capoeira, dança, teatro e música
	XADREZ	espaço com 18 mesas de xadrex(para cada espaço),que ficam às sombras dos ipês, espaço de lazer e contemplação voltado principalmente para a terceira idade
	FEIRA	grande espaço aberto de piso, onde ocorrem atividades de exposição-feira cultural, ou ambiental, ou artesanal. Espaço utilizado para eventos em que ocorram grande concentração da comunidade. Esse espaço ocorre no mesmo espaço flexível do Espaço Esporte
	CRIANÇA	espaço com brinquedos ecológicos e interativos, e um grande espaço flexível para se realizar qualquer atividade incentivando a criatividade infantil. Esse espaço será a um metro a um metro e meio abaixo do nível do calçadão, criando um lugar mais reservado, mais protegido, para que as crianças possam brincar mais livres e seguras da rodovia.
	QUIOSQUES DE APOIO	sala para segurança policial, sanitários femininos e masculinos, bebedouro e lanchonete;
	ÁREA (m2)	50
	CICLOVIA	vias para o ciclismo e bicicletários, interligando os três municípios, implantando um sistema viário de baixo custo, acessível e saudável a comunidade local, incentivando o viver e a contemplação da paisagem.
	ÁREA (m2)	50
	ESTACIONAMENTOS	espalhados por toda a extensão do parque linear
	ÁREA (m2)	0



PROGRAMA DO PARQUE ESTADUAL DO JUQUERY - ÁREA INTENSIVA SUL

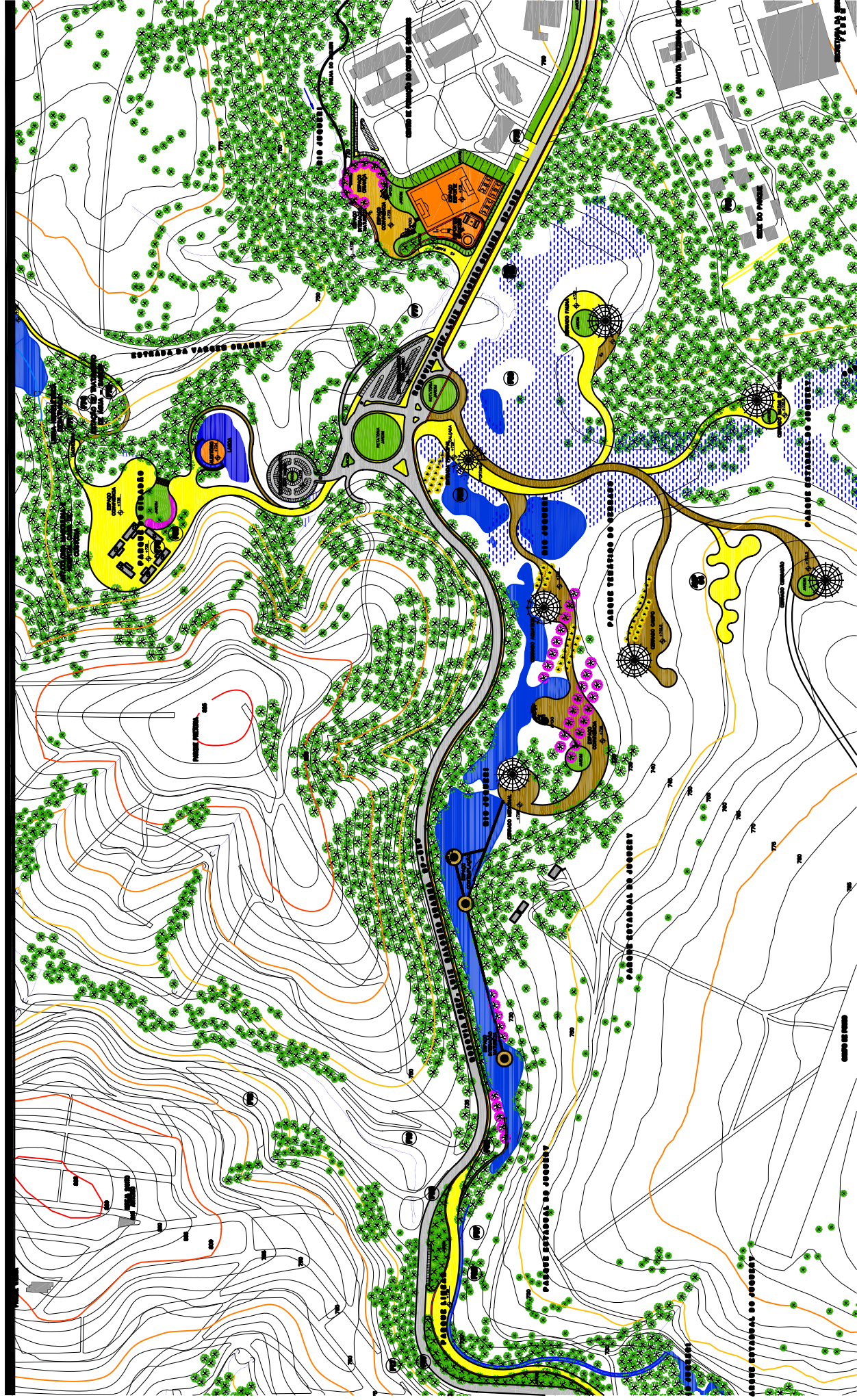
EDIFÍCIO	TEMA	AMBIENTES NO PAV.TÉRREO	AMBIENTES NO 1º PAV.	AMBIENTES NO 2º PAV.
CALIANDRA 1	Cerrado sensu stricto: vegetação caracterizada por ter um estrato arbóreo-arbustivo geralmente em torno de 6 ou 7 m (10 a 60%) e um estrato rasteiro mais ou menos contínuo. (Eiten 1993) Cerradão: vegetação com formações florestais com dossel mais ou menos fechado, contendo árvores de 12m de altura ou mais. (Eiten 1993)	espaço interativo com a natureza(coberto e aberto), w.c. feminino, w.c. masculino, hall de entrada, escada, elevador.	recepção, bilheteria, chapelaria, espaço exposição, café-lanchonete, apoio exposição, espaço multimídia, w.c. feminino, w.c.masculino, escada, elevador.	biblioteca, arquivo, restauro, salas de conferência/ multimídia, almoxarifado, administração, w.c. masculino, w.c. feminino, copa, café, escada, elevador.
ÁREA (m2)	5.173	2.006	1.873	1.294
CALIANDRA 2	Matas de galeria ou ciliar: vegetação com predominância de espécies arbóreas e com formação de dossel, ocorrendo ao longo dos cursos fluviais de pequeno porte.	espaço interativo com a natureza(coberto e aberto), w.c. feminino, w.c. masculino, hall de entrada, escada, elevador.	recepção, bilheteria, chapelaria, espaço exposição, café-lanchonete, apoio exposição, espaço multimídia, w.c. fem., w.c.masc., escada, elevador.	Biblioteca, arquivo, restauro, salas de conferência/ multimídia, almoxarifado, administração, w.c. masculino, w.c. feminino, copa, café, escada, elevador.
ÁREA (m2)	5.173	2.006	1.873	1.294
CALIANDRA 3	Campo cerrado: apresentando uma vegetação com o estrato arbóreo-arbustivo mais aberto; Campo sujo: com estrato herbáceo-graminoso dominante e arbustos ou pequenas árvores esparsos; Campo limpo: único estrato dominado por gramíneas (Eiten 1993)	espaço interativo com a natureza(coberto e aberto), w.c. feminino, w.c. masculino, hall de entrada, escada, elevador.	recepção, bilheteria, chapelaria, espaço exposição, café-lanchonete, apoio exposição, espaço multimídia, w.c. fem., w.c.masc., escada, elevador.	Biblioteca, arquivo, restauro, salas de conferência/ multimídia, almoxarifado, administração, w.c. masculino, w.c. feminino, copa, café, escada, elevador.
ÁREA (m2)	5.173	2.006	1.873	1.294
CALIANDRA 4	Fauna do Cerrado: conjunto das espécies de animais do Cerrado	espaço exposição e interação com a fauna do Cerrado, w.c. feminino, w.c. masculino, escadas, elevador.	recepção, bilheteria, chapelaria, espaço exposição, café-lanchonete, apoio exposição, espaço multimídia, w.c. fem., w.c.masc., escada, elevador.	Biblioteca, arquivo, restauro, salas de conferência/ multimídia, almoxarifado, administração, w.c. masculino, w.c. feminino, copa, café, escada, elevador.
ÁREA (m2)	4.603	1.436	1.873	1.294
CALIANDRA 5	Ervas Medicinal do Cerrado	sala de conferência, espaço exposição jardim, w.c. feminino, w.c. masculino, espaço mudas.	recepção, bilheteria, chapelaria, espaço exposição, café-lanchonete, apoio exposição, espaço multimídia, w.c. fem., w.c.masc., escada, elevador.	Biblioteca, arquivo, restauro, 3 laboratórios de preparo, almoxarifado administração, w.c. masculino, w.c. feminino, copa, café, escada, elevador.
ÁREA (m2)	5.173	2.006	1.873	1.294
QUIOSQUES DE APOIO		sala para segurança policial, w.c.fem.e masc., bebedouro e lanchonete;		
ÁREA (m2)	50	50	0	0
QUIOSQUE CONTEMPL.	Contemplação e interagir com a natureza	Passarela de madeira : 2 x 471 m 3 Quiosques: 490 m² cada		
ÁREA (m2)	1.470	1.470	0	0
PORTARIA PRINCIPAL		Bilheteria-controle, tesour., almox., café func., w.c.fem., w.c.masc.	centro de apoio ao turismo, w.c.masc.público, w.c.fem.público.	
ÁREA (m2)	1.050	500	550	0



PROGRAMA DO PARQUE DO CIDADÃO - ÁREA INTENSIVA NORTE

CONCEITO	EDIFÍCIO	AMBIENTES NO PAV.TÉRREO
Espaço voltado basicamente à comunidade de Franco da Rocha, onde se desenvolvem atividades culturais, principalmente da cultura local. Atividades pré-profissionalizantes como cursos de artesanato em geral, cursos de artes, curso de dança (capoeira) e curso de música. É o espaço para proporcionar a integridade e melhora da auto-estima, reintegração social e fazer descobrir a potencialidade do ser, do cidadão de Franco da Rocha. É também um espaço de confraternização e de atuação do cidadão; é um espaço em que conscientiza a comunidade, que o espaço do parque é para, e é da comunidade. Conscientiza a importância de preservar e de como preservar o espaço Parque e o meio ambiente.	CIDADÃO 1	Administração, tesouraria, recepção, sala dos professores, sala de reunião, copa, café, sanitário masculino, sanitário feminino.
	ÁREA (m2)	~250
	CIDADÃO 2	Sala de música coletiva, salas de música individual, sala de aula-multimídia, sanitário masculino, sanitário feminino.
	ÁREA (m2)	~300
	CIDADÃO 3	Salas de dança, ginástica, capoeira, sala de aula-multimídia, sanitário masculino, sanitário feminino.
	ÁREA (m2)	~300
	CIDADÃO 4	Depósito de equipamentos e ferramentas, almoxarifado, vestiário feminino, vestiário masculino, sanitário feminino, sanitário masculino.
	ÁREA (m2)	~300
	CIDADÃO 5	Salas de oficinas de arte-artesanato, marcenaria, sala de aula-multimídia, sanitário masculino, sanitário feminino
	ÁREA (m2)	~300
	CIDADÃO 6	Sala de conferência-multimídia, sala atuação-cidadão, sanitário masculino, sanitário feminino.
	ÁREA (m2)	~300
	PISO	Grande piso aberto para confraternização, reunião e exposição cultural do que é desenvolvido no Espaço Cidadão.
	ÁREA (m2)	6.660
	QUIOSQUES DE APOIO	sala para segurança policial, sanitários femininos e masculinos, bebedouro lanchonete
	ÁREA (m2)	50
	AUDITÓRIO	Palco "flutuante" na lagoa local, arquibancada totalmente amalgamada à água e à paisagem do parque.
	ÁREA (m2)	1.875
	ESTACIONAMENTO 1	205 vagas
	ÁREA (m2)	5.100
	ESTACIONAMENTO 2	223 vagas
	ÁREA (m2)	5.590



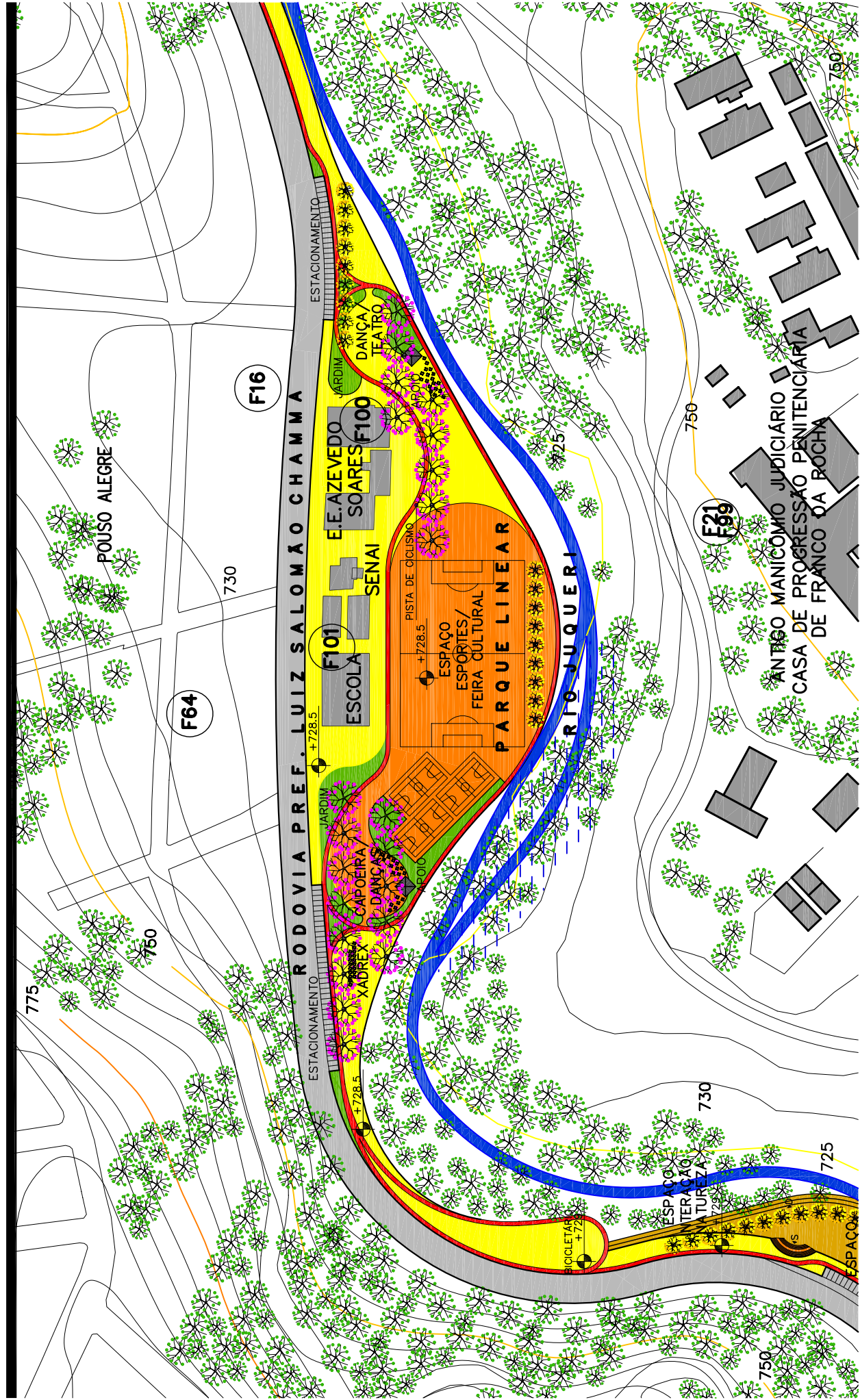


BASE: EMLASA/CEGRAN/FOTO AÉREA IKONOS/COMPL.HOSP.JUQUERY ELABORAÇÃO E PROJETO: CLARA NORI SATO

COMPLEXO CENTRAL DE PARQUES







BASE: EMPLASA/CEGRAN/FOTO AÉREA IKONOS/COMPL.HOSP. JUQUERY ELABORAÇÃO E PROJETO: CLARA NORI SATO

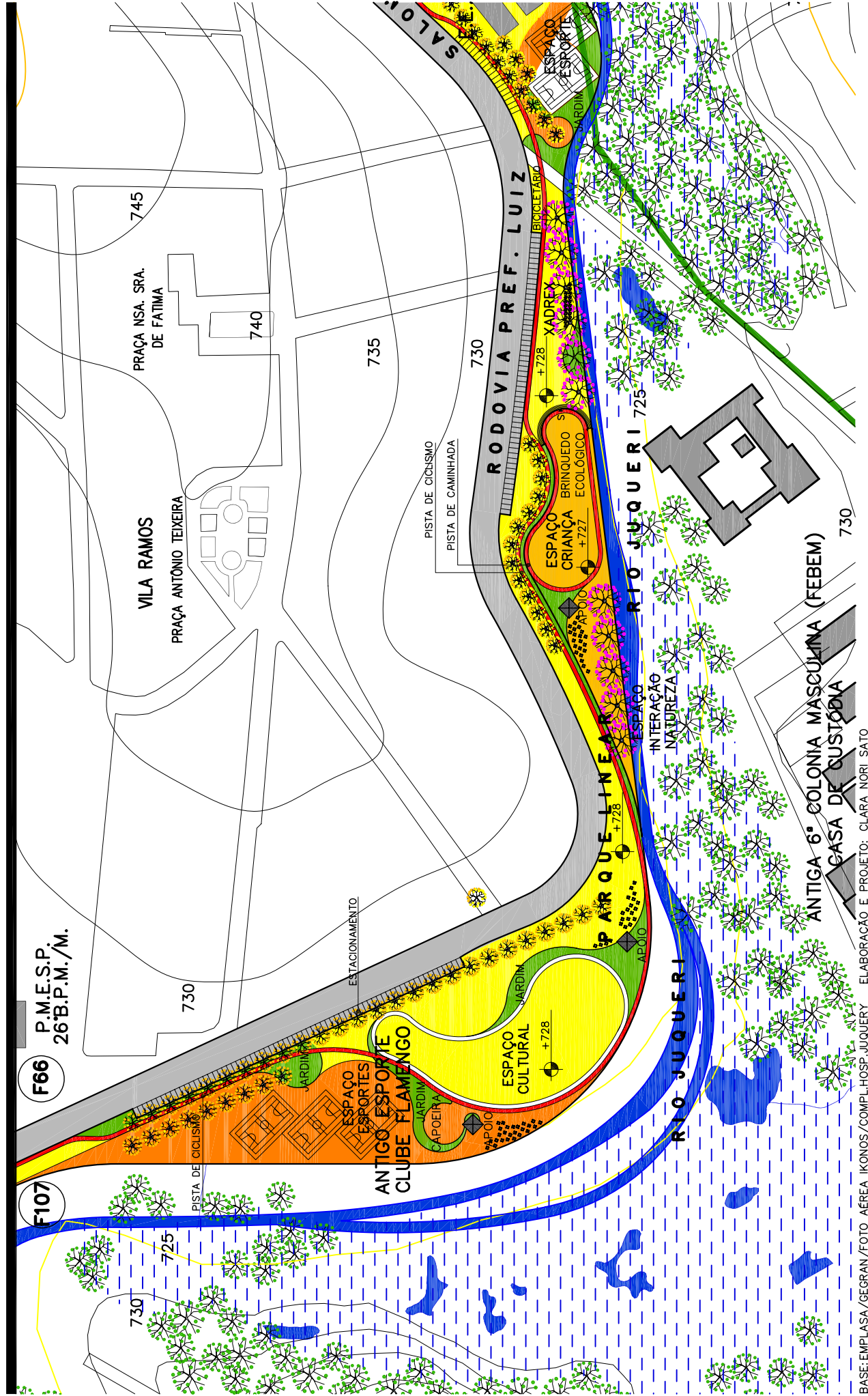
AMPLIAÇÃO 2

PARQUE LINEAR DO JUQUERY

ESC: 1: 2.500







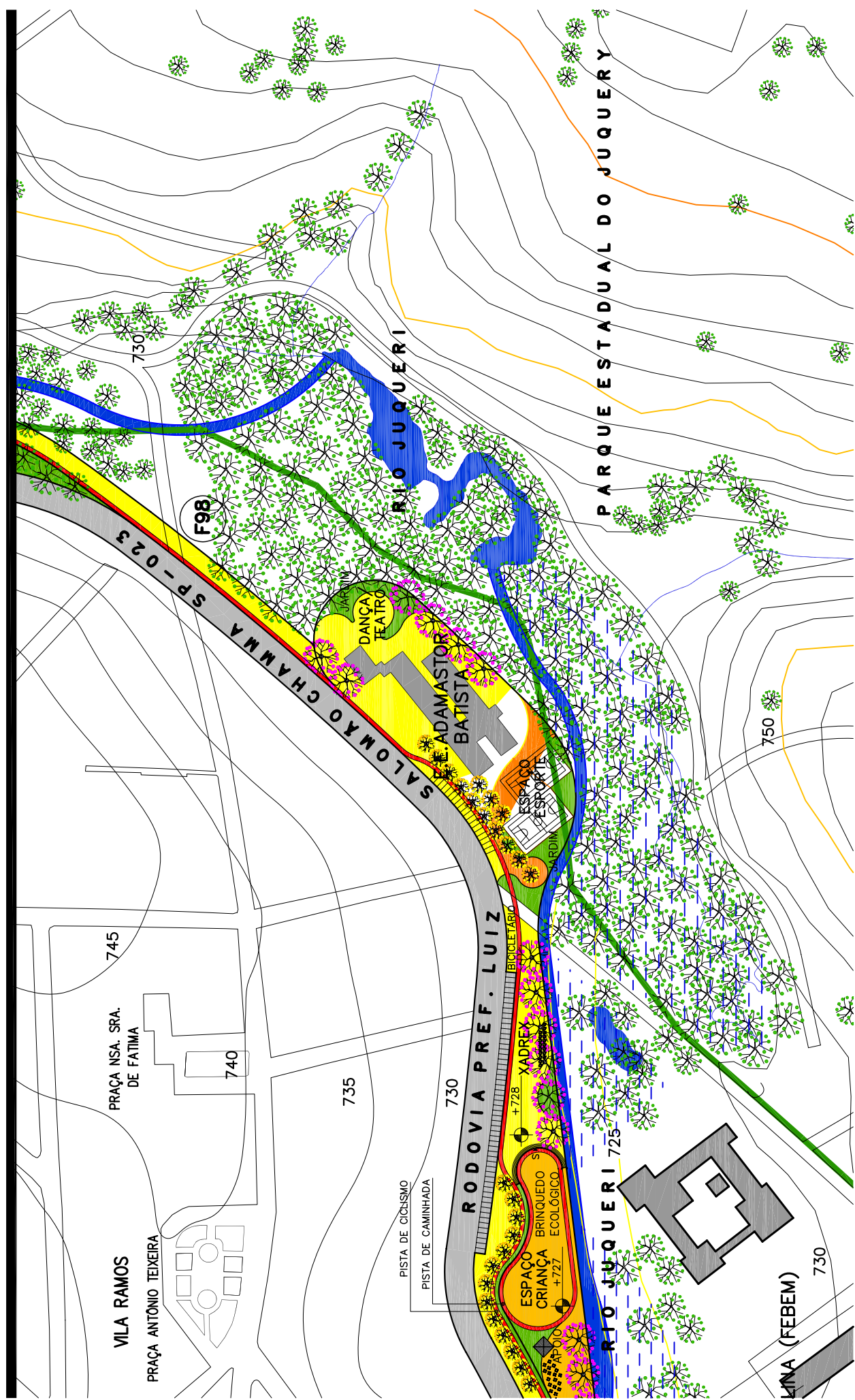
BASE: EMPLASA/GEPLAN/FOTO AÉREA IKONOS/COMPL.HOSP. JUQUERY ELABORAÇÃO E PROJETO: CLARA NORI SATO

AMPLIAÇÃO 3

PARQUE LINEAR DO JUQUERY

ESC: 1: 2.500





BASE: EMLASA/GEPLAN/FOTO AÉREA IKONOS/COMPL.HOSP. JUQUERI ELABORAÇÃO E PROJETO: CLARA NORI SATO

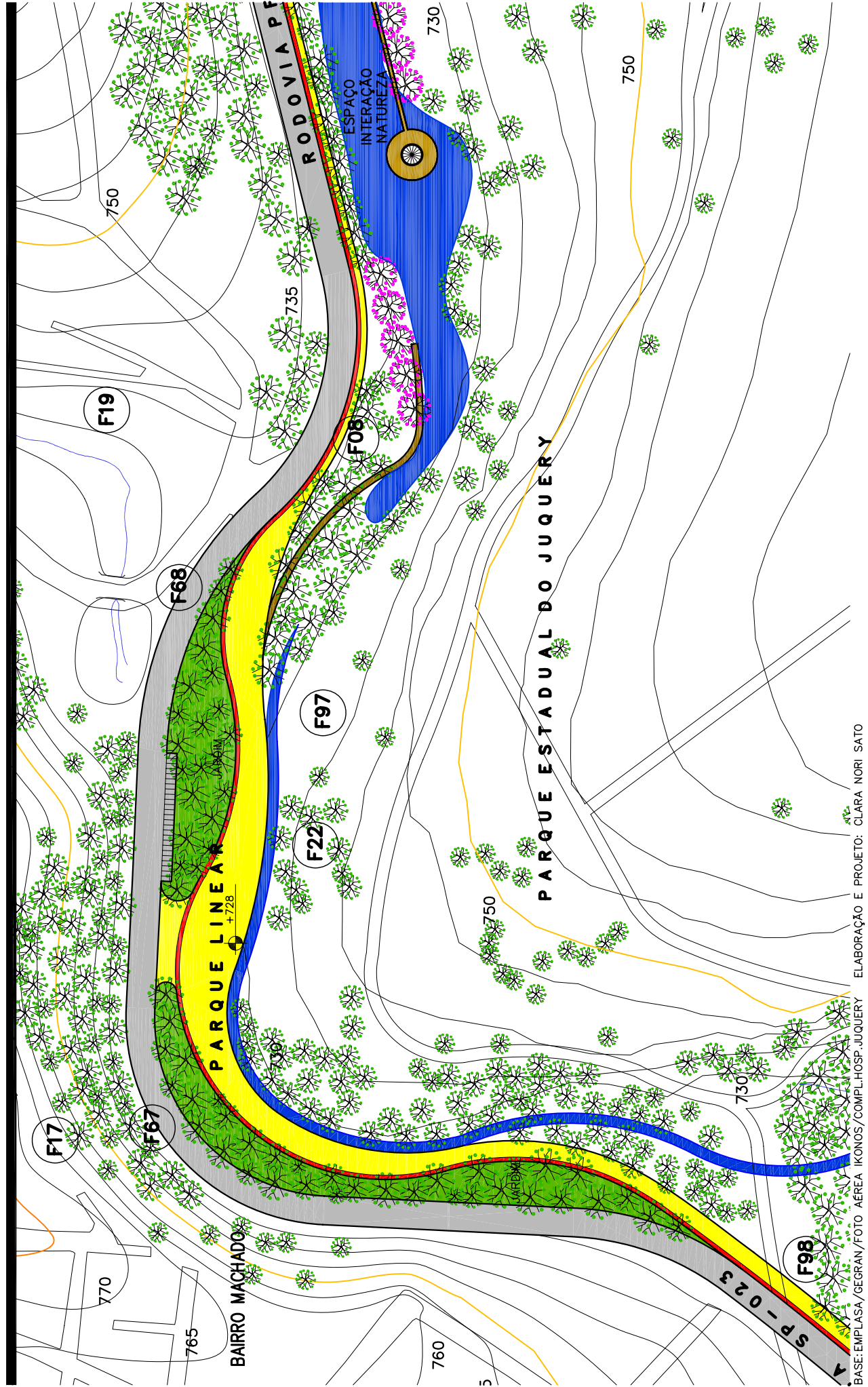
AMPLIAÇÃO 4

PARQUE LINEAR DO JUQUERI

ESC: 1: 2.500







BASE: EMPLASA/GEPLAN/FOTO AÉREA IKONOS/COMPL.HOSP. JUQUERY ELABORAÇÃO E PROJETO: CLARA NORI SATO

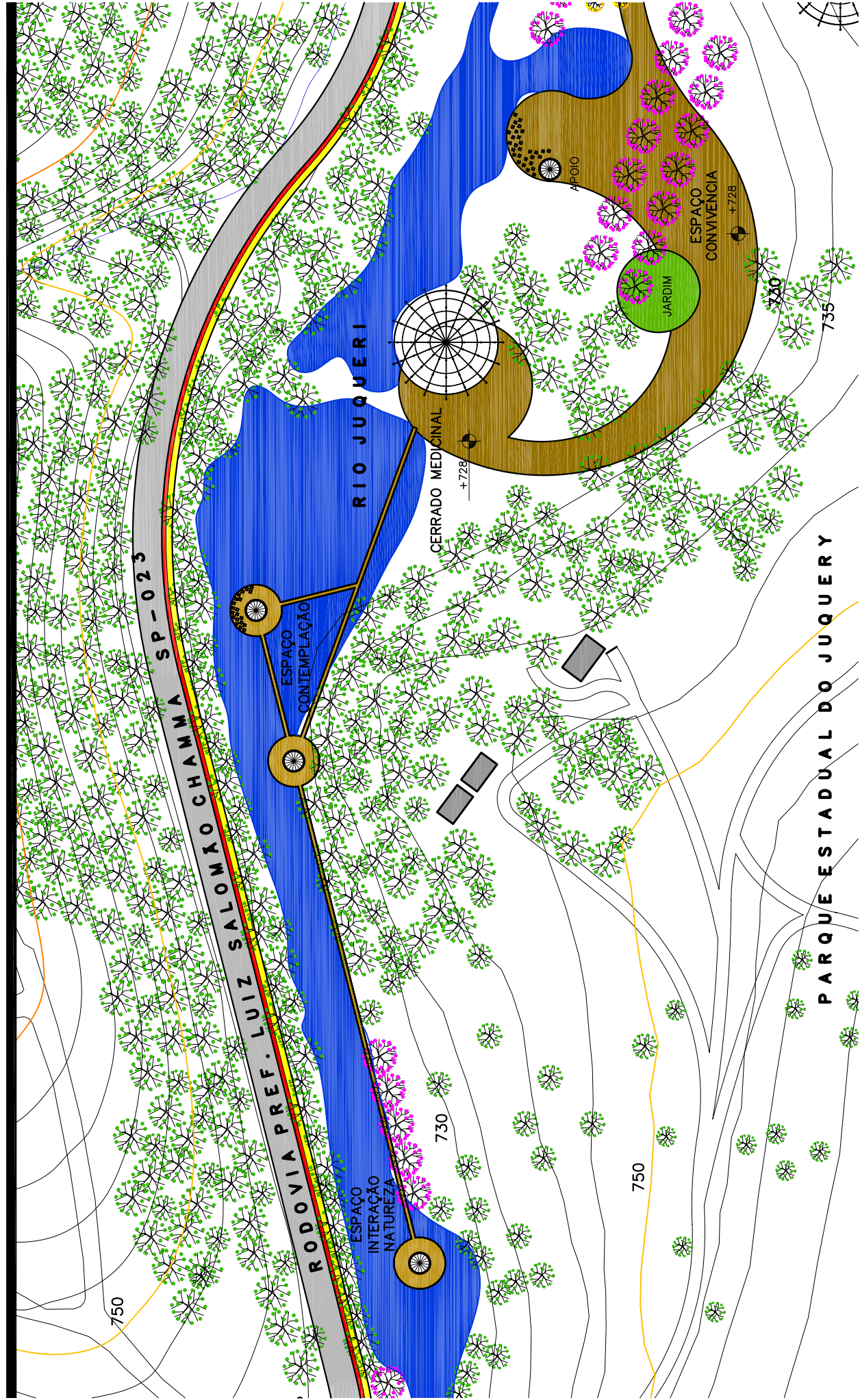
AMPLIAÇÃO 5

PARQUE LINEAR DO JUQUERY

ESC: 1: 2.500







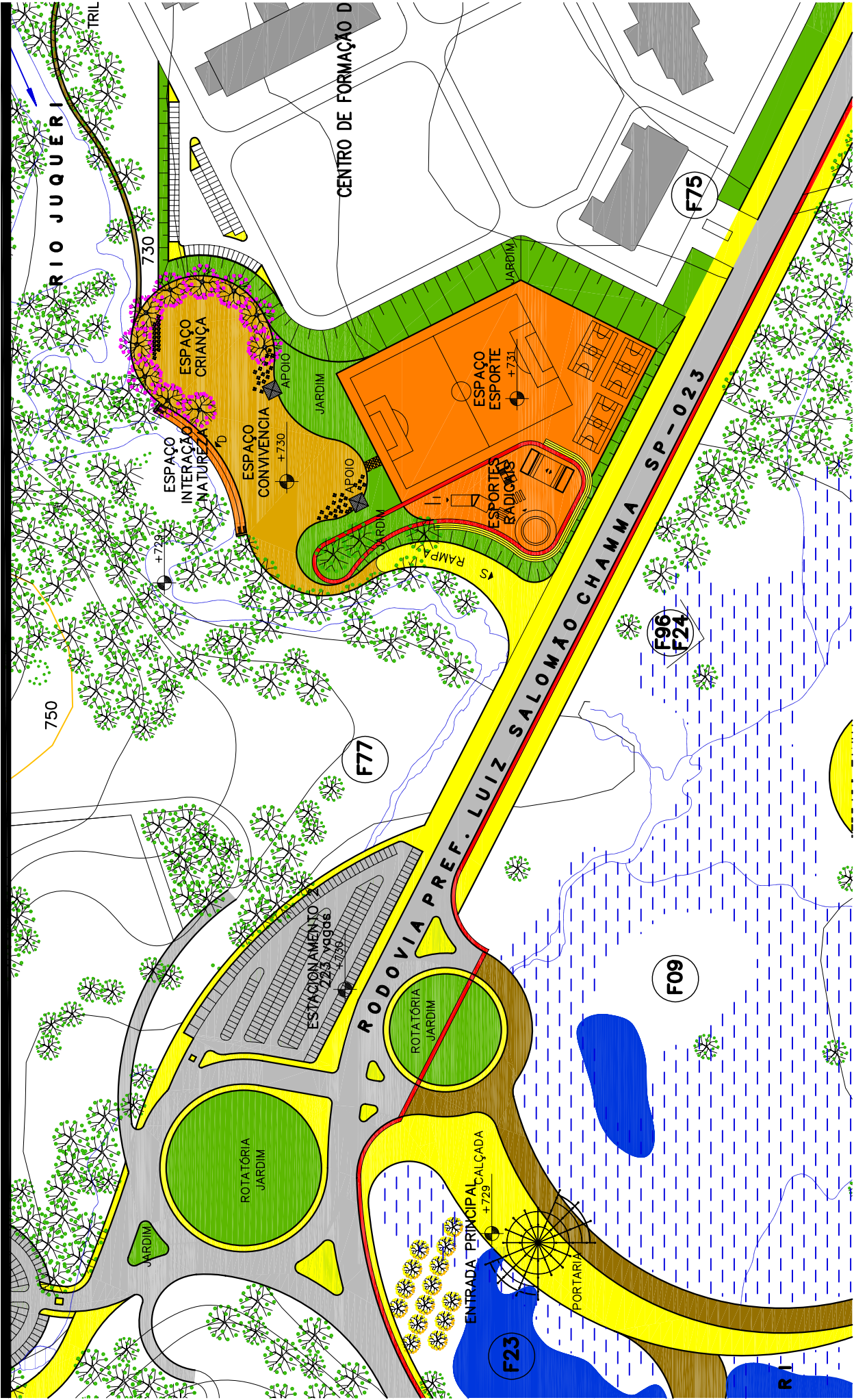
BASE: EMPLASA/GERAN/FOTO AÉREA IKONOS/COMPL.HOSP.JUQUERY ELABORAÇÃO E PROJETO: CLARA NORI SATO

AMPLIAÇÃO 6

PARQUE LINEAR DO JUQUERI

ESC: 1: 2.500





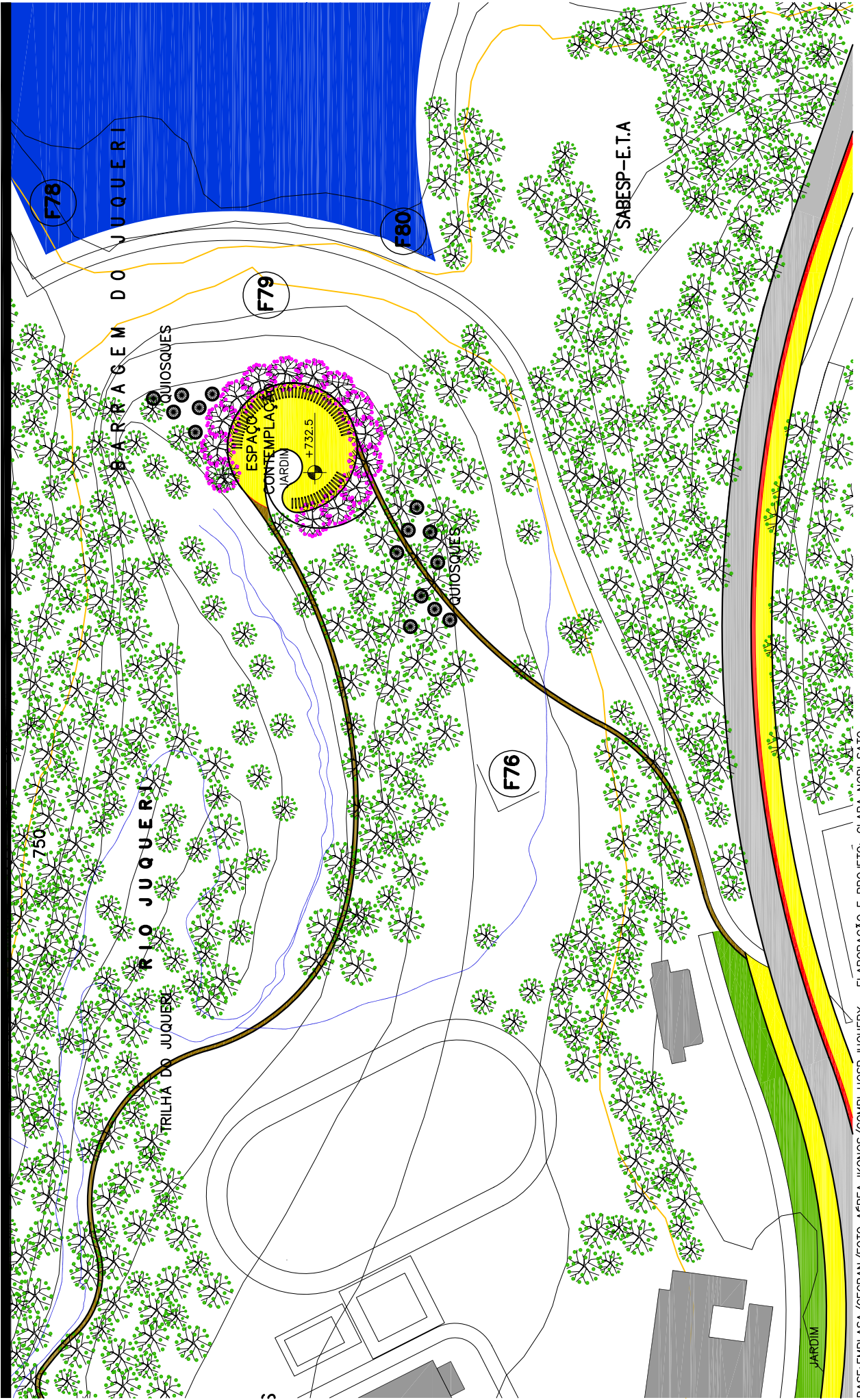
BASE: EMPLASAMENTO / FOTO AÉREA / ÍCONES / COMPLEXO JUQUERY ELABORAÇÃO E PROJETO: CLARA NORI SATO

AMPLIAÇÃO 9 PARQUE LINEAR DO JUQUERY

ESC: 1: 2.500







BASE: EMPLASA/CEGRAN/FOTO AÉREA IKONOS/COMPL.HOSP.JUQUERI ELABORAÇÃO E PROJETO: CLARA NORI SATO

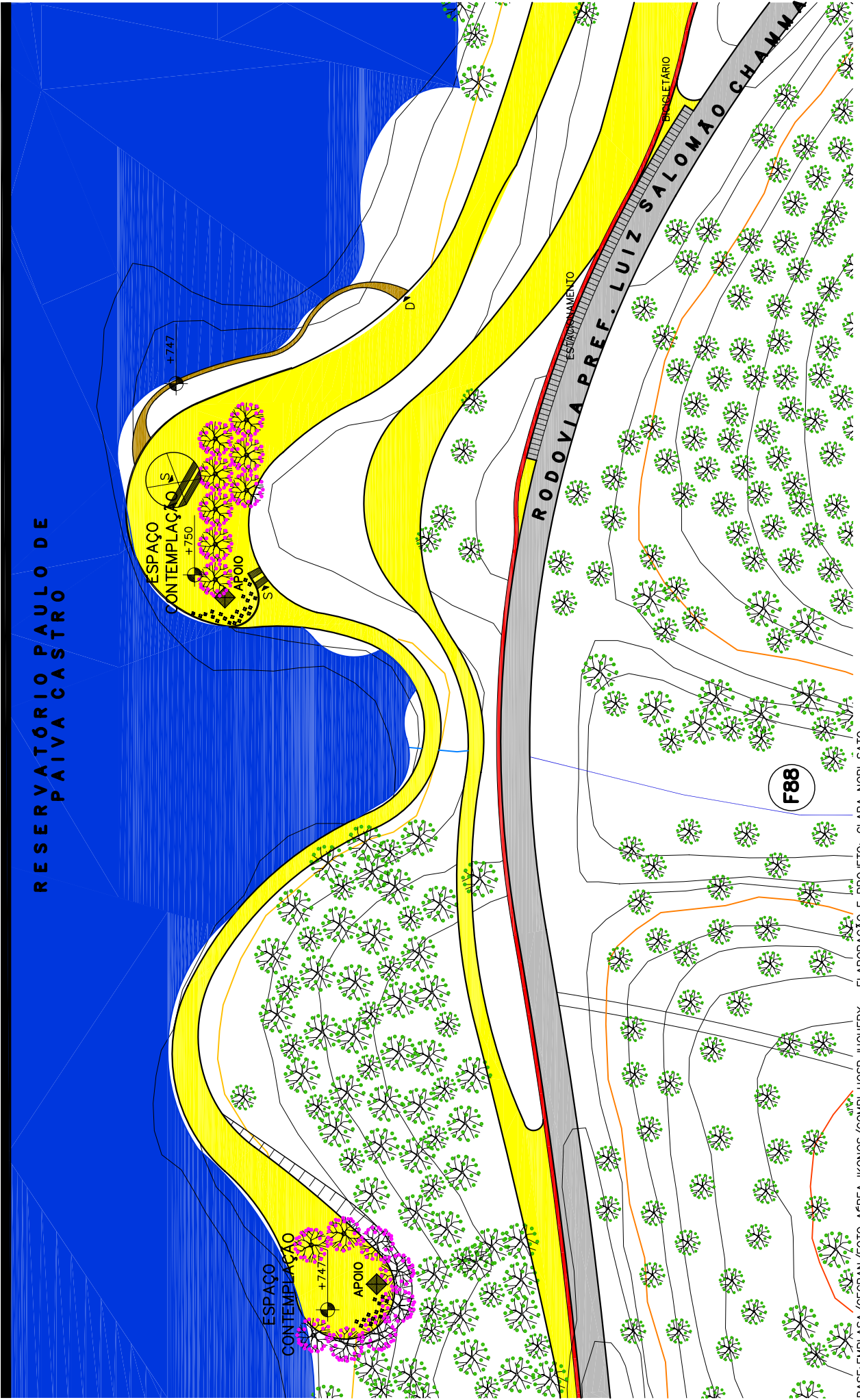
AMPLIAÇÃO 10

PARQUE LINEAR DO JUQUERI

ESC: 1: 2.500







RESERVATÓRIO PAULO DE PAIVA CASTRO

RODOVIA PREF. LUIZ SALOMAO CHANMA

ESPAÇO CONTEMPLAÇÃO +750

ESPAÇO CONTEMPLAÇÃO +747

APOIO

F88

BASE: EMPLASA/GEGRAN/FOTO AÉREA IKONOS/COMPL.HOSP. JUQUERY ELABORAÇÃO E PROJETO: CLARA NORI SATO

AMPLIAÇÃO 12

PARQUE LINEAR DO JUQUERY

ESC: 1: 2.500





PARQUE LINEAR DO JUQUERY – ÁREA INTENSIVA CENTRAL:

O conceito do Parque Linear é cercar, delimitar, proteger e qualificar a paisagem do Parque Estadual do Juquery. Encontrar o equilíbrio harmônico entre as diferentes interfaces das unidades da paisagem local; suprimindo a comunidade e a cidade com infra-estrutura básica deficitária de Franco da Rocha.

O Parque Linear traz o parque à cidade, ou transforma-o em cenário da cidade, protegendo e cercando o Parque Estadual do Juquery de uma forma sutil e interativa, sem cercas verticais de grades ou muros, que poluem, escondem e confinam a paisagem do PEJ; mas com grandes calçadas aliados ao recurso do Rio Juqueri.

O calçamento é um grande piso que separa a área de intenso trânsito da área não transitável do PEJ, através da diferenças de piso e através do recurso arbustivo como delimitador e conformador do espaço; unido com o recurso natural do Rio Juqueri que praticamente faz limite, pela parte interna do PEJ, com o piso do calçamento, transformando-o em um tipo de deck à margem do rio.

O rio é um obstáculo natural, através do espelho d'água ou através das diferenças de nível da vala em que o rio percorre; dificultando e delimitando o avanço e a depredação para dentro da área do Parque Estadual do Juquery.

Aqui, se fala “dificultar” o avanço; porque sabemos que nem muro, nem grade e nem mesmo o rio poderá evitar que algum invasor entre na área do Parque, caso este queira.

Com o fato de transformar uma divisa de parque “in natura”, uma terra aparentemente de ninguém, num espaço público, delimitado com piso, iluminado, cuidado, policiado e freqüentado pela população; acredito que haverá uma menor probabilidade da depredação de um bem que é para o uso público, para o uso principalmente da comunidade local.

A proposta neste Parque Linear é concentrar as atividades de uso muito intenso, em que envolva o fluxo de muitas pessoas como: eventos, exposições ambientais, feiras artesanais, áreas de convivência cidadão. E possuir espaços lúdicos para crianças, espaços de convivência, de educação cultural, ambiental e esportivo na área em que interage a cidade de Franco da Rocha com o Parque Estadual do Juquery.

A concentração de atividades de uso muito intensivo nessa zona central do setor 3 evita o fluxo e o trânsito contínuo e intenso para dentro do Parque Estadual do Juquery, de certa forma preservando-o; e trazendo o espaço de lazer para junto da cidade, numa área integrada e distribuída na cidade; como fosse o quintal da casa; ou o quintal da cidade de Franco da Rocha.

O parque linear com a sua ciclovia acompanha as várzeas junto ao rio Juqueri, encontrando nas curvas da topografia, e na natureza local, os elementos aliados e definidores do projeto.

É exatamente, pela região possuir uma grande extensão de áreas de várzeas de rio, com nível em torno de +750; que faz da região de Juqueri uma área com grande potencial para a implementação desse sistema integrado de parques e corredores ecológicos.

O percurso da ciclovia incentiva o cidadão da região a contemplar e a vivenciar no dia a dia a beleza da paisagem. É um sistema viário de locomoção barata, saudável, não poluente, e um meio de transporte acessível à comunidade local de baixa renda.

Na proposta do projeto (setor 3), prevalecem na margem do parque as edificações históricas da fase de Ramos de Azevedo ou das fases posteriores que mantiveram a mesma linguagem arquitetônica; bem como os edifícios institucionais como as escolas, o SENAI. Cujas cores serão padronizadas com a mesma cor dos edifícios do Complexo Hospitalar do Juquery ou na cor verde concreto.

Esses edifícios ficarão envolvidos por um grande calçadão com pisos de blocos intertravados de concreto (piso lisa, 20x10cm), pisos de concreto com pediscos e pisos de concreto lisos; este último aplicado em áreas em que há os equipamentos esportivos que solicitam de pisos regularizados, e em áreas que houve a necessidade de avançar como deck; chegando ao limite do rio.

Os parques procuram sempre trabalhar com a conscientização ecológica e educação ambiental, através da interação com a natureza; seja através do contato com a flora e a fauna local, seja através de decks ou equipamentos de lazer que interagem ao nível da água do rio, seja através de brinquedos lúdicos e ecológicos produzidos com madeira certificada.

Os equipamentos esportivos como quadras, campo futebol são estruturados de forma se torne um espaço flexível com outros usos como feiras e exposições;

podendo retirar as redes e outras peças de apoio para apenas permanecer o desenho do piso referente aos equipamentos.

Com a eliminação de muros, cabos elétricos, cabos telefônicos, outras edificações não indicadas acima; enfim, com a eliminação de todos os ruídos visuais que poluem a qualidade da paisagem; há o descortinar da paisagem do PEJ ao fundo como um grande e belo cenário.

Esse calçadão é basicamente um “tampo” com um sistema de canalização submersa por onde percorre toda uma infra-estrutura que abastece a cidade de Franco da Rocha.

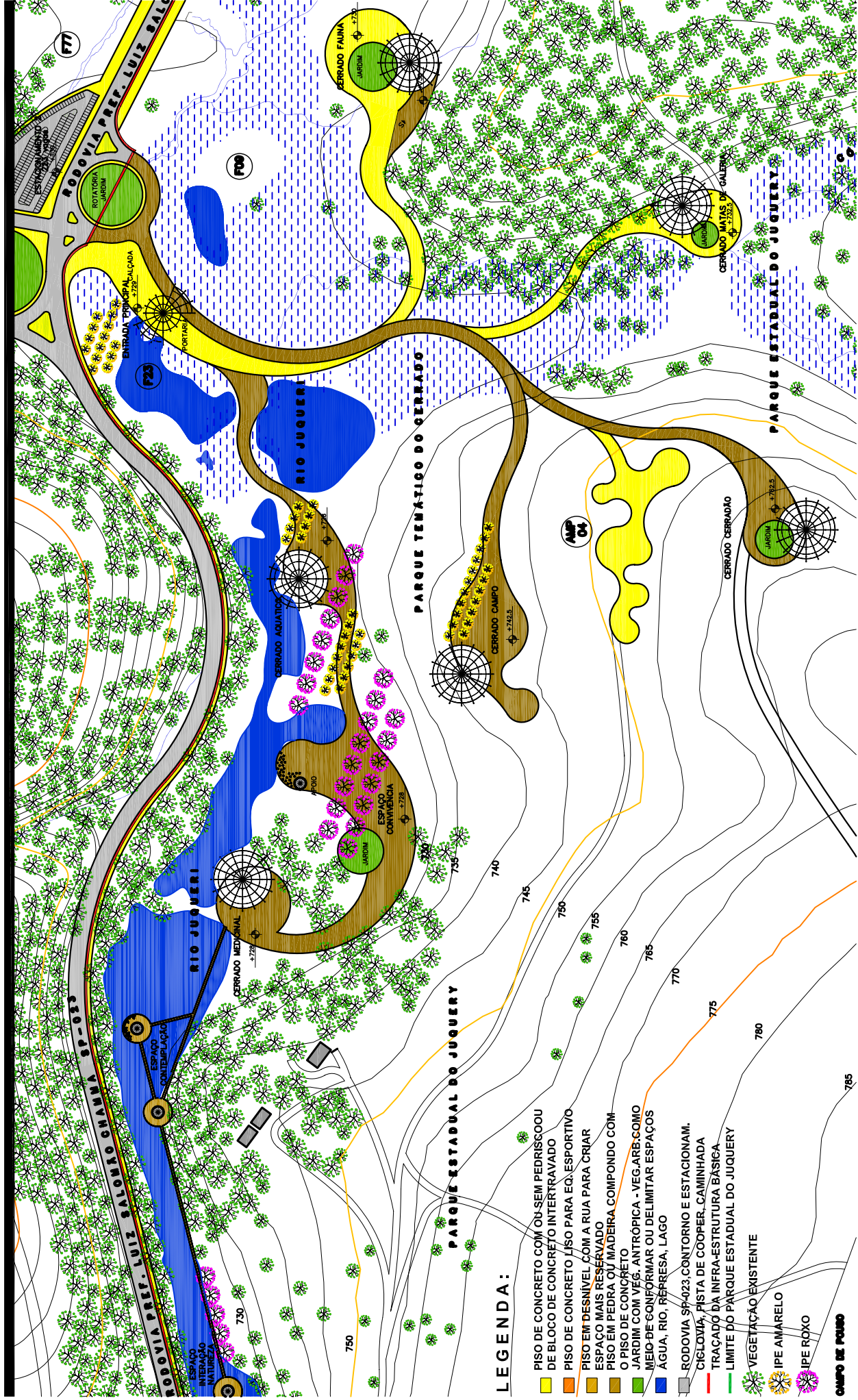
Quanto à Rodovia Prefeito Luiz Salomão Chamma (SP-023), hoje ela tem uma largura média de sete metros, com apenas uma faixa para cada sentido. No projeto, a via fica ampliada para duas faixas para cada sentido, melhorando muito o fluxo do trânsito que tende a intensificar com a execução do Rodo-anel do trecho Norte.

O conceito adotado no projeto do parque linear é a do contraste. O contraste da paisagem natural do Parque Estadual do Juquery com a paisagem antrópica do parque linear. A vegetação do parque linear será com espécies do Cerrado de grande beleza decorativa como o ipê amarelo... ipê roxo, que são posicionados em manchas numa matriz calçadão. Os ipês apesar de ser posicionados como manchas, são posicionados eqüidistantes, diferindo do posicionamento “aleatório”²⁴ numa paisagem natural.

²⁴O aleatório está entre aspas, porque na natureza nada é tão aleatória, por existir a lei da seleção natural, a lei do mais forte sobre o fraco, a lei daquele que consegue sobreviver apesar da adversidade do meio ambiente.

Seria muito importante que o parque linear com a infra-estrutura da cidade fosse adotado, principalmente, pelos Municípios como Mairiporã, Caieiras além de Franco da Rocha; seguindo as várzeas do rio Juqueri, para que de fato, seja um sistema integrado de infra-estrutura (esgoto, água, energia, telefonia), de lazer, de áreas verdes, de um sistema viário como ciclovia, e de preservação da água e natureza.





LEGENDA:

- PISO DE CONCRETO COM OU SEM PEDRISCOO
- DE BLOCO DE CONCRETO INTERTRAVADO
- PISO DE CONCRETO LISO PARA EQ. ESPORTIVO
- PISO EM DESNIVEL COM A RUA PARA CRIAR
- ESPAÇO MAIS RESERVADO
- PISO EM PEDRA OU MADEIRA COMPOSTO COM
- O PISO DE CONCRETO
- JARDIM COM VEG. ANTROPICA - VEG. ARB. COMO
- MEIO-DE CONFORMAR OU DELIMITAR ESPAÇOS
- ÁGUA, RIO, REPRESA, LAGO
- RODOVIA SP-023, CONTORNO E ESTACIONAM.
- CIGLOVIA, PISTA DE COOPER, CAMINHADA
- TRACADO DA INFRA-ESTRUTURA BÁSICA
- LIMITE DO PARQUE ESTADUAL DO JUGUERY
- VEGETAÇÃO EXISTENTE
- IFE AMARELO
- IFE ROXO

CAMPO DE PUNHO

BASE: EMPLASA/GEPLAN/FOTO AÉREA IKONOS/COMPL.HOSP. JUGUERY ELABORAÇÃO E PROJETO: CLARA NORI SATO

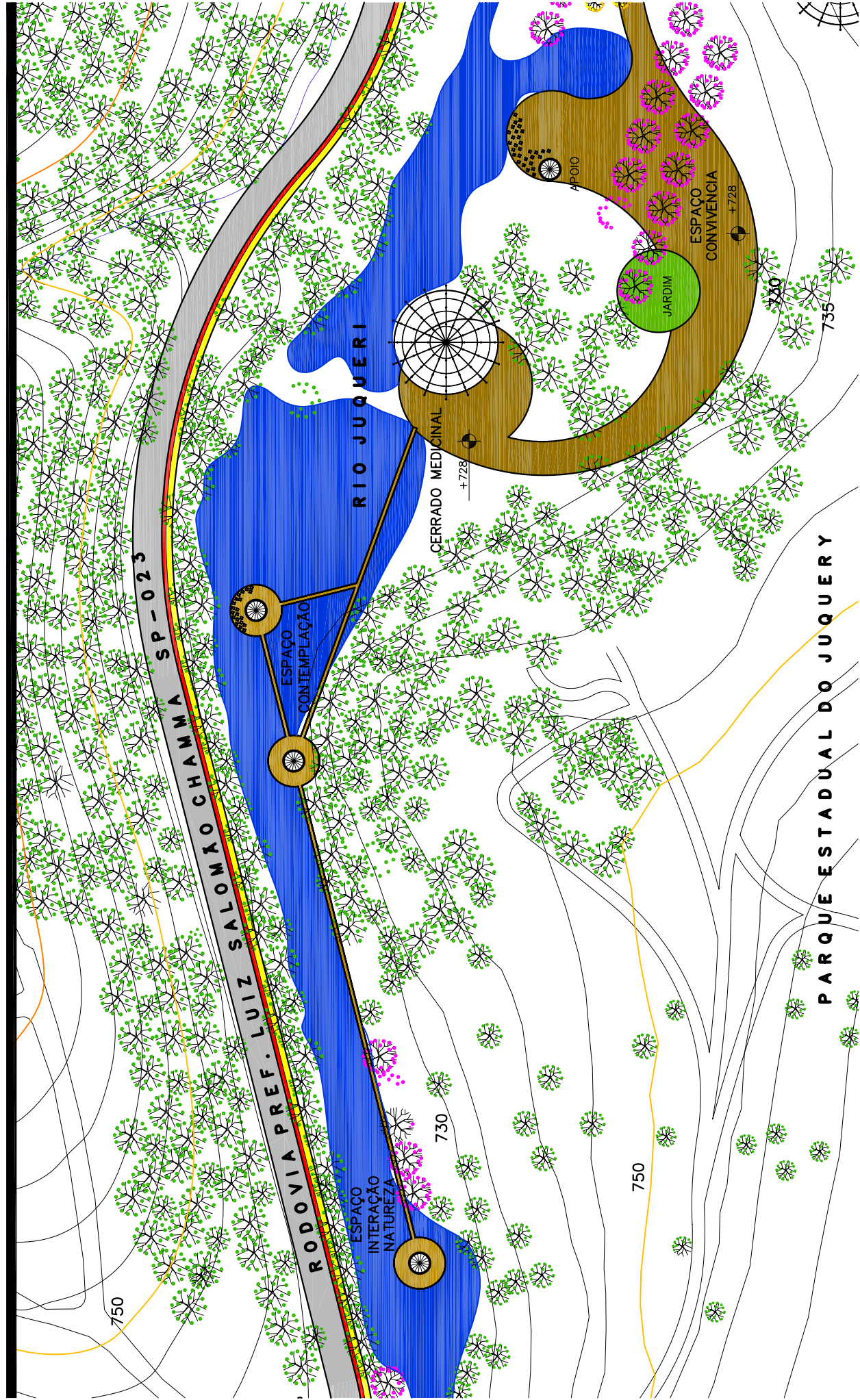
AMPLIAÇÃO 13

PARQUE TEMÁTICO DO CERRADO

ESC: 1:4.500







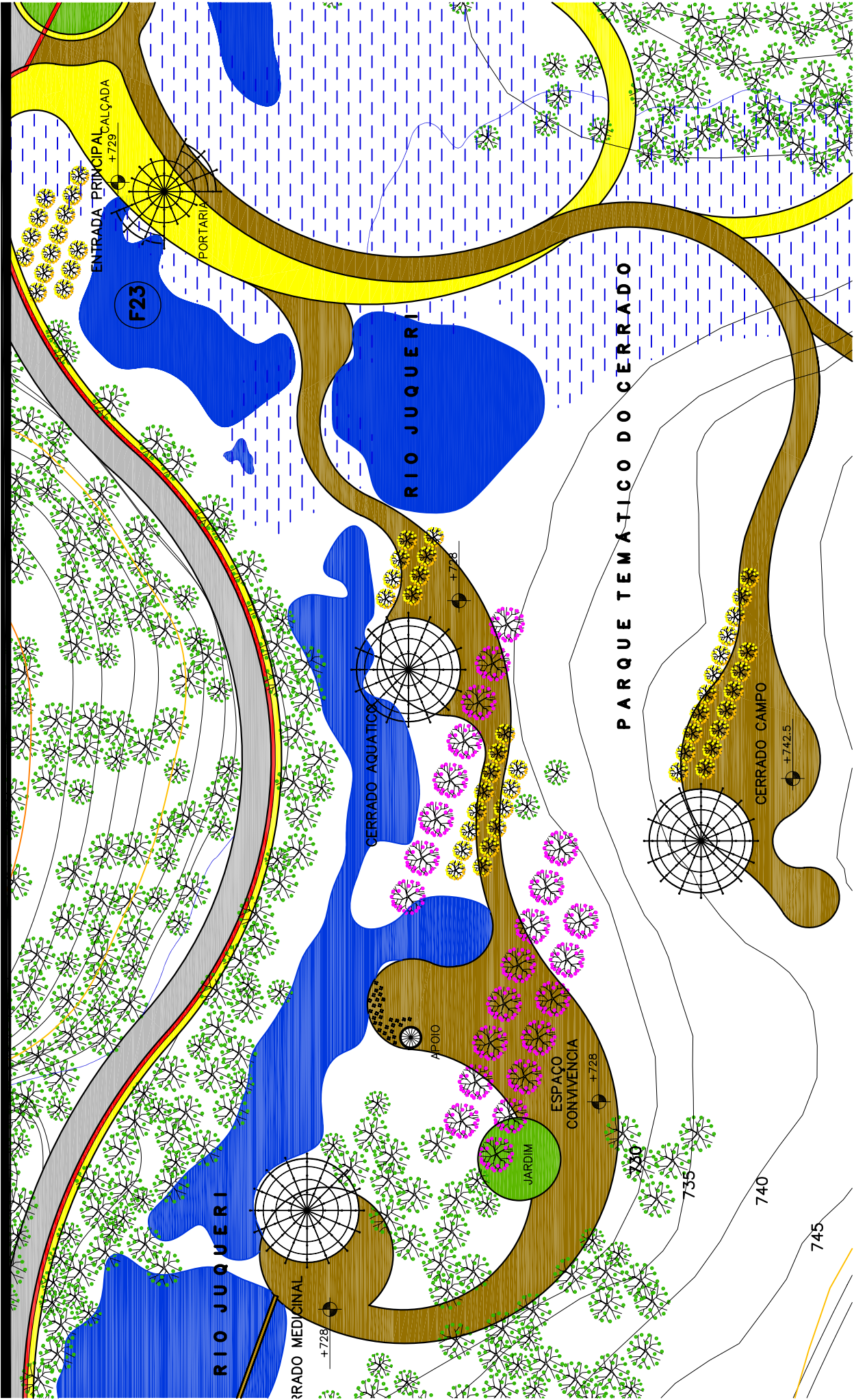
BASE: EMPLASA/GERAN/FOTO AÉREA IKONOS/COMPL.HOSP. JUQUERI ELABORAÇÃO E PROJETO: CLARA NORI SATO

AMPLIAÇÃO 6

PARQUE TEMÁTICO DO CERRADO

ESC: 1: 2.500





BASE: EMLASA/GEPLAN/FOTO AÉREA IKONOS/COMPL.HOSP. JUQUERY ELABORAÇÃO E PROJETO: CLARA NORI SATO

AMPLIAÇÃO 7

PARQUE TEMÁTICO DO CERRADO

ESC: 1: 2.500





PARQUE TEMÁTICO DO CERRADO - ÁREA INTENSIVA SUL:

Um parque temático em que foca as riquezas e recursos naturais do Cerrado. Voltado à pesquisa e a conscientização do que é o Cerrado e à importância da sua preservação.

Um espaço com dinâmica de informação, tratando das preocupações mundiais quanto à questão ambiental e ao avanço da paisagem antrópica em detrimento da paisagem do Cerrado; e das suas consequências.

Um espaço que propõe a difusão do manuseio e produção das ervas medicinais do Cerrado, uma importante herança cultural e uma alternativa medicinal acessível à população de baixa renda, e uma alternativa de tratamento natural para todo ser humano. Ervas Medicinal como: “barbatimão”, “tingui”, “jalapa”, “velame” e “algodãozinho-do-campo”²⁵ são encontrados no nosso Cerrado.

E as preocupações nessa área foram: como ocupar sem agredir a sua paisagem natural? Como ocupar simbolizando o nosso horizonte, nosso tempo, e a particularidade do local que é a representatividade do bioma Cerrado? Como ocupar dando uma nova dinâmica; atraindo a percepção do olhar de quem passa para a paisagem do Parque Estadual do Juquery?

²⁵Dados de ervas coletados em (Attuch, Iara Monteiro-*Conhecimentos tradicionais do Cerrado: sobre a memória de Dona Flor, raizeira e parteira*, Dissertação de Mestrado em Antropologia Social, da Universidade de Brasília, 2006:73).

Através de várias pesquisas e estudos, seja na fauna, seja na flora, seja na particularidade do local; à procura do que poderia simbolizar melhor, respondendo ao conceito geral do projeto, e à solução de arquitetura, que atendesse às questões anteriores; chegou-se numa flor chamada Caliandra; uma flor considerada como símbolo do Cerrado.

Fotos 109-110



Caliandra é uma arvoreta da família das leguminosas que pode atingir até quatro metros de altura. Suas flores suavemente distribuídas pelos galhos na foto acima, inspirou-me a remeter no projeto como Edifícios Caliandras que pousam no imenso campo do Cerrado; de uma forma suave, de uma forma a respeitar as linhas da morfologia local e as curvas da paisagem do Parque Estadual do Juquery.

Possibilitando ainda a ampliação futura da área edificada, com a multiplicação dos Edifícios Caliandras, de uma forma harmônica, como fossem o florir de mais flores na arvoreta da Caliandra.

Cada edifício Caliandra enfoca um tema do Cerrado. E os acessos a esses edifícios se dão através de caminhos que remetem às contorcidas árvores do Cerrado, esculturas naturais e obras de arte da natureza.

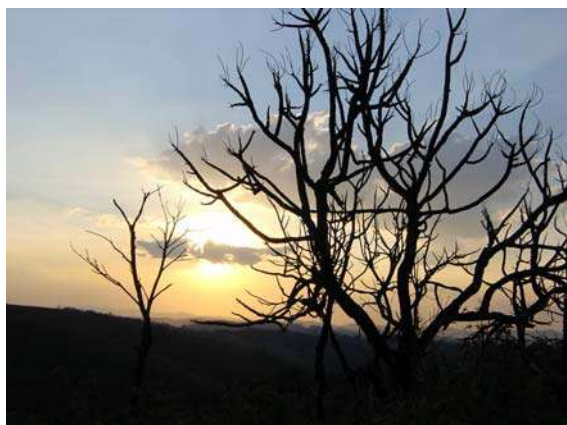


Foto-111 O conceito dos caminhos é a de cada tronco-caminho remeter a um cenário diferente, uma nova paisagem, novas e distintas composições de mosaico, que ao final deste se tem a descoberta dos Edifícios Caliandras, que possuem no seu interior: um tesouro, uma nova visão, um conhecimento do Cerrado.

O edifício possui uma estrutura metálica tubular radial, travada por uma estrutura metálica tubular calandrada. A estrutura da laje pré-moldada é em perfil “I” que também se distribui radialmente; com a borda em perfil “I” calandrado. A parte inferior da laje é coberta com forro de gesso acartonado, criando um espaço entre forro, por onde ocorrerá toda uma distribuição da infra-estrutura (energia, iluminação, água, esgoto, ar condicionado) necessária para o edifício. Quanto à cobertura e fechamento do edifício, dependendo da sua localização; será em telha metálica zipada, tipo bemo com manta de fibra de poliéster entre telhas sanduíches, funcionando como isolante térmico; ou inteira em chapas duplas de vidro laminado, dando total transparência ao edifício Caliandra, que exibem linhas rosa (estrutura tubular radial) que divergem do centro do edifício para fora dela.

Os edifícios Caliandra que estiverem localizados junto às árvores que a sombreiam na área de maior incidência solar; terão o revestimento em vidro; trazendo a paisagem para dentro do ambiente, se integrando ao ambiente externo. As Caliandras que estiverem localizadas ao sol, sem uma vegetação arbórea que a proteja; serão cobertas com a telha metálica zipada com pintura eletrostática na cor rosa; principalmente na fachada Norte e na fachada oeste, onde há a maior incidência do sol.

Os ambientes internos são praticamente divididos através de divisórias de vidros modulares e em alguns casos como sanitários, auditórios, em paredes dry-wall. O conceito aqui é o da flexibilidade e transparência dos ambientes, é o da integração ao meio ambiente, é o da natureza fazer parte integrante do edifício, ou o edifício fazer parte da natureza-paisagem do parque.

Com a racionalização e padronização de elementos que compõem o edifício Caliandra, e com a repetição de seus edifícios, num total de cinco; há uma economia de custos na produção, consequentemente no custo total da construção. Dando a possibilidade no futuro de ampliar a ocupação com mais edifícios Caliandra sem que agrida a paisagem da área intensiva do Parque Estadual do

Juquery.

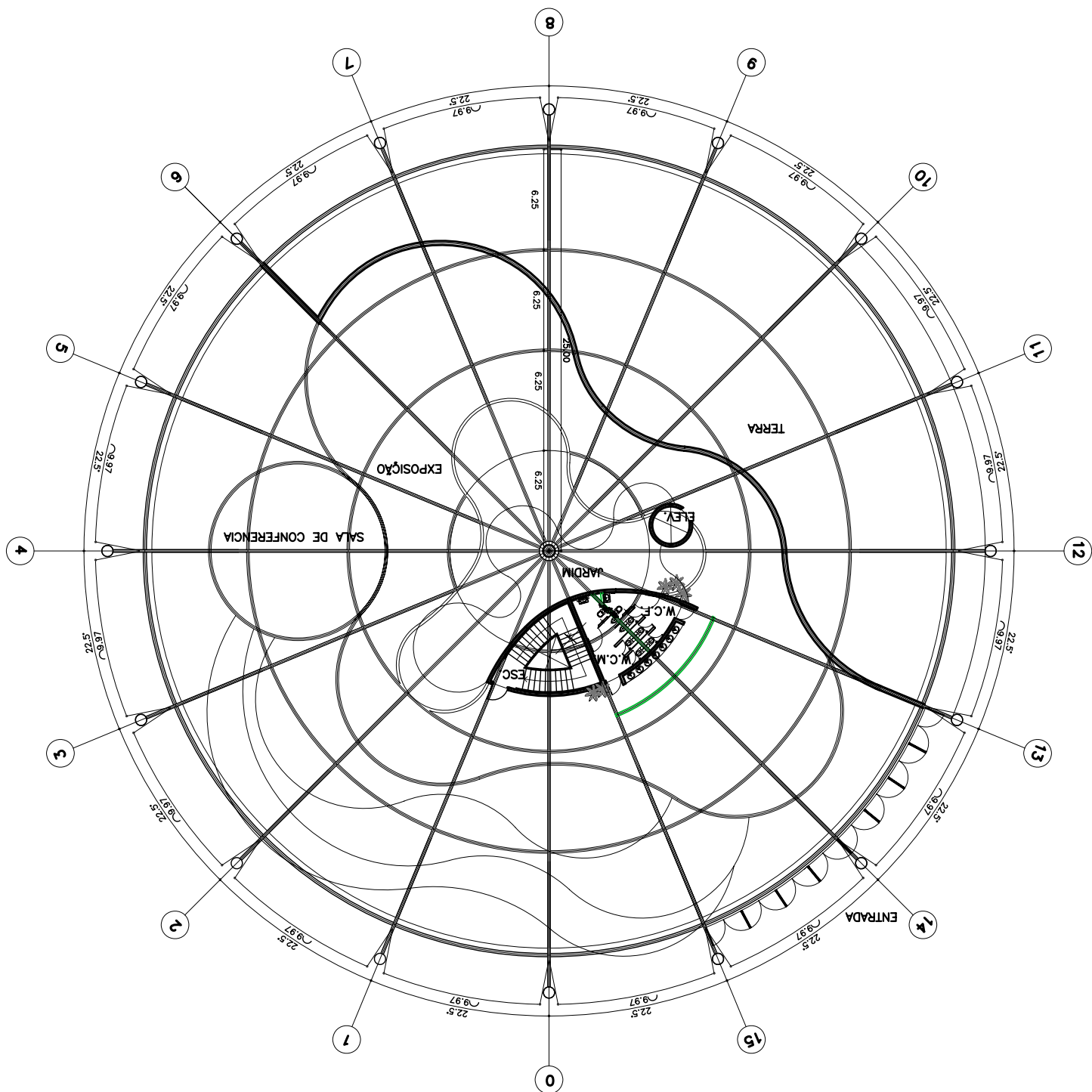


Foto112 A cor do edifício Caliandra será rosa, compondo com a cor do capim barba de bode que domina a matriz campo sobre as colinas e morros do Parque Estadual do Juquery.

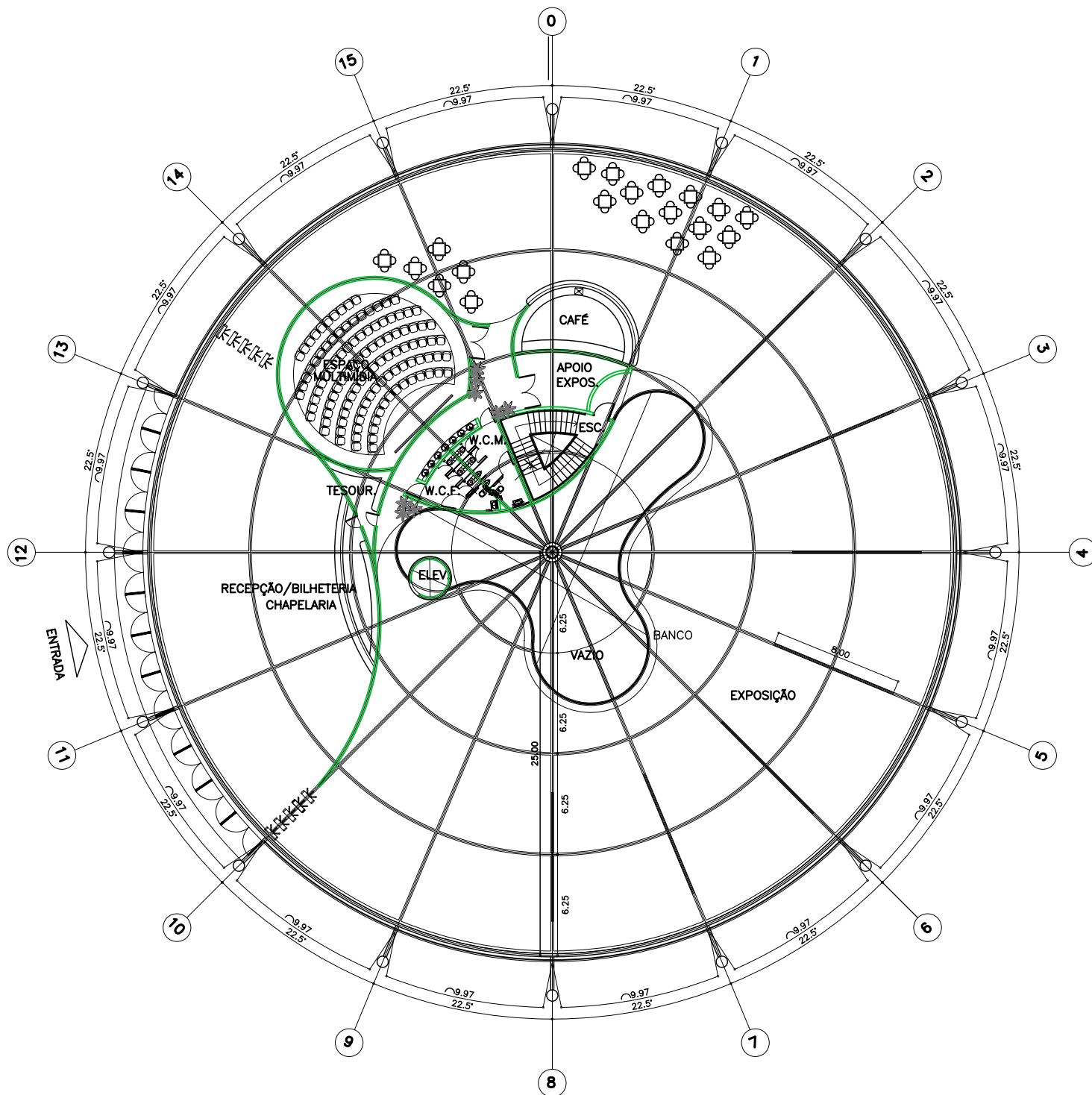
CALIANDRA 5 - MEDICINAL

CROQUI DO PAV. TÉRREO

ESC: 1:350



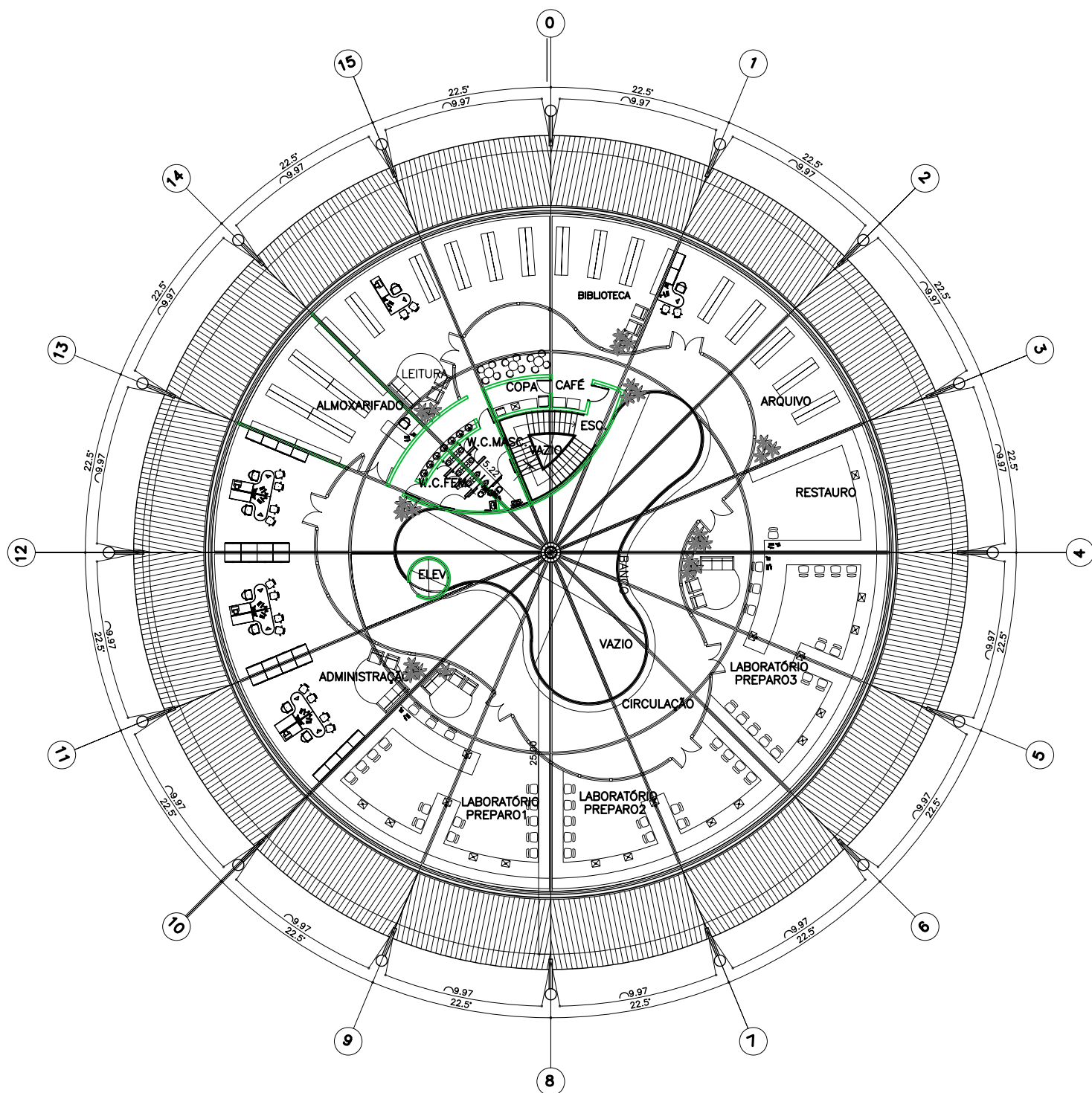




CALIANDRA 5 - MEDICINAL CROQUI DO 1º PAVIMENTO

ESC: 1:350

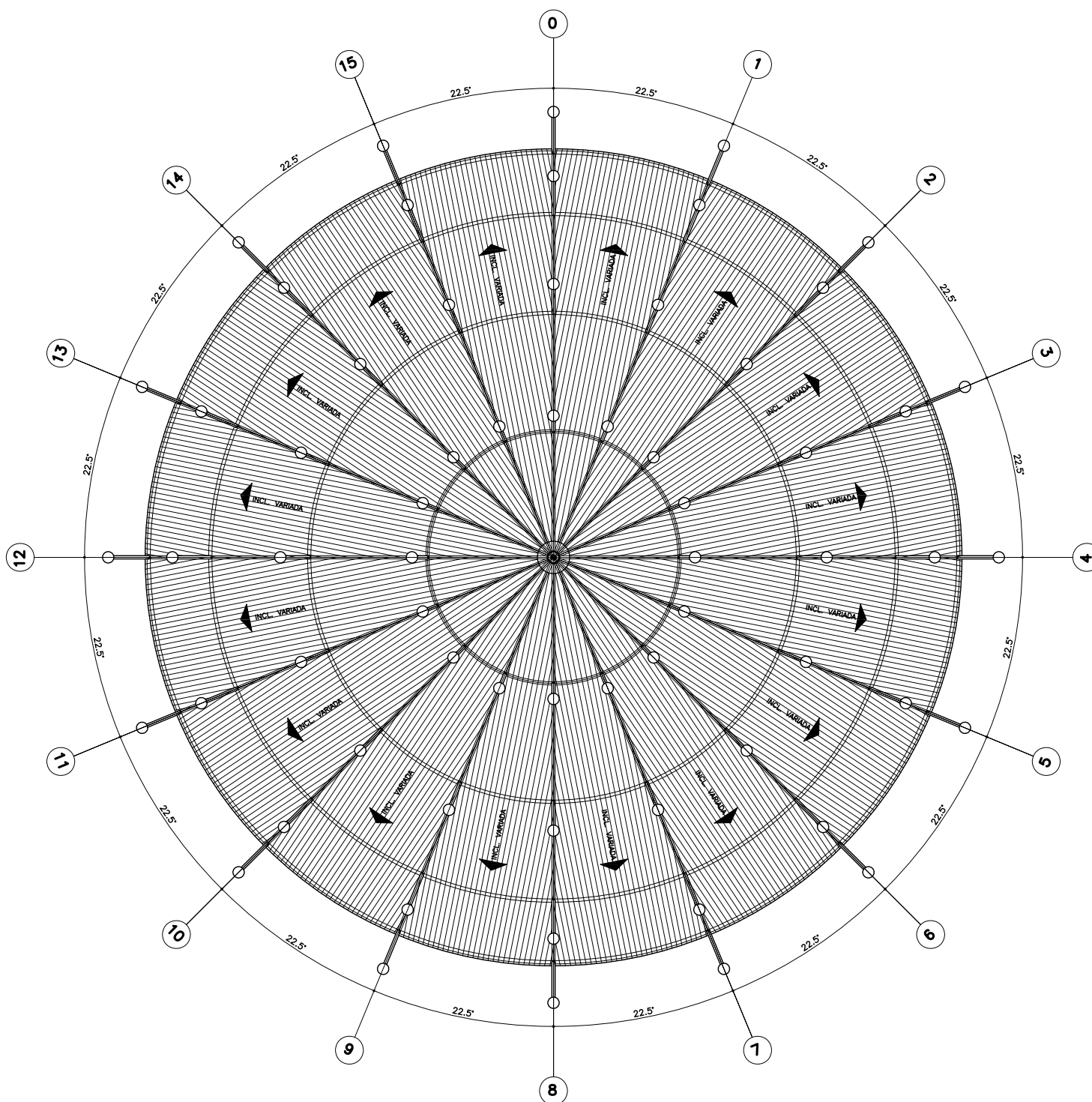




CALIANDRA 5 - MEDICINAL CROQUI DO 2º PAVIMENTO

ESC: 1:350

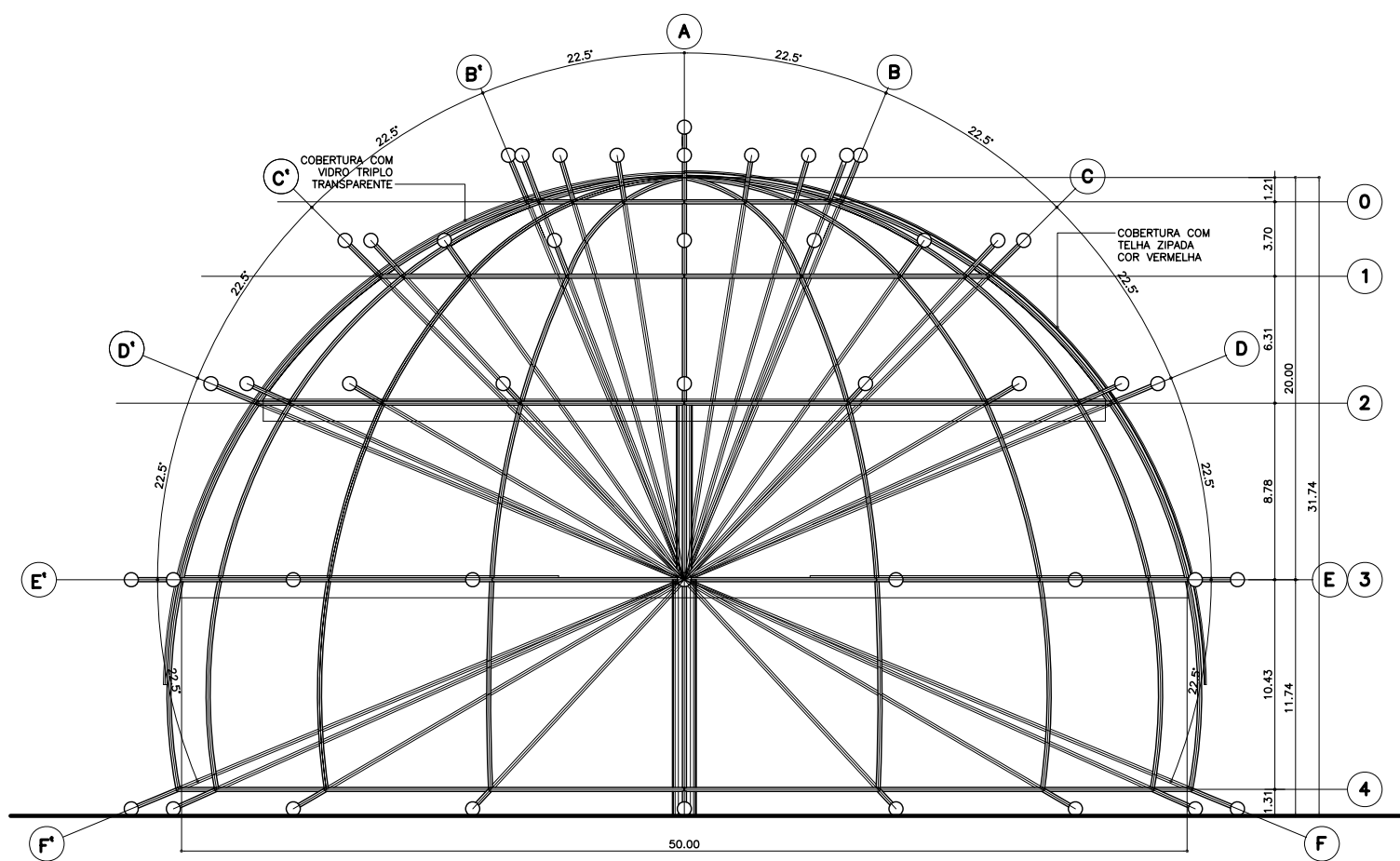




CALIANDRA 5 - MEDICINAL CROQUI DA COBERTURA

ESC: 1:350





CALIANDRA 5 - MEDICINAL CROQUI DA ESTRUTURA

ESC: 1:350

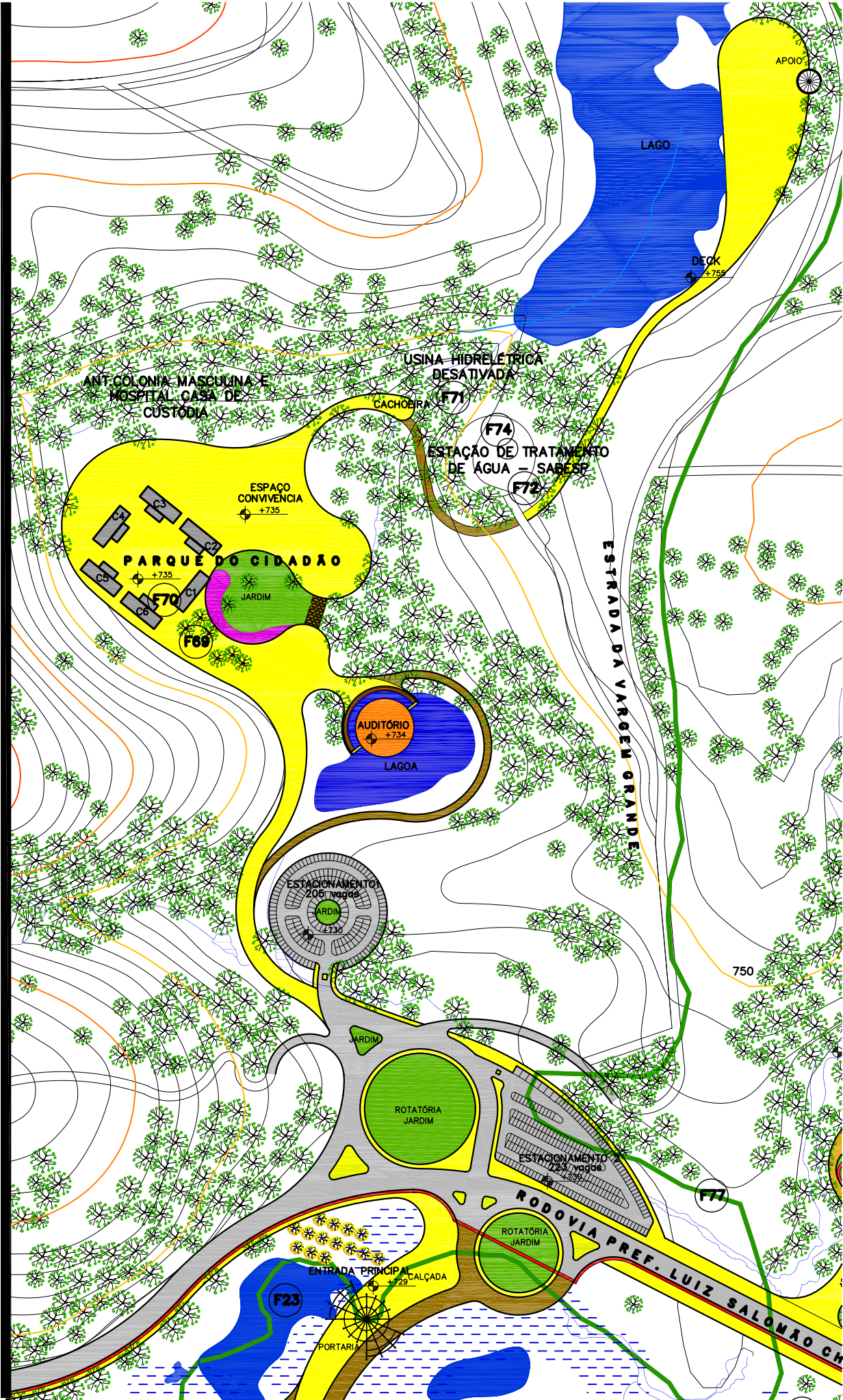


No edifício Caliandra, também se adota o conceito do contraste e da amalgamação com a natureza. Ele fisicamente contrasta pela estrutura metálica rosa em meio ao verde da natureza; torna-se um elemento simbólico, forte, expressivo; e conceitualmente ela é totalmente integrada, amalgamada à natureza, respeitando as curvas e as conformações da paisagem do parque como uma flor do Cerrado; uma flor do Parque Estadual do Juquery.

O mesmo é aplicado na composição externa do edifício; onde há o contraste da paisagem natural do Parque Estadual do Juquery com a paisagem antrópica dos percursos que seguem ao encontro dos Edifícios Caliandra. As espécies de árvores esculturais do Cerrado são plantadas de forma eqüidistantes, como esculturas expostas nos percursos, que inspiram os galhos e troncos das arvoretas esculturais do Cerrado; caminhos estes em pisos intertravados de concreto.

O parque também possui um espaço sobre o lago; o **Espaço Contemplação**. São passarelas, decks em madeira com um comprimento de 471 m, com três quiosques flutuantes de madeira com 490 m² cada uma. Proporcionando percursos para caminhar; lugares para contemplar à sombra; e espaços para interagir com a água e sobre a água, em meio a paisagem do Parque Estadual do Juquery.





BASE: EMLASA/GEPLAN/FOTO AÉREA IKONOS/COMPL.HOSP. JUQUERY ELABORAÇÃO E PROJETO: CLARA NORI SATO

ESC: 1:3.500

AMPLIAÇÃO 8 PARQUE DO CIDADÃO



PARQUE DO CIDADÃO - ÁREA INTENSIVA NORTE:

Nesta área funciona o Hospital da Casa de Custódia, onde foi antiga colônia masculina do Hospital de Franco da Rocha.

Um pouco mais ao nordeste existem as ruínas da antiga hidrelétrica e a Estação de Tratamento de Água da SABESP; cuja construção possui a memória dos antigos processos de tratamento de água através do cal; hoje realizado com produtos químicos.

Tem também um lago e uma cachoeira, freqüentado por alguns banhistas da região de Franco da Rocha.

As preocupações nesta área foram:

Como resgatar o sentido desta área, que nos tempos antigos produziu e forneceu a força motriz de Franco da Rocha? Produziu os elementos vitais como a água e a energia para o funcionamento e crescimento de Franco da Rocha. Como dar a esta área uma nova dinâmica, resgatando o laço com Franco da Rocha, e a memória pólo-produtora da força de crescimento da cidade de Franco da Rocha?

Parque do Cidadão foi a resposta para esta área. Um espaço voltado basicamente à comunidade de Franco da Rocha, onde se desenvolvem atividades culturais, principalmente da cultura local. Atividades **pré-profissionalizantes** como cursos de artesanato em geral, cursos de artes, curso de dança (capoeira) e curso de música.

Espaço para proporcionar a integridade, melhora da auto-estima, reintegração social, e fazer descobrir a potencialidade do ser, do cidadão de Franco da Rocha.

Um espaço que potencializa o **recurso humano** e conscientiza a importância da preservação do **recurso natural**; recursos ou riquezas responsáveis pelo crescimento e pela qualificação da cidade de Franco da Rocha.

A proposta aqui é restaurar os edifícios históricos, abrindo o horizonte dos edifícios para a natureza. O conceito é ampliar a perspectiva e o horizonte humano para o Mundo; transformando compartimentos-edifícios fechados, em compartimentos integrados com a natureza, compartimentos com grandes vãos transparentes que possibilitam a ampliação do horizonte, da visão e da vida humana.

É uma metáfora do edifício com a vida: de transformar uma vida sem esperança, quase sem possibilidades, com perspectivas pequenas em uma vida com horizonte, com novas e maiores perspectivas e esperanças.

No Parque do Cidadão, o acesso é junto ao caminho da rotatória; e é percorrido através de caminhos em formas orgânicas que seguem as curvas da topografia local. Caminhos que seguem, abraçam brejos e lagos; e chegam à cachoeira ou à antiga ruína da hidrelétrica. Caminhos que se abrem em grandes pisos para tornarem-se espaços de convivência, em espaços de contemplação, em espaços de apresentação (auditório); integrados e interagidos na natureza. Como o auditório que interage o palco “flutuante” em meio ao lago; como o caminho-trilha que penetra mata para junto da cachoeira.

Aqui também se aplicam os mosaicos de pisos intercalados de concreto, pisos de concreto com pedriscos e pisos de concreto liso, como no Parque Linear. Mantendo através de certa padronização de material, seja piso; seja comunicação

visual; sejam nos equipamentos de apoio como: poste de luz, lixo...; e no projeto; uma linguagem que fornece a identidade do conjunto.

ACESSO AO PARQUE ESTADUAL DO JUQUERY:

A nova Entrada do Parque Estadual do Juquery ocorre ao sul da Rodovia Pref. Luis Salomão Chamma - SP-023 com a Estrada da Vargem Grande.

A Entrada do Parque fica na área do parque em que se abre como uma clareira, numa área de fácil acessibilidade visual como local; tornando o parque mais convidativo para o público em geral.

O edifício da Entrada será em estrutura metálica, vedação e cobertura em vidros duplos, com dois pavimentos e com a mesma linguagem dos Edifícios Caliandra.

O acesso ao Parque Estadual do Juquery, seja no Parque Temático do Cerrado, seja no Parque do Cidadão é aberto apenas aos pedestres, sendo permitidos exclusivamente o uso de autos para a finalidade de fiscalização e manutenção do parque.

Junto com a duplicação da Rodovia Pref. Luis Salomão Chamma-SP-023, prevendo um aumento no fluxo viário; foi projetado dois contornos viários (rotatórias), um para cada lado da estrada; para facilitar o acesso aos parques e aos estacionamentos, sem que haja o impedimento do livre fluxo de autos na Rodovia devido o acesso ao parque.

Junto à rotatória; possuem dois estacionamentos direcionados para o público do PEJ e do Parque Cidadão; contabilizando aproximadamente 428 vagas de autos e deficientes. Para o público do Parque Linear; os estacionamentos e os bicicletários ficam espalhados por toda extensão do Parque Linear.

CAPÍTULO 5

À GUIA DE CONCLUSÃO

O Projeto do setor 3 foi uma procura constante de como concretizar por meio da sensibilidade o objeto-projeto, que simbolize e expresse os significados do lugar²⁶, e que represente a condensação das convicções compartilhadas por uma comunidade, criando valores²⁷ e significados, transformando lugares ou não-lugares em melhores lugares²⁸, mantendo sempre a harmonia com a Natureza.

Foi uma constante metamorfose do concretizar das idéias-imaginação, à procura da beleza na simplicidade da solução do projeto. Simplicidade adquirida pela lapidação de idéias, pela eliminação do supérfluo e a valorização do essencial. Simplicidade que agrega a solução de um complexo problema de infra-estrutura existente na região; simplicidade adquirida através da sensibilidade sensorial, sensibilidade poética, sensibilidade artística, e do vivenciar da paisagem.

Os desafios maiores do projeto foram como integrar, interagir, inter-relacionar: o urbano com o natural, uma diversidade natural com a outra, a arquitetura com a natureza, todos de uma forma harmônica, sensível de forma que o parque seja de fato uma área natural preservada, mas seja uma área que interage com o entorno, com o homem, trazendo um ganho qualitativo tanto no modo de vida como na saúde.

²⁶(Montaner,1987-89:40,44) "Segundo o texto crucial de Heidegger, *Construir, habitar, pensar*(1951),"os espaços recebem sua essência não do espaço e sim do lugar/.../os espaços onde se desenvolve a vida são antes de tudo lugares", "Os lugares já não são interpretados como recipientes existenciais permanentes, senão que são entendidos como: intensos focos de acontecimentos, concentrações de dinamismo, torrentes de fluxos de circulação, cenários de fatos efêmeros, cruzamentos de caminhos, momentos energéticos."

²⁷ Segundo Argan(1987-89:41): "valor não é algo que está ligado às coisas, mas uma atribuição de significação que se dá a coisas.(...) o projeto é um procedimento de valorização. Um processo, uma sucessão de ações de valorização" .

²⁸ Segundo Montaner(1987-89:41): "para Louis Kahn, Oscar Niemeyer ou Roberto Burle Marx, o desafio é a transformação, a criação de um lugar que não existe, transformar o não-lugar americano em lugar, um lugar sem vida humana em um lugar com vida".

Acredito que no final desta pesquisa, conseguimos chegar muito próximos de um projeto conceitual que equilibraria harmonicamente a área do estudo. Projeto que surge do vivenciar da paisagem; da compreensão da área num contexto metropolitano; da compreensão do meio, da dinâmica local e seus vetores de pressão urbana; compreensão da problemática local; da demanda local e da essência local.

Percorremos um longo caminho de aprendizados.

Vivenciamos as paisagens do Complexo Hospitalar do Juquery (setor 1), do Parque Estadual do Juquery (PEJ)(setor 2), do PEJ com a Cidade de Franco da Rocha (setor 3), do PEJ com Mairiporã (setor 4), do PEJ com Caieiras (setor 5).

Conhecemos o potencial do Parque Estadual do Juquery e o seu entorno subdividindo em cinco áreas de estudo, cinco setores.

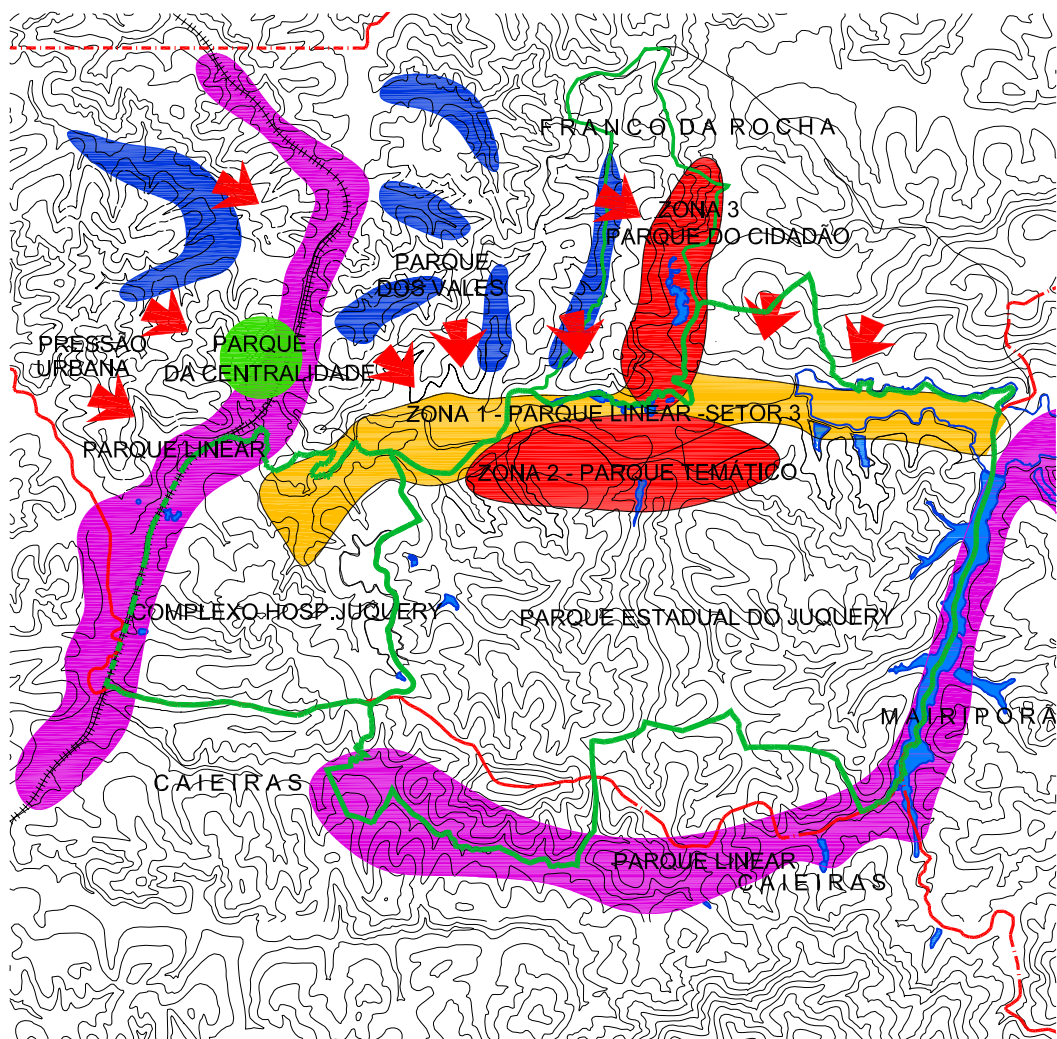
Aprofundamos a caracterização do Setor 3, no capítulo 3, para que a partir desse estudo, definir um zoneamento de áreas intensivas e seus enfoques; para finalmente chegar num projeto conceitual.

Por todo percurso, as definições como os setores de estudo; as diretrizes da pesquisa e do projeto eram sempre definidas dentro de um contexto maior, dentro da relação micro área à macro área, isto é, da relação área de estudo num contexto regional e metropolitano.

Todo projeto possui uma seqüência; mas tudo é muito simultâneo, interagido e integrado. E a cada aprofundar de um estudo, seja no projeto, seja de informações da área, seja na participação popular; é um ir e vir, um definir e redefinir, um projetar e re-projetar, até que o projeto num passo de mágica, ele se fecha, criando

a sua harmonia, a sua força, a sua expressão impregnada de novos valores e de valores da riqueza local, da cultura local, da natureza local.

Croqui das potencialidades de parques.



BASE: EMPLASA/GEGRAN/FOTO AÉREA IKONOS

ELABORAÇÃO : CLARA NORI SATO

No projeto, a delimitação dos setores foi mais pontual, por levar em consideração as outras áreas verdes do entorno que possuem um grande potencial para outros parques, como para parques lineares.

Como é o caso da área verde, que margeia a Ferrovia SPTM que tem um potencial para um parque linear, atendendo a área ao noroeste do PEJ, ao oeste de Franco da Rocha, ao oeste e ao sul do Complexo Hospitalar do Juquery, na região Serpa e Centro de Caieiras. Também tem o caso das áreas ao leste do Reservatório Paiva Castro, em Mairiporã que possui um potencial similar ao do parque linear do setor 4; atendendo a área entorno de Mairiporã.

Além dos três enfoques de parques (Parque Temático do Cerrado, Parque Linear e Parque do Cidadão), o setor 3 possui outro enfoque e potencial que são os parques integrados na malha urbana, são as áreas de fundo de vale cobertos de matas ciliares; e que poderá ser denominado como: o Parque dos Vales.

Fora do setor 3, no Centro de Franco da Rocha, tem uma área com um potencial para ser o Parque da Centralidade. Fica junto ao Parque Linear da Ferrovia SPTM; e é um parque que pode através de soluções de projeto unir a Cidade de Franco da Rocha, que hoje é dividida pela Ferrovia SPTM. É um Parque que pode ser estudado num projeto futuro, pesquisando toda uma relação de centralidade que a cidade de Franco da Rocha exercerá sobre ela e ela a essa Cidade-Centralidade.

O projeto no setor 3 de Franco da Rocha tem a intenção de ser o primeiro projeto foco, que irradia para outros Municípios essa solução integrada de um

complexo sistema de parques e infra-estruturas da cidade, ciclovias; aliado também aos recursos de corredores ecológicos.

Esse sistema irradiado na região norte da metrópole; interliga e protege importantes unidades de conservação e a região de mananciais; melhorando a conectividade entre as unidades de conservação; proporcionando uma melhor condição de sobrevivência da biota local; uma melhora qualitativa na vida da população; uma melhora da qualidade da paisagem regional; garantindo principalmente a qualidade de um recurso vital, a água para mais de 50% da população metropolitana de São Paulo. A água que é um recurso natural cada vez mais escasso e precioso para a manutenção e a permanência da espécie humana.

E como um projeto foco; ele abre as possibilidades para outros projetos e pesquisas como o desenvolvimento dos Parques dos Vales; Parque da Centralidade; Parque Linear da Ferrovia SPTM; Parques Lineares dos setores 4 e 5; Corredores Ecológicos e todos outros parques lineares que forem interligar ao sistema de Parques.

Com o projeto, abre caminho para outra pesquisa voltada à participação popular, que seria a próxima etapa a ser realizado. Isso ajudaria para que a população realmente adote o projeto e sintam ser responsáveis pela sua criação e pelo futuro espaço de lazer e um espaço que dignifica o homem.

Há no momento uma ação dos Municípios da Região Norte em consolidar diretrizes de planejamento para a área com a conclusão dos Planos Diretores dos Municípios de Franco da Rocha, Caieiras, Mairiporã, Cajamar e Plano Diretor Regional da Sub-Região do Juqueri-Cantareira; alguns em processo de aprovação

na Câmara, outros em processo de finalização do Plano. E este é o momento em que a implantação do Sistema integrado de Parques é estratégico, ordenador e viável; devido a região ainda possuir uma relevante área natural; devido a pressão urbana exercida principalmente pela região Metropolitana de São Paulo ainda não ter avançado totalmente na região; e devido ser financeiramente mais econômico implantar, o Sistema integrado de Parques, numa área não ocupada do que numa área densamente construída; como é o caso da região central da Metrópole de São Paulo.

Nessa nossa complexa contemporaneidade, em que se têm a preocupação do equilíbrio do planeta como parte de um sistema necessário para a saúde e sobrevivência humana; o projeto, um meio que temos para transformar o lugar em melhor lugar, preservando ou melhorando o equilíbrio do meio natural com o meio antrópico; solicita cada vez mais de um profissional completo, flexível e competitivo, de um arquiteto pleno. Arquiteto com sensibilidade artística, conhecimentos gerais multidisciplinares e cooperação interdisciplinar, com compreensão das questões sociais, do espaço urbano, informado com as obras e tecnologias mundiais, compreensão das questões ambientais, questões do edifício em si (arquitetura, estrutura, hidráulica, elétrica, conforto, iluminação), noções dos materiais acessíveis e seu sistema construtivo, conhecimento de obra-construção; bem como o conhecimento da tecnologia e dos vários aplicativos da informática para a materialização e o estudo empírico da idéia; para finalmente, chegar numa concepção de projeto que melhor responde ao local, à sociedade, à paisagem.

Conforme transcrito no relógio localizado no Pátio do Hospital Central do Juquery:

“UT CUSPIS SIC VITA DEFLUIT
DUM STARE VIDETUR”

Significa: “A vida corre como uma flecha em movimento ainda que dê impressão de estar parada”

E na nossa estadia aqui na Terra, precisamos enquanto temos o Tempo, proteger e preservar as Riquezas Naturais (a água, a terra, o ar, a flora, a fauna e o Homem) para nossa e futuras gerações, através dos meios que nos foi dado como uma dádiva divina... através do Projeto, um meio que nós temos de transformar o Mundo em um melhor Mundo, a nossa Terra em uma melhor Terra.

Quanto à Paisagem e o Projeto: segundo Sandeville: “Discutir a paisagem é discutir como nos vimos, como nos vemos, como gostaríamos de ser vistos. É reconhecer, antecipadamente, como seremos vistos como sociedade.” (2005:5).

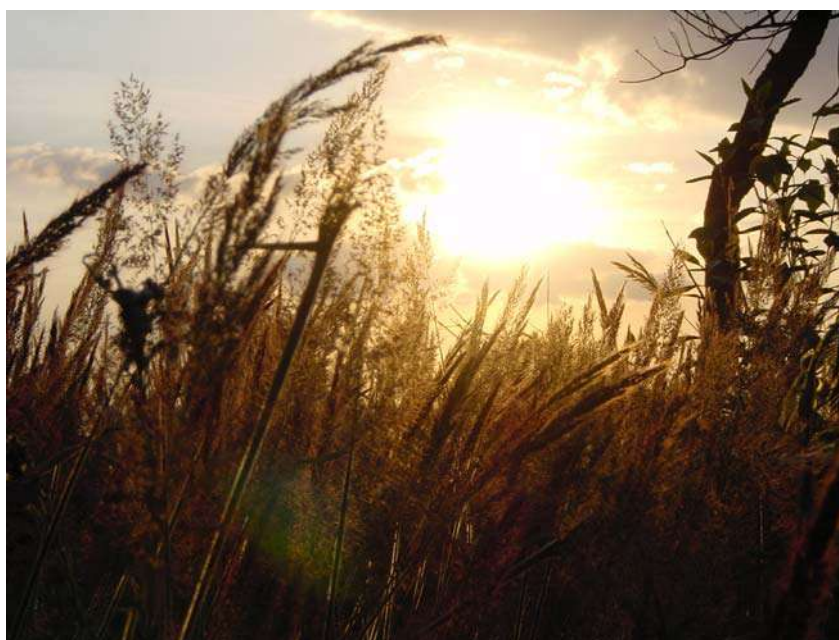
E eu vou mais além, afirmando que: Através da **paisagem** podemos discutir **como nos vimos e como nos vemos**, mas é através do **projeto** que poderemos discutir **como gostaríamos de ser vistos**.

Isto porque, a **paisagem** é percepção, é sensibilidade e visão de uma conformação territorial já concluída; isto é, a paisagem é **sempre uma herança**; e o **projeto** é a concretização da potencialidade da paisagem, concretização da idéia, do desejo, da criatividade e finalmente da **concretização de como gostaríamos de**

ser vistos, e de como seremos vistos como sociedade até, no futuro, tornar-se novamente partes da paisagem ou a paisagem.

E concluo a pesquisa dizendo que:

A paisagem expressa o seu tempo passado-presente, permitindo que o projeto expresse o seu tempo futuro, para que no futuro, torne-se novamente presente-paisagem.



A beleza do entardecer na "paisagem" do Juquery

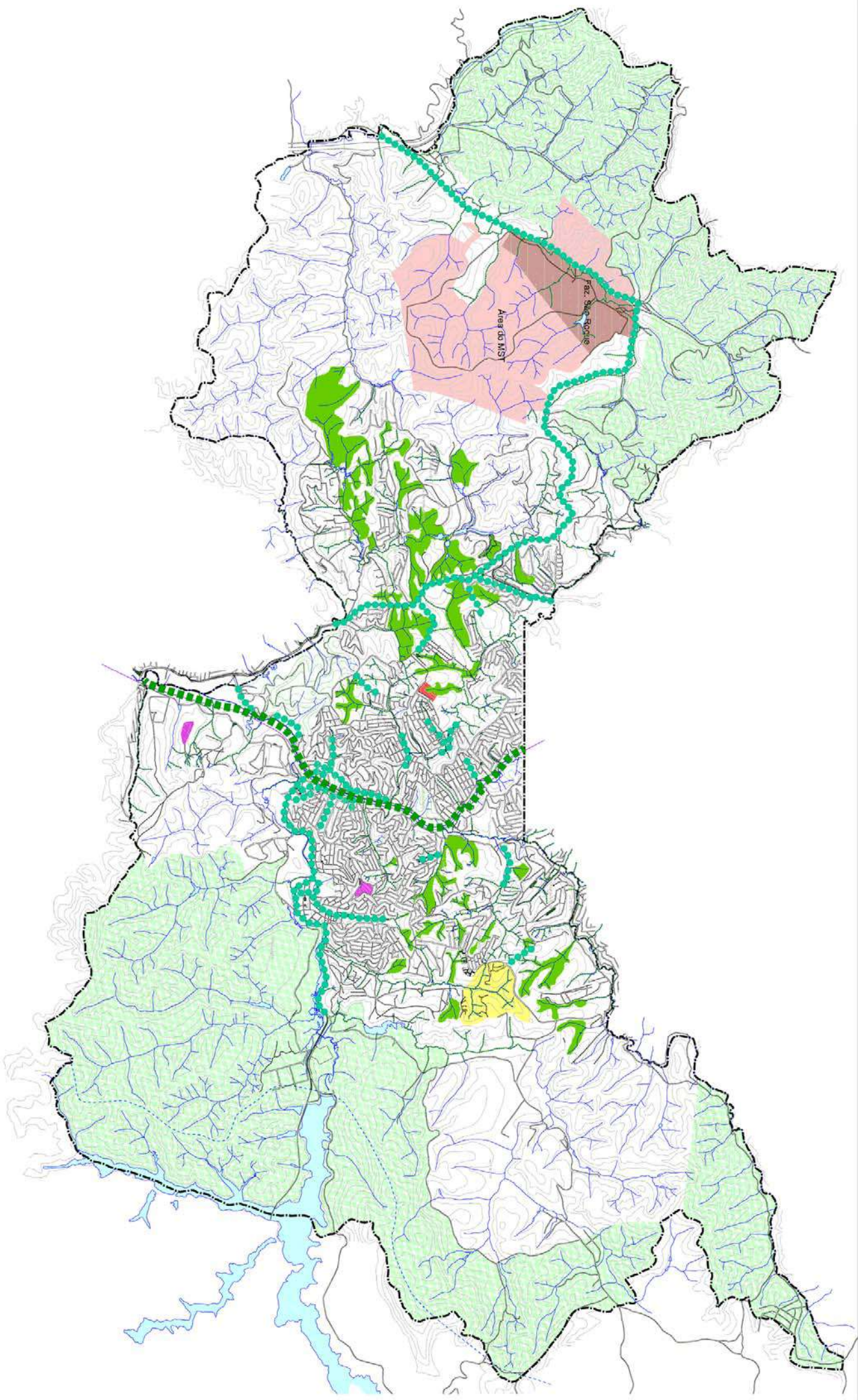


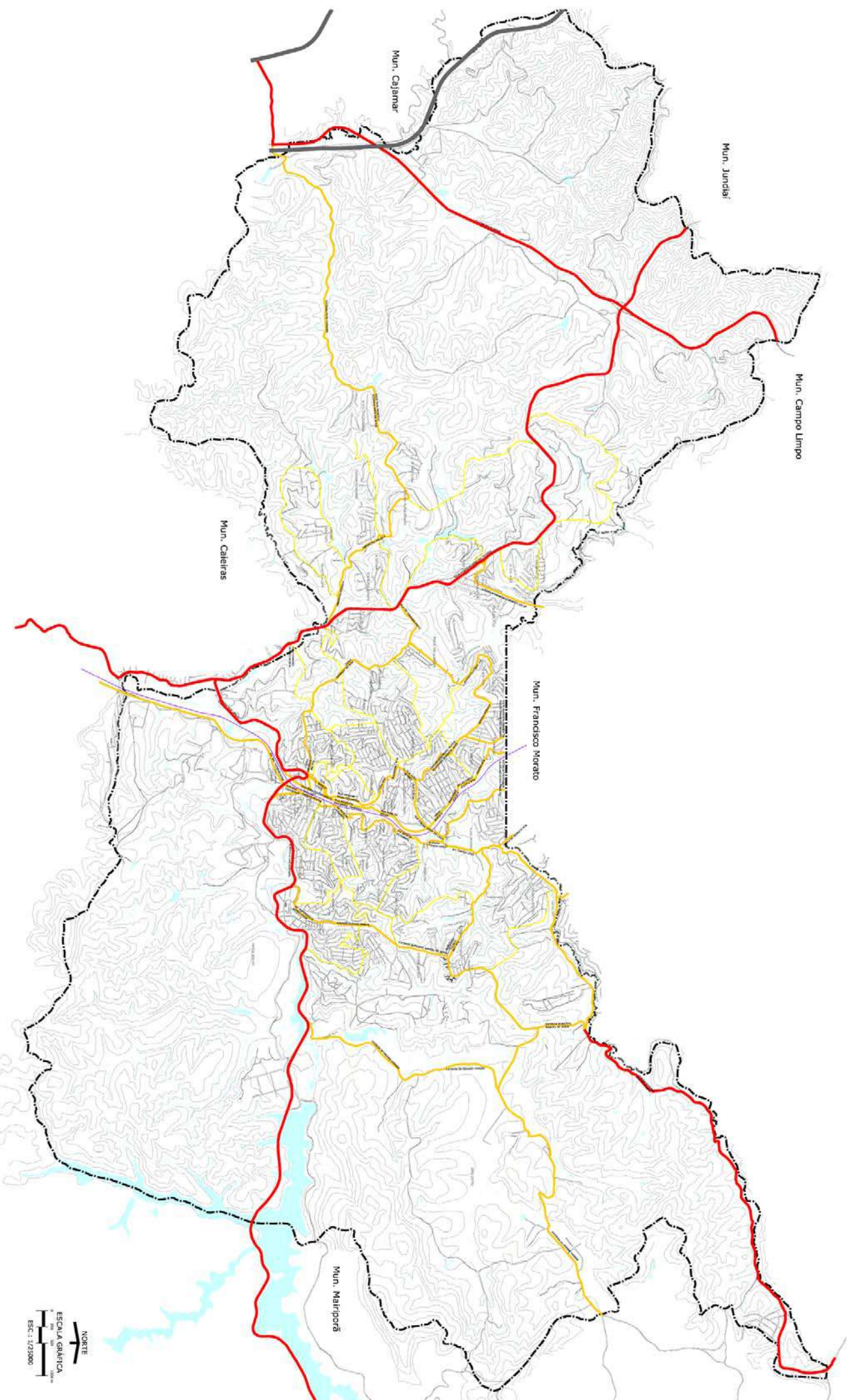
1. **Identify the problem.** The first step is to identify the problem. In this case, the problem is that the company is not meeting its sales targets.

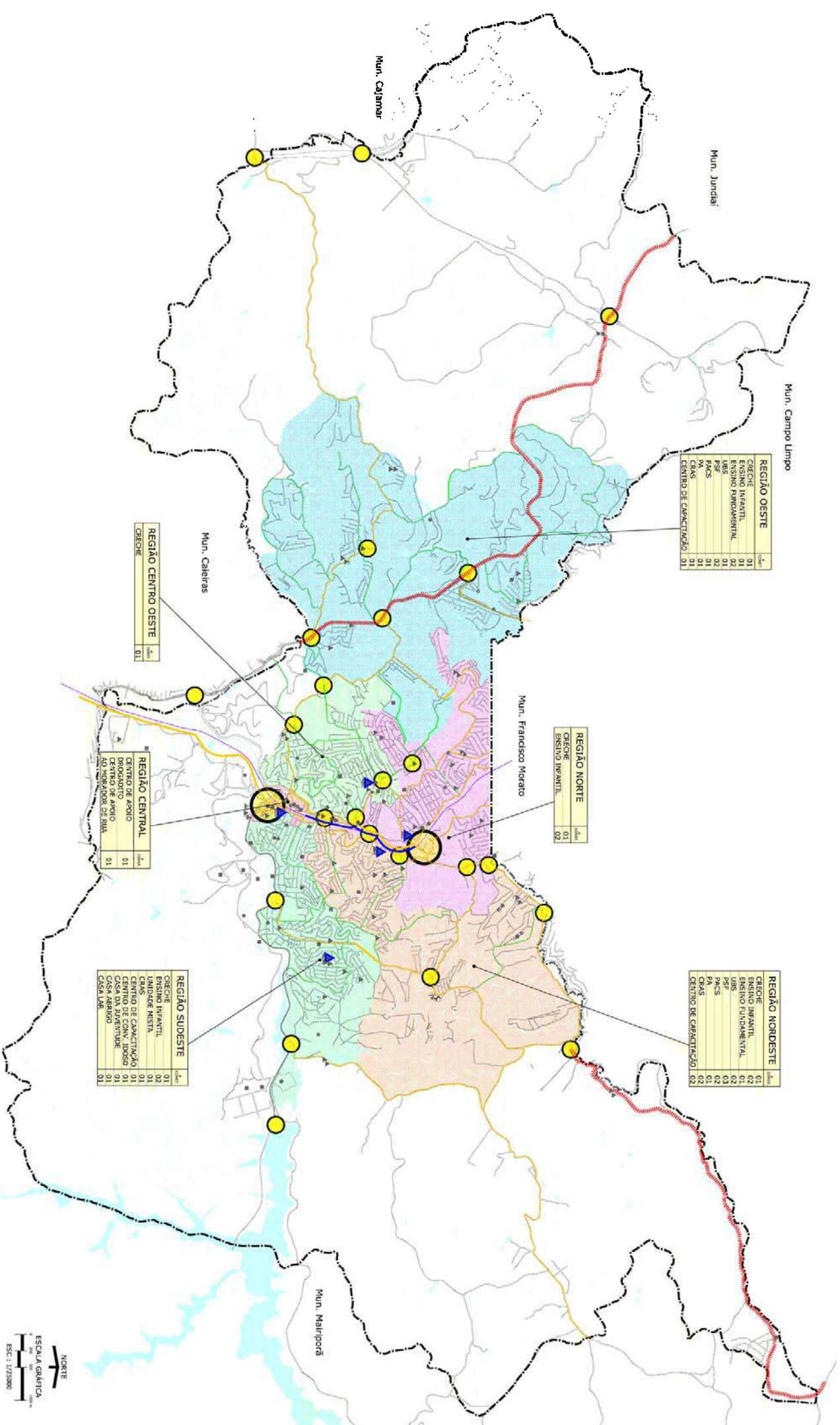
2. **Analyze the data.** The next step is to analyze the data. This involves looking at the sales data and identifying the areas where the company is falling short.

3. **Develop a plan.** Once the data has been analyzed, the next step is to develop a plan. This plan should outline the steps that the company will take to improve its sales.

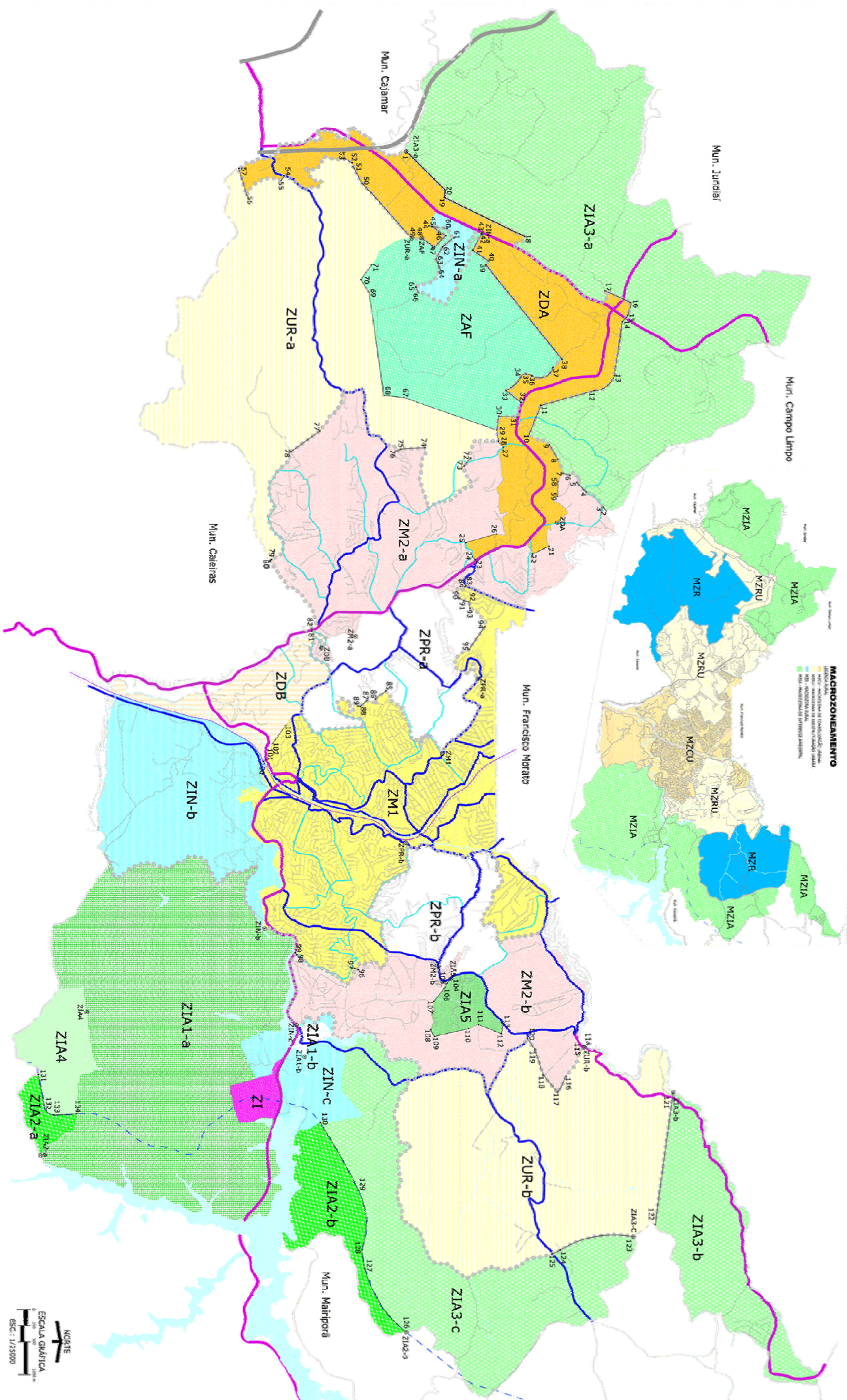
4. **Implement the plan.** The final step is to implement the plan. This involves putting the plan into action and monitoring the results.



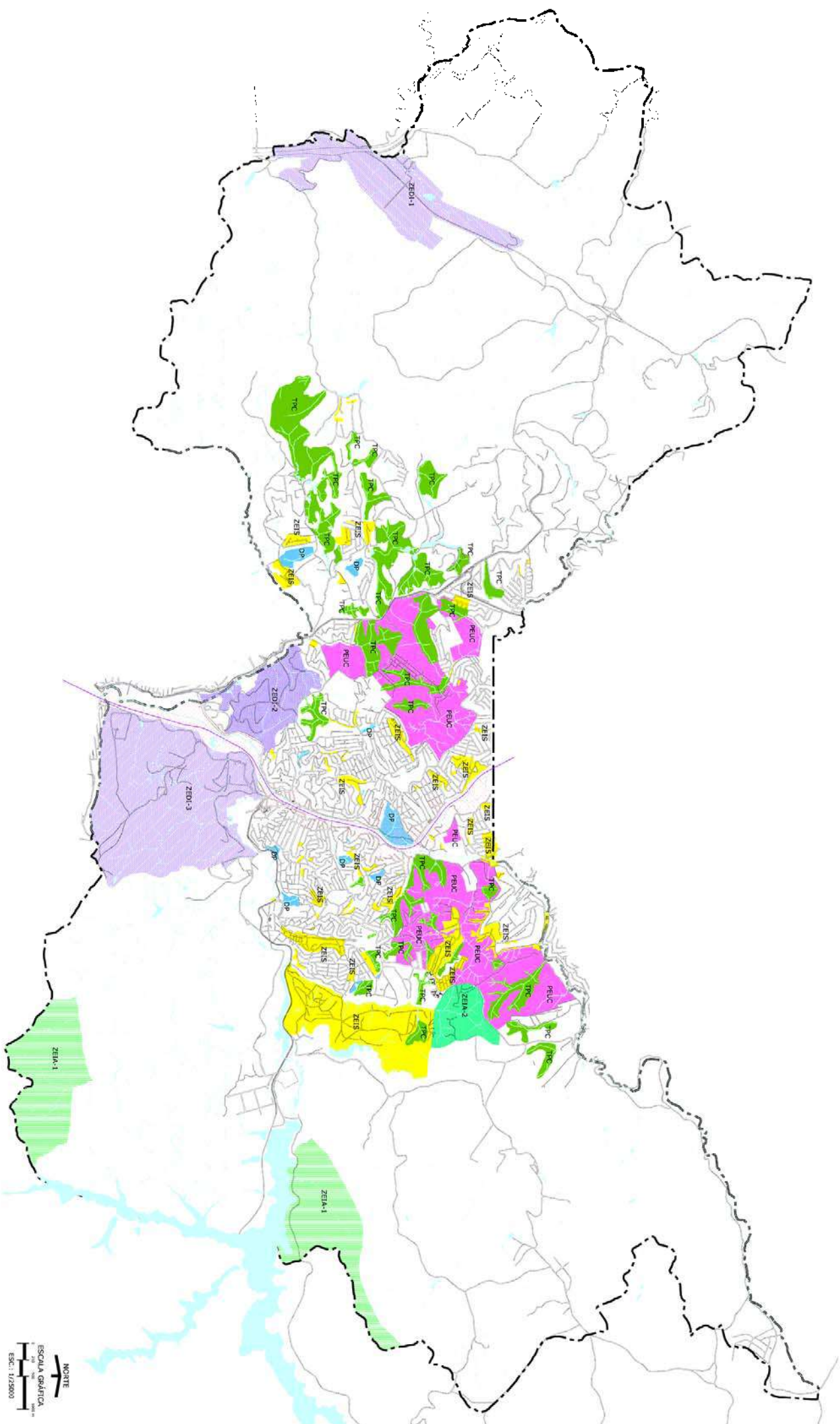




ANEXO 4
MAPA
MACROZONAMENTO/
ZONAMENTO



**PREFEITURA MUNICIPAL DE
FRANCO DA ROCHA**



The map shows the geographical distribution of the studied species. The main area is colored green, with a network of blue lines representing rivers or streams. A specific region in the upper right is colored orange. Another region in the lower right is colored red. The map includes a north arrow and a scale bar.



2006

Diagrama de setores econômicos coloridos:

- ATERRO SANITÁRIO
- CAMPO ANTRÓPICO
- CHÁCARAS
- COMÉRCIO E SERVIÇOS
- INDUSTRIAL
- INSTITUCIONAL
- MATA
- RESIDENCIAL
- SILVICULTURA

SILVICULTURA

— DIVISA DE MUNICIPIO



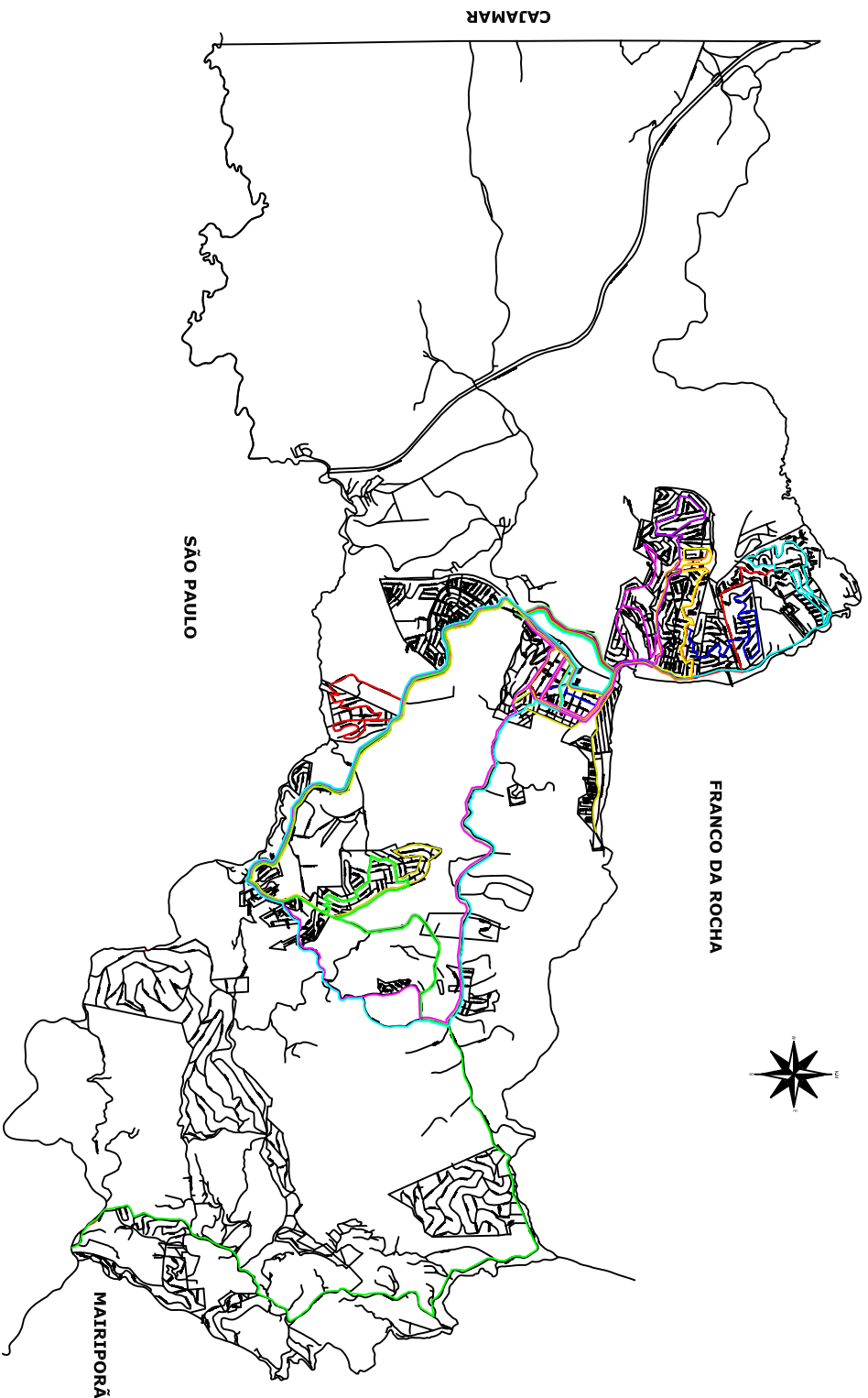
LAGDS

ESCALA 1:20 000



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSAL DE MEMÓRIA
Exatidão das curvas de nível : 5m
ELIPSE DE INTENCIONAL DE HANCOCK

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO



MUNICÍPIO DE CAIEIRAS
2006

TRANSPORTE PÚBLICO LINHAS MUNICIPAIS

- LINHA - 010 - VERA TEREZA - VILA ROSINA
- LINHA - 020 - VILA DOS PINHEIROS - CAIEIRAS
- LINHA - 030 - JD. DOS EUCALPTOS - CAIEIRAS
- LINHA - 040 - VILA MIRAVAL - CAIEIRAS
- LINHA - 050 - JARDIM VICTÓRIA - CAIEIRAS
- LINHA - 050A - JARDIM VICTÓRIA - CAIEIRAS
- LINHA - 055 - JARDIM MARCELINO - CAIEIRAS
- LINHA - 060 - NOVA ERA - LARANDEIRAS
- LINHA - 070 - VERA TEREZA - MORRO GRANDE
- LINHA - 070A - VERA TEREZA - MORRO GRANDE
- LINHA - 070B - VERA TEREZA - SANTA INÊS
- LINHA - 075 - VERA TEREZA-MORRO GRANDE-AJUA
- LINHA - 075A VERA TEREZA-MORRO GRANDE-AJUA

— MALHA VIÁRIA
— DIVISA DE MUNICÍPIO

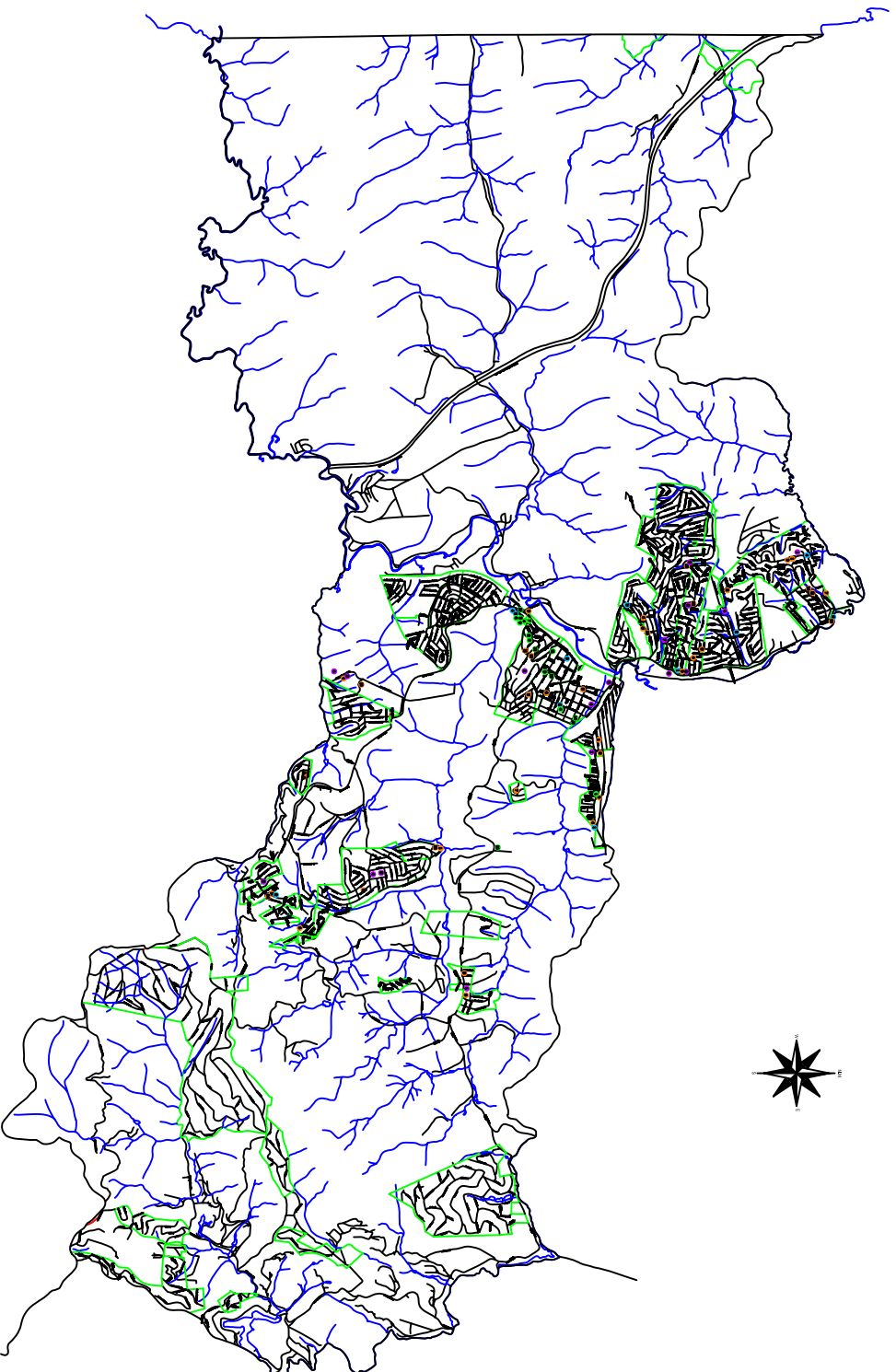
ESCALA 1:25 000

PROJEÇÃO: UTM, FUSO HORÁRIO: G. 18W
Coordenadas das curvas de nível: 1 m
Linha de transferência de serviços

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO

MUNICÍPIO DE CAIEIRAS

2006



1 EQUIPAMENTOS DE SAÚDE

1 EQUIPAMENTOS DE ESPORTE

1 EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO

1 OUTROS

— MALHA VIÁRIA

— HIDROGRAFIA

— DIVISÃO DE BAIRROS

— DIVISA DE MUNICÍPIO



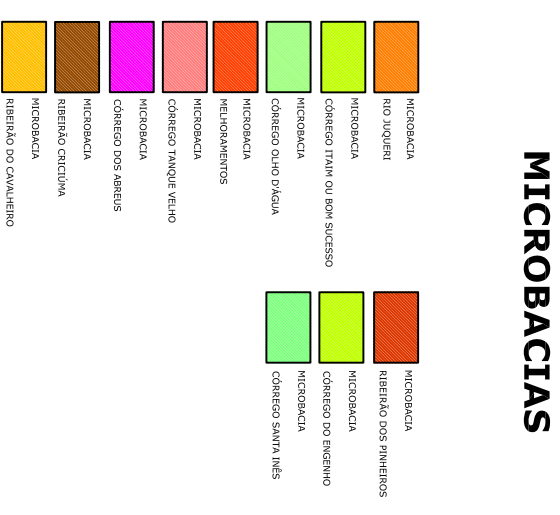
LAGOS

ESCALA 1:20 000



PROJEÇÃO UTM, FUSO 18S, COORDENADA UTM
Elevação das curvas de nível: 1 m
Elaboração: EMBRAPA, 2006

MUNICÍPIO DE CAIEIRAS
2006



ESCALA 1:20 000

PROTEÇÃO AMBIENTAL TRANSVERSAL DE ABRIGAMENTO

Estabelecimento das curvas de nível - 5

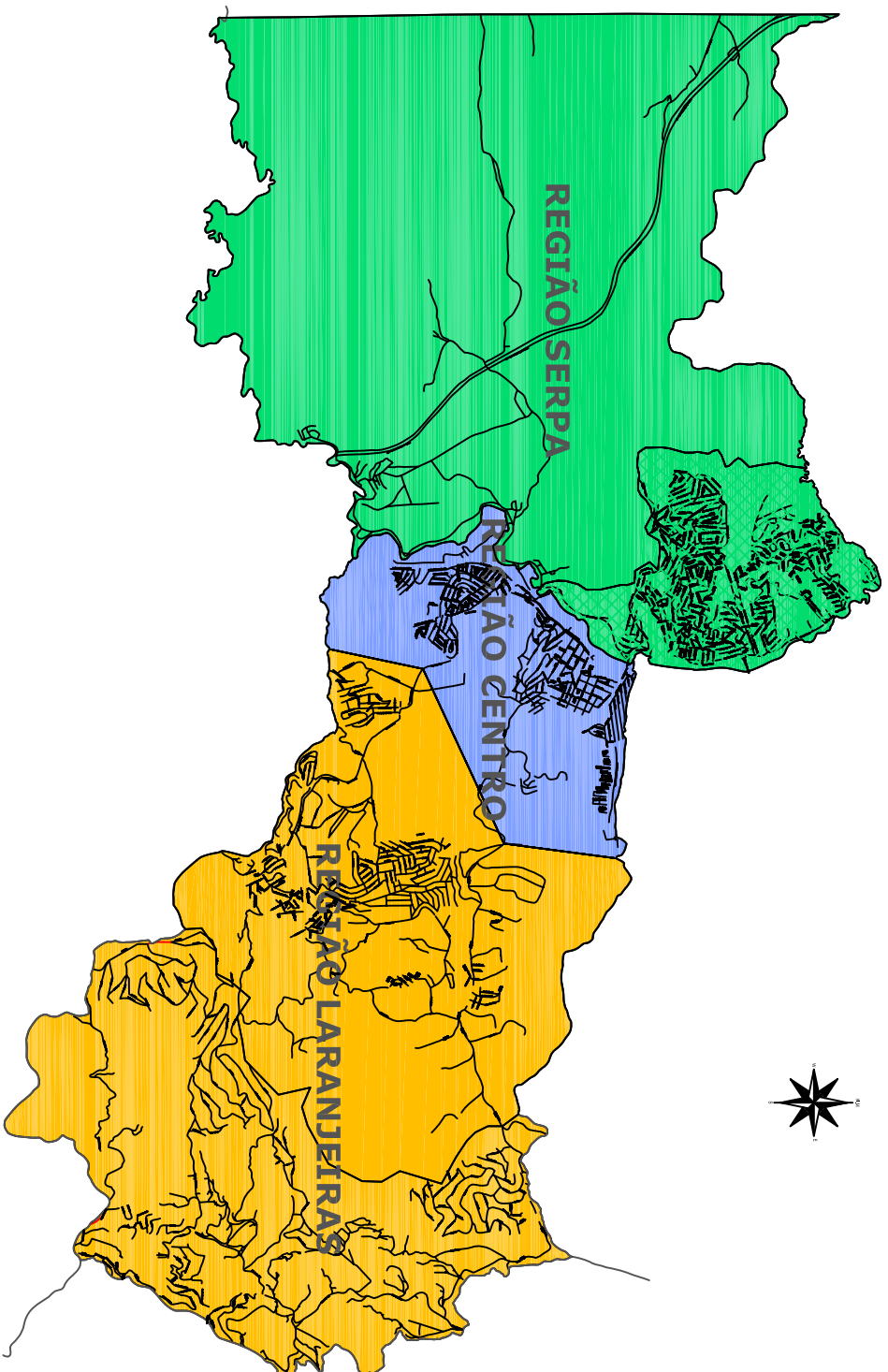
ELABORAÇÃO: INTERAÇÃO DE HAMBURG

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO

MUNICÍPIO DE CAIEIRAS

2006

DIVISÃO REGIONAL



— MALHA VIÁRIA

— DIVISA DE MUNICÍPIO

ESCALA 1:60 000
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
Departamento de Cartografia e Mapas
BRASIL 1994



BIBLIOGRAFIA

Ab'Saber, Aziz Nacib - *Reservatório do Juqueri, na área de Mairiporã: estudos básicos para defesa ambiental e ordenação dos espaços envolventes*. São Paulo: Instituto de Geografia/USP, 1978.

Argan, Giulio Carlo - *A história na metodologia do projeto*, Revista Caramelo n.6,1983.

Costa, José Pedro de Oliveira(editor) - *Caderno n.2. A reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Roteiro para o entendimento de seus objetivos e seu Sistema de Gestão*, São Paulo, 1996.

Eiten, G - *Vegetação do Cerrado*. In: Novaes Pinto, M(org). *Cerrado: caracterização, ocupação e perspectivas*, Brasília. Editora Universidade de Brasília, 1993, p17-73.

Eckbo, Garret – *Desafio Metropolitano - O paisagismo nas grandes Metrôpoles*, Seminário n.1, snm, EMPLASA, 1976, p187-201.

Montaner, Josep Maria - *A modernidade superada – arquitetura, arte e pensamento do século XX*, Editorial Gustavo Gili, Barcelona 1987-89.

Sun, Alex – *Água e Paisagem: questões de paisagismo em torno de um reservatório de abastecimento na Grande São Paulo*. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 1985.

Kaplan, M. A.C., Figueiredo, M.R., Gottlieb, O.R. - *Chemical diversity of plants from Brazilian cerrados*. Anais da Academia Brasileira de Ciências, v.66, Suplemento 1, parte 1, 1994, p49-54.

Ratter, J. A.; Ribeiro, J. F. & Bridgewater - *The brazilian cerrado vegetation and threats to its biodiversity*. Annals of Botany 80, 1997, p 223-230.

Sandeville Jr., Euler – *Paisagem*, São Paulo, FAU.USP, Revista Paisagem e Ambiente, ensaios n.20, 2005.

Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) - *Plano Diretor Regional da Sub-Região do Juqueri - Cantareira: Caracterização Regional*, Relatório Técnico nº79907-205 ,São Paulo, 2006.

Prefeitura do Município de Franco da Rocha. Diretoria de Planejamento - *Pré-diagnóstico. Relatório consolidado de textos e mapas*, Plano Diretor participativo Franco da Rocha 2006-2016, 2006.

Prefeitura do Município de Caieiras – *Diagnóstico de Caieiras*, Plano Diretor participativo Franco da Rocha 2006-2016, 2006.

Lei n. 9.985 de 18 de julho de 2000. SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação, 2000.

Brito, Maria Cecília Wey de - *Unidades de Conservação - Intenções e resultados*. Annablume, São Paulo, 2000.

Castro Sá, Evelin Naked de – *Análise de uma organização pública complexa no setor saúde: o conjunto Juqueri*, no Estado de São Paulo. São Paulo: Tese de doutorado – 1983.

Decreto estadual n.25.341, 4 de junho de 1986. *Aprova o Regulamento dos Parques Estaduais Paulistas*.

Farah, Marta Ferreira Santos e Barboza, Hélio Batista(org.) - *Programa de Proteção aos Mananciais*. 20 Experiências de Gestão Pública e Cidadania, 2001

Lancman, Selma – *A Loucura do outro: O Juqueri no discurso dos seus protagonistas*. São Paulo, Dissertação de Pós Graduação e Pesq. Da univ. Fed. Da Bahia, 1978.

Silva, Iná Rosa da – *Franco da Rocha nas terras de Juquery: um hospício, uma cidade*. São Paulo, Dissertação de Mestrado, FAU-USP,1995.

Lancman, Selma – *As influências das instituições psiquiátricas sobre as comunidades: um estudo quantitativo no estado de São Paulo*. São Paulo : relator.pesquisa, 1992.

Lancman, Selma - *Loucura e espaço urbano : Franco da Rocha e o asylo de Juqueri* /Selma Lancman. Rio de Janeiro : Te Corá Ed., 1999.

Lancman, Selma - *Loucura e espaço urbano :um estudo sobre as relações Franco da Rocha-Juqueri* /Selma Lancman. Campinas: Unicamp, 1995.

Lancman, Selma - *A influência do Juqueri no processo de constituição cultural do município de Franco da Rocha*, NAC Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo -. São Paulo, 1999.

McHarg, Ian L. – *Projectar com la natureza*. Gustavo Gili, Barcelona,2000.

Metzger, Jean Paul – O que é ecologia de paisagens? <http://www.biotropica.org.br> acesso em 10/08/2002, 2001.

Sawaya, Sylvio de Barros – *Universidade, Memória e Política no Vale do Juquery. Projeto de Pesquisa*. São Paulo, 2006.

Silva, Iná Rosa da - *Franco da Rocha, nas terras de Juquery: um hospício, uma cidade*. São Paulo: Dissertação de mestrado, 1995.

Site: www.mairipora.sp.gov.br/historia.asp

Site: www.francocharocha.sp.gov.br/historico.htm

Site: http://pe-juquery.zip.net/arch2006-01-01_2006-01-07.html-23.05.06

Área de Proteção Ambiental- APA: é uma área em geral extensa, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.(SNUC)

Área contaminada: área, local, terreno onde há comprovada poluição ou contaminação causada pela introdução de quaisquer substâncias ou resíduos que nela tenham sido depositados, acumulados, armazenados, enterrados ou infiltrados de forma planejada, acidental ou até mesmo natural. Nessa área os poluentes ou contaminantes podem concentrar-se em subsuperfície nos diferentes compartimentos do ambiente, como por exemplo, no solo, nos sedimentos, nas rochas, nos materiais utilizados para aterrar os terrenos, nas águas subterrâneas ou, de uma forma geral, nas zonas não satura e saturada, além de poderem concentrar-se nas paredes, nos pisos e nas estruturas de construções (IPT - CETESB, 2005b)

Área degradada e degradação: são termos frequentemente associados aos efeitos ambientais considerados negativos ou adversos, decorrentes de atividades ou intervenções humanas (IPT - Bitar, 1997)

Bioma: Amplos espaços terrestres caracterizados por tipos fisionômicos de vegetação (ou de fauna, como em alguns biomas marinhos) semelhantes, ainda que a composição das [espécies](#) não seja a mesma. A Amazônia, por exemplo, faz parte do bioma das florestas tropicais chuvosas, existentes também na África e Ásia tropicais. (BAO)

Biota: refere-se ao conjunto da fauna e flora (incluindo-se os microrganismos) de uma determinada região. (BAO)

Borda: área de transição entre duas unidades de paisagem. (JPM)

Colinas: são relevos suaves, com amplitudes que variam entre 40 a 70 m, topos amplos, aplainados ou arredondados, baixa energia potencial. Predominam declividades em torno de 20%, localmente 30%, e os vales são abertos com planícies aluvionares restritas. (IPT)

Conectividade: capacidade da paisagem (ou das unidades da paisagem) de facilitar os fluxos biológicos. A conectividade depende da proximidade dos elementos de habitat, da densidade de corredores e “stepping stones”, e da permeabilidade da matriz. (JPM)

Conservação da natureza: o manejo do uso humano da natureza, compreendendo a preservação, a manutenção, a utilização sustentável, a restauração e a recuperação do ambiente natural, para que possa produzir o maior benefício, em

bases sustentáveis, às atuais gerações, mantendo seu potencial de satisfazer as necessidades e aspirações das gerações futuras, e garantindo a sobrevivência dos seres vivos em geral. (SNUC)

Conservação *in situ*: conservação de ecossistemas e habitats naturais e a manutenção e recuperação de populações viáveis de espécies em seus meios naturais e, no caso de espécies domesticadas ou cultivadas, nos meios onde tenham desenvolvido suas propriedades características. (SNUC)

Corredores ecológicos: porções de ecossistemas naturais ou seminaturais, ligando unidades de conservação, que possibilitam entre elas o fluxo de genes e o movimento da biota, facilitando a dispersão de espécies e a recolonização de áreas degradadas, bem como a manutenção de populações que demandam para sua sobrevivência áreas com extensão maior do que aquela das unidades individuais. (SNUC)

Corredores: áreas homogêneas (numa determinada escala) de uma unidade da paisagem, que se distinguem das unidades vizinhas e que apresentam disposição especial linear. Em estudos de fragmentação, considera-se corredor apenas os elementos lineares que ligam dois fragmentos anteriormente conectados. (JPM)

Diversidade biológica: a variabilidade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo, dentre outros, os ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte; compreendendo ainda a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas. (SNUC)

Doenças de veiculação hídrica: são transmitidas aos seres humanos pela água, por meio de microorganismos como bactérias, protozoários, helmintos e vírus, sendo as enfermidades mais comuns à cólera; febre tifóide e paratifóide; diarreia e gastroenterite, shigelose; leptospirose e esquistossomose. (IPT).

Ecossistema: um complexo dinâmico de comunidades vegetais, animais e de microorganismos e o seu meio inorgânico que interagem como uma unidade funcional. (CDB)

Elemento da paisagem: trata-se de cada mancha, corredor ou área da matriz. Uma unidade da paisagem pode apresentar vários elementos numa paisagem. Por exemplo, uma unidade “mata” pode ter vários fragmentos e alguns corredores. (JPM)

Escarpas: caracterizam-se por relevo fortemente ondulado, com topos angulosos, vales fechados e presença de anfiteatros. As amplitudes variam entre 100 e 200 m e as declividades de encosta são da ordem de 60%. (IPT)

Extrativismo: sistema de exploração baseado na coleta e extração, de modo sustentável, de recursos naturais renováveis. (SNUC)

Fauna: conjunto das espécies de animais de um determinado habitat, região ou época. (IPT)

Filitos: constituídos predominantemente por micas, apresentam granulação muito fina e foliação bem desenvolvida. O manto de alteração é bastante espesso, composto por solo de alteração, normalmente pouco espesso, da ordem de um metro, e rocha muito alterada com até dezenas de metros nos relevos suavizados e alguns metros nos acidentados. O solo superficial é siltoso e, no geral, sua espessura atinge até um metro. (IPT)

Flora: conjunto das espécies de plantas de um determinado habitat, região ou época. (IPT)

Fragmento: uma mancha originada por fragmentação, i.e. por sub-divisão, promovida pelo homem, de uma unidade que inicialmente apresentava-se sob forma contínua, como uma matriz. (JPM)

Franco da Rocha: é o nome do médico criador do hospício em Juqueri e do município que recebeu o seu nome. A diferença entre os termos é contextual.(IRS)

Gnaisses graníticos: apresentam, em geral, micas orientadas e feldspatos mais desenvolvidos dentro de uma matriz fina a média. O solo de alteração, de espessura bastante variada como o solo dos granitos, preserva uma estruturação orientada e possui granulação mais fina e é mais micáceo que o solo dos granitos. (IPT)

Granitos: constituídos predominantemente por quartzo, feldspato e mica, apresentam granulação média a grossa. Sobre essas rochas observa-se solo de alteração de granulação areno-siltosa ou argilo-siltosa, com espessura bastante variável, podendo atingir algumas dezenas de metros nos relevos suavizados e até ausentar-se nos mais acidentados. O solo superficial é argilo-arenoso, com espessura variando de cerca de dois metros, nos relevos mais suaves, até meio metro nos acidentados. (IPT)

Habitat significa o lugar ou tipo de local onde um organismo ou população ocorre naturalmente. (CDB)

Juquery (Hospital, Complexo Hospitalar, Parque Estadual, Fazenda) – apesar da substituição do “y” por “i”, a instituição preservou a escrita antiga, Juquery. Juqueri com “i” refere-se à região, à estação, ao rio, ao município, etc.(IRS)

Manchas: áreas homogêneas (numa determinada escala) de uma unidade da paisagem, que se distinguem das unidades vizinhas e têm extensões espaciais reduzidas e não-lineares. (JPM)

Manejo: todo e qualquer procedimento que vise assegurar a conservação da diversidade biológica e dos ecossistemas. (SNUC)

Matriz: unidade da paisagem que controla a dinâmica da paisagem (Forman 1995). Em geral essa unidade pode ser reconhecida por recobrir a maior parte da paisagem (i.e., sendo a unidade dominante em termos de recobrimento espacial), ou por ter um maior grau de conexão de sua área (i.e., um menor grau de fragmentação). Numa segunda definição, particularmente usada em estudos de fragmentação, a matriz é entendida como o conjunto de unidades de não-habitat para uma determinada comunidade ou espécie estudada. (JPM)

Morros altos: caracterizam-se por relevos ondulados, com predominância de amplitudes de 140 a 160 m, podendo atingir 200m; declividades desde 10% até maiores que 30%; encostas bastantes entalhadas, com grotas profundas nas cabeceiras de drenagens; topos estreitos e alongados e vales fechados. (IPT)

Morros baixos: caracteriza-se por relevo ondulado, com predominância de amplitudes da ordem de 90 a 110 m, declividades entre 20% e 30%, topos estreitos e alongados, vales fechados e assimétricos e planícies aluviais restritas. (IPT)

Morrote baixos: ocorrem isolados em meio a planícies aluviais. Apresentam formato alongado e em meia-laranja e amplitudes predominantes entre 40 e 50 m. Possuem alta densidade de drenagem e os vales são amplos, com planícies relativamente bem desenvolvidas. (IPT)

Morrote: caracteriza-se pelo relevo ondulado, com predominância de amplitudes de 60 m podendo atingir 90 m, e declividades entre 10 e 30%. Os topos são relativamente amplos e alongados, os vales fechados e as planícies aluviais restritas. (IPT)

Mosaico: uma paisagem que apresenta uma estrutura contendo mancha, corredores e matriz (pelo menos dois desses elementos). (JPM)

Paisagem: mosaico heterogêneo formado por unidades interativas, sendo esta heterogeneidade existente para pelo menos um fator. Segundo um observador e numa determinada escala de observação. Uma paisagem pode se apresentar sob forma de mosaico, contendo manchas, corredores e matriz, ou sob forma de gradiente. (JPM)

“Paisagem”: quando o termo paisagem estiver entre aspas, é porque está se referindo a paisagem da foto. E a paisagem tratada neste trabalho, representa muito mais que uma imagem fotográfica, que está sendo utilizada como meio para melhor compreensão da paisagem; que é o resultado da interação da natureza com a sociedade, da natureza com ação histórica dos homens, da natureza com a

herança dos feitos da comunidade, da natureza com a herança social e cultural da comunidade; numa conformação territorial.(CNS)

Parque Estadual: Esta categoria de Unidade de Conservação tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico. (SNUC)

Planícies aluviais: representam os relevos planos e baixos, de agradação, com declividades inferiores a 5% , dimensões e formas variadas. (IPT)

Plano de manejo: documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma unidade de conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade. (SNUC)

Preservação: conjunto de métodos, procedimentos e políticas que visem a proteção a longo prazo das espécies, habitats e ecossistemas, além da manutenção dos processos ecológicos, prevenindo a simplificação dos sistemas naturais. (SNUC)

Proteção integral: manutenção dos ecossistemas livres de alterações causadas por interferência humana, admitido apenas o uso indireto dos seus atributos naturais. (SNUC)

Recuperação: restituição de um ecossistema ou de uma população silvestre degradada a uma condição não degradada, que pode ser diferente de sua condição original. (SNUC)

Recurso ambiental: a atmosfera, as águas interiores, superficiais e subterrâneas, os estuários, o mar territorial, o solo, o subsolo, os elementos da biosfera, a fauna e a flora. (SNUC)

Região de Juqueri: é um termo criado pela Iná Rosa e Silva, e que é adotado também neste trabalho, que designa um território que até meados do século XX era composto pelos atuais municípios de Mairiporã, Franco da Rocha, Caieiras e Francisco Morato, pertencente atualmente à região Metropolitana de São Paulo. No entanto, deve-se considerar que até meados do século XIX essas divisas não estavam bem definidas, a exemplo de outros territórios dos arredores paulistanos. O conceito de região aqui empregado é antigo, determinado a partir de uma divisão físico-territorial. (IRS)

Restauração: restituição de um ecossistema ou de uma população silvestre degradada o mais próximo possível da sua condição original. (SNUC)

Rochas pré-cambrianas: as rochas pertencentes ao embasamento pré-cambrianas correspondem aos xistos e filitos; granitos e gnaisses graníticos; anfibolitos; quartzitos; migmatitos; e calcários. (IPT)

Sedimentos quaternários: correspondem aos depósitos aluvionares associados à dinâmica dos cursos d'água. Normalmente, apresentam uma seqüência em cujo topo encontram-se sedimentos constituídos por argila e silte, onde se observa a presença de matéria orgânica e restos vegetais, de cor escura e consistência mole. Sob esse sedimento ocorre uma camada de material mais grosseiro constituído por areia fina a média, argilosa a pouco argilosa. A última camada apresenta granulação ainda mais grossa constituída por pedregulhos que marcam, na maior parte dos casos, a base do pacote aluvionar. (IPT)

Sedimentos terciários: estão representados pelas rochas da Formação São Paulo e correlatos e possuem textura variando desde argilosa até arenosa e encontram-se disposto em camadas e lentes. (IPT)

Serras: caracterizam-se por relevo fortemente ondulado, com topos angulosos, vales fechados e presença de anfiteatros. Predominam amplitudes da ordem de 300m, podendo atingir 400m; declividades maiores que 30%. As encostas são bastantes entalhadas, com grotas profundas nas cabeceiras de drenagens; topos estreitos e alongados e vales fechados e abruptos. (IPT)

Stepping stone: (em português, “pontos de ligação” ou “trampolins ecológicos”). Pequenas áreas de habitat dispersas pela matriz que podem, para algumas espécies, facilitar os fluxos entre manchas. (JPM)

Unidade da paisagem: cada tipo de componente da paisagem (unidades de recobrimento e uso do território, ecossistemas, tipos de vegetação, por exemplo). (JPM)

Unidade de conservação: espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção. (SNUC)

Uso direto: aquele que envolve coleta e uso, comercial ou não, dos recursos naturais. (SNUC)

Uso indireto: aquele que não envolve consumo, coleta, dano ou destruição dos recursos naturais. (SNUC)

Uso sustentável: exploração do ambiente de maneira a garantir a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos, mantendo a

biodiversidade e os demais atributos ecológicos, de forma socialmente justa e economicamente viável. (SNUC)

Xistos: apresentam granulação predominantemente fina a média, foliação bem desenvolvida e constituição entre micácea/xistosa e quartzosa. Sobre essas rochas ocorre espesso manto de alteração, composto por solo de alteração e rocha muito alterada, que atinge até algumas dezenas de metros nos relevos mais suavizados e de alguns metros nos acidentados. O solo superficial que cobre esse manto é argilo-siltoso nos xistos micáceos e areno-siltoso nos quartzosos, com espessuras predominantemente entre 2 e 3 metros. (IPT)

Zona de amortecimento: o entorno de uma unidade de conservação, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade. (SNUC)

Zoneamento: definição de setores ou zonas em uma unidade de conservação com objetivos de manejo e normas específicos, com o propósito de proporcionar os meios e as condições para que todos os objetivos da unidade possam ser alcançados de forma harmônica e eficaz. (SNUC)

Referências do apêndice:

CNS – Sato, Clara Nori , 2007.

IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas - *Plano Diretor Regional da Sub-Região do Juqueri - Cantareira: Caracterização Regional*, Relatório Técnico nº79907-205 ,São Paulo, 2006.

IRS – Silva, Iná Rosa da - Franco da Rocha, nas terras de Juquery: um hospício, uma cidade. São Paulo: Dissertação de mestrado, 1995.

JPM – METZGER, Jean Paul (2001). *O que é ecologia de paisagens?* Disponível em <http://www.biotropica.org.br> Acesso em 10/08/2002

SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000.

CDB - Convenção sobre Diversidade Biológica, Rio de Janeiro, 1992:9

BAO - Museu Paraense Emílio Goeldi - *Biodiversidade da Amazônia Online* , Disponível em <http://www.museu-goeldi.br/biodiversidade/glossario.asp>

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)